



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE ANICUNS - FEA

FACULDADE DE ANICUNS - FA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

COORDENADOR:

PROF. RAIMUNDO BATISTA MARINHO

ANICUNS, AGOSTO DE 2015.



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

GOVERNO DE GOIÁS

Marconi Ferreira Perillo Júnior
Governador

GOVERNO MUNICIPAL

Manuel Vicente Vieira
Prefeito

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE ANICUNS

Necimar Ferreira de Matos
Presidente

FACULDADE DE ANICUNS

Ana Mônica Beltrão da Silva
Diretora-Geral

Fabício F. Wantoil
Vice-Diretor

Andrea Rodrigues Carneiro
Coordenadora-Geral de cursos

Silvio de Jesus Batista
Coordenador do Curso de Administração

Raimundo Batista Marinho
Coordenador do Curso de Ciências Contábeis

Cláudia Pimenta Leal
Coordenadora do Curso de Direito

Divina Andreia de Paula Vieira
Coordenadora do Curso de Pedagogia



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

SUMÁRIO

CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	
1. Mantenedora	08
2. Mantida	08
3. Perfil e missão da FA	09
4. Dados socioeconômicos da Região	11
4.1 O Estado de Goiás	11
4.2 O município de Anicuns	17
4.2.1 Breve histórico do município de Anicuns	17
4.2.2 Inserção Regional	18
5. Breve Histórico Institucional	28
5.1 Fundação Educacional de Anicuns – FEA	28
5.2 Faculdade de Anicuns – FA	28
6. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO	33
6.1 Dados do Curso	33
6.1.1 Nome do Curso	33
6.1.2 Endereço de Funcionamento do Curso	33
6.1.3 Ato Legal de Autorização	33
6.1.4 Número de Vagas	33
6.1.5 Turnos de Funcionamento do Curso	33
6.1.6 Carga Horária Total de Curso	33
6.1.6.1 Matriz atual	33
6.1.6.2 Matriz que passará a vigorar a partir de 2016/1	34
6.1.7 Tempo Mínimo e Máximo de Integralização	34
6.1.8 Regime de Matrícula	34
6.1.9 Número de horas-aula por turno e dia	34
6.1.10 Número de horas-aula por crédito	34
6.1.11 Regime escolar	34
6.1.12 Dimensionamento da Turma	34



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

6.1.13 Processo seletivo	35
6.1.14 Coordenação do Curso	35
7. BASE LEGAL DO CURSO	36
8. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	37
8.1 Projeto Pedagógico do Curso: aspectos legais	37
8.1.1 Desenvolvimento Econômico e a demanda do setor produtivo da região	37
8.1.2 População do Ensino Médio e Técnico Local	40
8.1.3 Política Institucional de Expansão da Graduação	41
8.1.4 Implementação das Políticas Institucionais do PDI para o Curso	42
8.1.5 Atendimento às Metas do Novo Plano Nacional de Educação	42
8.1.6 Cursos ofertados na Educação Superior na microrregião de Anicuns	43
8.1.7 Justificativa e Relevância Social do Curso	45
8.1.8 Implementação do Projeto Pedagógico: aspectos Metodológicos	46
9. CONCEPÇÃO DO CURSO	48
9.1 Princípios norteadores do Curso	48
9.2 Objetivos do Curso	49
9.3 Perfil Profissional do Egresso, competências e habilidades	50
9.3.1 Perfil dos Egressos	50
9.3.2 Competências e habilidades	51
10. ESTRUTURA CURRICULAR	52
10.1 Matriz Curricular que valerá a partir de 2016/1	60
10.2 Ementários e bibliografias	64
10.2.1 Ementários e bibliografias das Disciplinas Obrigatórias	64
10.3 Ementários e bibliografias das disciplinas optativas	103
11. ESTÁGIO SUPERVISIONADO	106
12. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	109



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

13. ATIVIDADES COMPLEMENTARES	111
14. REALIZAÇÃO DA INTERDISCIPLINARIDADE	113
14.1 Trabalho de Disciplina (TD)	113
14.2 Integração entre teoria e prática	114
15. METODOLOGIA DO ENSINO-APRENDIZAGEM	116
15.1 Tecnologias da informação e da comunicação – TIC's	119
16. INCENTIVO ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS COM O ENSINO	121
16.1 Atividades de Monitoria	121
16.2 Atividades de Pesquisa	125
16.3 Atividades de Extensão	127
17. SISTEMAS DE AVALIAÇÃO	135
17.1 Da avaliação do rendimento discente	135
17.2 Do aproveitamento escolar	136
17.3 Da frequência	137
17.4 Do não comparecimento às avaliações	138
17.5 Da revisão de avaliações	139
17.6 Do regime de avaliação especial	141
17.7 Autoavaliação do curso	142
18. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA	144
18.1 Núcleo Docente Estruturante (NDE)	144
18.2 Coordenação do Curso	145
18.3 Composição e funcionamento do colegiado de curso	146
18.4 Organização acadêmico-administrativa do curso	146
18.4.1 Organização do controle acadêmico	146
18.4.2 Pessoal técnico e administrativo	146
18.4.3 Atenção aos discentes	146
18.5 Corpo docente	148
18.5.1 Perfil Requerido do Corpo Docente	148
18.5.2 Perfil Atual do Corpo Docente	149
18.5.3 Corpo docente da matriz em vigor 2015/2	149
18.5.4 Titulação do corpo docente	153



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

18.4.5 Regime de trabalho	161
18.5.6 Experiência profissional	161
18.5.7 Condições de trabalho	162
18.5.8 Plano de carreira	163
18.5.9 Plano de qualificação	163
19. INSTALAÇÕES FÍSICAS	164
19.1 Estrutura física para funcionamento do Curso	164
19.2. Biblioteca	165
19.3 Laboratórios de informática	171
REFERÊNCIAS	172



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

LISTA DE TABELAS

- Tabela 01 - População residente, segundo as unidades da federação - 2000, 2010 e 2011.
- Tabela 02 - Estado de Goiás- Produto Interno Bruto 2008-2012
- Tabela 03 - Estado de Goiás, Centro-Oeste e Brasil: Número de Instituições de Educação Superior por Organização Acadêmica e Localização- 2009-11
- Tabela 04 – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) de Anicuns.
- Tabela 05 – População residente no Estado de Goiás por sexo – 2010.
- Tabela 06 – Anicuns: População Censitária 2000 e 2010.
- Tabela 07 – Taxa de crescimento geométrico populacional - Anicuns
- Tabela 08 – Produto Interno Bruto do Município de Anicuns – 2010 - 2012
- Tabela 09 – Indicadores Socioculturais do Município de Anicuns – 2010 – 2014.
- Tabela 10 – Estabelecimentos de Ensino no Município de Anicuns – 2010 – 2014.
- Tabela 11 – Indicadores educacionais dos cursos de graduação – 2014
- Tabela 12 – Estado de Goiás: comportamento do mercado formal de trabalho, por municípios com mais de 20 mil habitantes – 2012/13
- Tabela 13 – Tabela de empregos formais em Anicuns - RAIS
- Tabela 14 - ESTADO DE GOIÁS: Alunos matriculados por nível de ensino- 2002-12
- Tabela 14 – Microrregião de Anicuns: alunos matriculados por nível de ensino em relação à população
- Tabela 15 – IES pertencentes à Microrregião de Anicuns e cursos ofertados
- Tabela 16 – Distribuição de Carga horária do curso por hora (60')
- Tabela 17 – Distribuição de disciplinas do Eixo de Formação Fundamental
- Tabela 18 – Distribuição de disciplinas optativas

LISTA DE GRÁFICOS

- Gráfico 01 – Participação do Estado de Goiás na Mineração
- Gráfico 02 – População do Município de Anicuns, segundo o IBGE – Censo 2010.
- Gráfico 03 – Aumento do PIB em Anicuns de 2010 à 2012
- Gráfico 04 – Aumento do PIB em Anicuns percentualmente – 2010-2011 e 2011-2012
- Gráfico 05 – Saldo CAGED – 2004 - 2014

LISTA DE FIGURAS

- Figura 01 – Mapa da Microrregião do IBGE Anicuns
- Figura 02 – Mapa da Microrregião do IBGE Anicuns
- Figura 03 – Mapa do Município de Anicuns/Goiás



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

1 MANTENEDORA

NOME	FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE ANICUNS - FEA
CNPJ	01.203.660/0001-32
ENDEREÇO	Avenida Bandeirantes, N. 1.140, Setor Leste – Anicuns-GO
TELEFONE	(64) 3564-1499
FAX	(64) 3564-1499
E-MAIL	www.faculdadeanicuns.edu.br
ESTATUTO	Decreto N. 003, de 03/01/1985 - aprova o Estatuto da Fundação Educacional de Anicuns.
CATEGORIA ADMINISTRATIVA	Natureza Jurídica: Fundação
REPRESENTANTE LEGAL	Necimar Ferreira de Matos - Presidente

2 MANTIDA

NOME	FACULDADE DE ANICUNS - FA
ENDEREÇO	Avenida Bandeirantes, N. 1.140, Setor Leste – Anicuns-GO
TELEFONE	(64) 3564-1499
FAX	(64) 3564-1499
E-MAIL	www.faculdadeanicuns.edu.br
DADOS DE CRIAÇÃO	Autorização do Conselho Estadual de Educação (CEE), por força da Resolução CEE nº 124, de 06 de maio de 1985.
CORPO DIRIGENTE	
Diretor-Geral	Ana Mônica Beltrão da Silva
Vice-diretor	Fabrcio F. Wantoil



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

3 PERFIL E MISSÃO DA FACULDADE DE ANICUNS - FA

A missão da Faculdade de Anicuns é produzir e socializar conhecimentos filosóficos, científicos, artísticos e tecnológicos, articulando ensino, pesquisa e extensão para a formação de indivíduos éticos, dotados de senso crítico, sólida base científica e humanística, comprometidos com o desenvolvimento sustentável e com as transformações sociais.

Sua missão evidencia o investimento no processo de ensino–aprendizagem que capacita os seus egressos à atenderem às necessidades e expectativas do mercado de trabalho e da sociedade, com competência para formular, sistematizar e socializar conhecimentos em suas áreas de atuação.

Nos termos do Regimento Interno, a Faculdade de Anicuns, doravante FA, tem por finalidade a geração e o desenvolvimento, a transmissão e a aplicação de conhecimentos por meio do ensino, da pesquisa e da extensão.

Orientada por princípios de integração, a formação técnico-profissional dos sujeitos sociais que participam desse contexto que promove a FA, não só busca difundir o conhecimento, mas também a cultura, o desenvolvimento filosófico e artístico, constituindo-se como instrumento de desenvolvimento local e regional.

Comprometida com a busca de qualidade, a Faculdade de Anicuns se pauta nos seguintes princípios:

- a. Qualidade acadêmica, tendo em vista a formação de profissionais qualificados para o exercício de suas funções;
- b. Efetividade da pesquisa e estímulo às atividades científicas;
- c. Promoção da extensão na comunidade;
- d. Contribuição para a difusão da cultura, para a promoção da educação e para o desenvolvimento da ciência;



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

- e. Promoção, na região, de autossuficiência profissional nas áreas dos cursos oferecidos, formando profissionais aptos à inserção no mundo do trabalho e à participação no desenvolvimento da sociedade;
- f. Manutenção de intercâmbio congênere no país e no exterior;
- g. Gestão democrática, pluralista e crítica;
- h. Garantia da plena liberdade de expressão; e
- i. Qualidade do ensino e da pesquisa considerando o engrandecimento do homem e sua integração à sociedade.

A Faculdade de Anicuns desenvolve suas atividades com o objetivo de garantir uma formação superior voltada para um ensino de qualidade, de acordo com as exigências do Conselho Estadual de Educação, do Ministério da Educação, da legislação vigente, do mercado de trabalho e da sociedade.

A Faculdade de Anicuns visa atender às necessidades do mercado de trabalho, capacitando profissionais éticos e competentes para o desenvolvimento da região, resgatando a compreensão da inter-relação humana, na busca sistemática da excelência educacional. Para tanto, torna-se necessário o compromisso de alcançar o seu objetivo, mediante percepções compartilhadas dos problemas regionais.



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

4 DADOS SOCIOECONÔMICOS DA REGIÃO

4.1 O Estado de Goiás

O Estado de Goiás apresentou, ao longo das últimas décadas, um crescimento populacional e socioeconômico acima da média do país. Parte desse crescimento deve-se à migração de outras regiões do Brasil, motivada pelo desenvolvimento das atividades agropecuárias e pela abertura de novas oportunidades no setor industrial.

A população do Estado de Goiás atingiu, em 2010, mais de 6 milhões de habitantes (IBGE, Censo Demográfico de 2010). Enquanto a variação 2000/2010 na população do País foi de 12,34 e Goiás apresentou um índice de 19,99%.



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

Tabela 01 - População residente, segundo as unidades da federação - 2000, 2010 e 2011.

Brasil, Grande Região e Unidade da Federação	2000		Ranking	2010		Ranking	2011 (1)		Ranking	Variação (%) 2011 / 2010
	Habitantes	Part(%)		Habitantes	Part(%)		Habitantes	Part(%)		
Brasil	169.799.170	100,00%	-	190.755.799	100,00%	-	192.376.496	100,00%	-	0,85%
Sudeste	72.412.411	42,65%	1º	80.364.410	42,13%	1º	80.974.794	42,09%	1º	0,76%
Nordeste	47.741.711	28,12%	2º	53.081.950	27,83%	2º	53.500.965	27,81%	2º	0,79%
Sul	25.107.616	14,79%	3º	27.386.891	14,36%	3º	27.561.827	14,33%	3º	0,64%
Norte	12.900.704	7,60%	4º	15.864.454	8,32%	4º	16.094.959	8,37%	4º	1,45%
Centro-Oeste	11.636.728	6,85%	5º	14.058.094	7,37%	5º	14.243.951	7,40%	5º	1,32%
São Paulo	37.032.403	21,81%	1º	41.262.199	21,63%	1º	41.586.892	21,62%	1º	0,79%
Minas Gerais	17.891.494	10,54%	2º	19.597.330	10,27%	2º	19.728.252	10,26%	2º	0,67%
Rio de Janeiro	14.391.282	8,48%	3º	15.989.929	8,38%	3º	16.112.637	8,38%	3º	0,77%
Bahia	13.070.250	7,70%	4º	14.016.906	7,35%	4º	14.097.333	7,33%	4º	0,57%
Rio Grande do Sul	10.187.798	6,00%	5º	10.693.929	5,61%	5º	10.732.770	5,58%	5º	0,36%
Paraná	9.563.458	5,63%	6º	10.444.526	5,48%	6º	10.512.151	5,46%	6º	0,65%
Pernambuco	7.918.344	4,66%	7º	8.796.448	4,61%	7º	8.864.803	4,61%	7º	0,78%
Ceará	7.430.661	4,38%	8º	8.452.381	4,43%	8º	8.530.058	4,43%	8º	0,92%
Pará	6.192.307	3,65%	9º	7.581.051	3,97%	9º	7.688.531	4,00%	9º	1,42%
Maranhão	5.651.475	3,33%	10º	6.574.789	3,45%	10º	6.645.665	3,45%	10º	1,08%
Santa Catarina	5.356.360	3,15%	11º	6.248.436	3,28%	11º	6.316.906	3,28%	11º	1,10%
Goiás	5.003.228	2,95%	12º	6.003.788	3,15%	12º	6.080.588	3,16%	12º	1,28%
Paraíba	3.443.825	2,03%	13º	3.766.528	1,97%	13º	3.791.200	1,97%	13º	0,66%
Espírito Santo	3.097.232	1,82%	14º	3.514.952	1,84%	14º	3.547.013	1,84%	14º	0,91%
Amazonas	2.812.557	1,66%	17º	3.483.985	1,83%	15º	3.538.359	1,84%	15º	1,56%
Rio Grande do Norte	2.776.782	1,64%	18º	3.168.027	1,66%	16º	3.198.572	1,66%	16º	0,96%
Alagoas	2.822.621	1,66%	16º	3.120.494	1,64%	17º	3.143.338	1,63%	17º	0,73%
Piauí	2.843.278	1,67%	15º	3.118.360	1,63%	18º	3.140.213	1,63%	18º	0,70%
Mato Grosso	2.504.353	1,47%	19º	3.035.122	1,59%	19º	3.075.862	1,60%	19º	1,34%
Distrito Federal	2.051.146	1,21%	21º	2.570.160	1,35%	20º	2.609.997	1,36%	20º	1,55%
Mato Grosso do Sul	2.078.001	1,22%	20º	2.449.024	1,28%	21º	2.477.504	1,29%	21º	1,16%
Sergipe	1.784.475	1,05%	22º	2.068.017	1,08%	22º	2.089.783	1,09%	22º	1,05%
Rondônia	1.379.787	0,81%	23º	1.562.409	0,82%	23º	1.576.423	0,82%	23º	0,90%
Tocantins	1.157.098	0,68%	24º	1.383.445	0,73%	24º	1.400.813	0,73%	24º	1,26%
Acre	557.526	0,33%	25º	733.559	0,38%	25º	746.375	0,39%	25º	1,75%
Amapá	477.032	0,28%	26º	669.526	0,35%	26º	684.301	0,36%	26º	2,21%
Roraima	324.397	0,19%	27º	450.479	0,24%	27º	460.157	0,24%	27º	2,15%

Fonte: IBGE

Elaboração: SEGPLAN-GO / SEPIN / Gerência de Estatística Socioeconômica – Jan/2012.

(1) Data de referência 1º de Julho de 2011



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

Acredita-se que o ritmo de crescimento populacional no Estado de Goiás favoreceu o crescimento econômico. A seguir a evolução do Produto Interno Bruto em Goiás e no Brasil.

Tabela 02 - Estado de Goiás- Produto Interno Bruto 2008-2012

Ano	PIB (R\$ milhões)		Tx. Crescimento (%)		Partic. de Goiás	Obs.
	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil		
2008	75.271	3.032.204	8	5,2	2,5	
2009	85.615	3.239.404	0,9	-0,3	2,6	Último ano com valores consolidados
2010	94.298	3.770.085	10,7	7,5	2,5	Resultados PIB Trimestral
2011	103.446	4.143.015	4,1	2,7	2,5	Resultados PIB Trimestral
2012	112.328**	4.320.300*	4	4	2,6	Projeção

Elaboração: Segplan-GO/Sepin/Gerência de Contas Regionais e Indicadores- 2012

*A projeção para o Brasil é do Ministério da Fazenda. Acesso em 07/03/2012 <http://www.fazenda.gov.br>

** A projeção do PIB goiano para o ano de 2012 foi calculada com base na série 2002/2011 e a inflação prevista pelo Banco Central

Em 2008, Goiás atingiu o 9º lugar no ranking econômico dos Estados do país. Apesar do setor de serviços destacar-se na economia estadual, a agropecuária ocupa importantes posições no ranking nacional de produção. Em 2007, Goiás esteve entre os dez maiores produtores nacionais de sorgo (1º), tomate (1º), algodão (3º), alho (4º), soja (4º), feijão (5º), milho (5º), cana-de-açúcar (6º), arroz (7º), trigo (7º), laranja (9º) e abacaxi (10º). Na pecuária, Goiás ocupa o 4º lugar na produção leiteira e no rebanho bovino de corte, o 6º lugar na produção de aves e o 8º lugar na produção de suínos, conforme dados da Secretaria de Planejamento do Estado de Goiás.

A mineração também é um importante setor produtivo do Estado, que ocupa o 1º lugar nacional na produção de amianto, níquel e vermiculita e o 2º lugar na produção de fosfato, ouro e nióbio.



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

Gráfico 01 – Participação do Estado de Goiás na Mineração



O setor industrial destaca-se pela produção de vestuário e de produtos alimentícios, setores responsáveis por mais de 50% do número de empresas instaladas em Goiás. Nos últimos anos, o Governo do Estado criou polos regionais de desenvolvimento industrial, com o incentivo à consolidação de 13 distritos agroindustriais. Em Anápolis, cidade situada a 50 km da capital, já se encontra em funcionamento a Plataforma Logística Multimodal, que oferecerá importante apoio para a movimentação de cargas da Região Centro-Oeste para o país e para o exterior, contando, inclusive, com porto seco para despachos aduaneiros e centros de transporte integrados com terminais terrestre, aéreo e ferroviário.

Entre 2001 e 2010, as exportações goianas apresentaram um crescimento nominal de 579,47%, atingindo a marca de US\$ 4 bilhões de receita, resultado influenciado, principalmente, pela abertura de novas empresas e pelo aumento da produtividade do setor primário. Os principais países compradores dos produtos goianos são: Holanda, China, Itália, Alemanha e EUA. Em 2010, as importações totalizaram US\$ 4,2 bilhões, destacando-se matérias-primas para a fabricação de



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

medicamentos e fertilizantes, máquinas para a modernização de indústrias e automóveis.

Entre 1999 e 2009, o número de empregos formais quase dobrou, subindo de 610 mil para 1,2 milhões de postos de trabalho. O rendimento médio, por trabalhador, subiu 145%, passando de R\$ 492 para R\$ 1.206.

Os projetos de gestão e proteção ambiental, com destaque para a criação dos Comitês de Bacias, para proteção dos mananciais fluviais e recuperação das matas ciliares, são iniciativas que se somam à proposta de implantação do ICMS ecológico, que incentivará ações municipais de proteção e gestão ambiental. Essas ações, em conjunto com os demais programas de saúde, saneamento e distribuição de renda, permitem ao Estado de Goiás apresentar uma taxa de mortalidade infantil de 20‰ e esperança de vida de 73,1 anos, índices superiores aos nacionais (25,1‰ e 72,1 anos, respectivamente).

Em pesquisa realizada recentemente, com empresários já instalados no Estado, a consultoria *PricewaterhouseCoopers*¹ concluiu que o Estado de Goiás continua sendo altamente atraente e competitivo em relação aos demais estados da federação; uma prova disso tem sido a entrada de novas empresas no Estado e a expansão de empresas goianas por todo o território Brasileiro.

As expectativas para o futuro empresarial regional são bastante promissoras. Os empresários goianos apontam a ampliação para novos mercados e produtos como o principal direcionamento estratégico para 2011. Entretanto, uma das principais preocupações dos empresários goianos é a capacidade local de geração de mão de obra treinada e qualificada.

Considerando o desenvolvimento socioeconômico do Estado de Goiás, todos os níveis e modalidades de ensino devem ser objeto de planejamento dos gestores públicos e das instituições públicas e privadas, pela sua relação direta com a qualidade

¹ PRICEWATERHOUSECOOPERS. *A Força do Estado de Goiás*. Brasília: PricewaterhouseCoopers, 2010. Disponível em http://www.pwc.com/pt_BR/br/estudos-pesquisas/assets/1-sondagem-go-10.pdf



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

da mão de obra dos profissionais requeridos pelos diversos setores econômicos e sociais.

Segue quadro com a evolução do número de estabelecimentos de ensino da educação básica, por dependência administrativa, no Estado de Goiás.

Tabela 03 - Estado de Goiás, Centro-Oeste e Brasil: Número de Instituições de Educação Superior por Organização Acadêmica e Localização- 2009-11

Especificação	INSTITUIÇÕES														
	Total			Universidade			Centros Universitários			Faculdades			CEFET e IFET		
	2009	2010	2011	2009	2010	2011	2009	2010	2011	2009	2010	2011	2009	2010	2011
Goiás	78	80	82	4	4	4	3	3	3	69	71	73	2	2	2
Pública	8	8	8	3	3	3	0	0	0	3	3	3	2	2	2
Federal	3	3	3	1	1	1	0	0	0	0	0	0	2	2	2
Estadual	1	1	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Municipal	4	4	4	1	1	1	0	0	0	3	3	3	0	0	0
Privada	70	72	74	1	1	1	3	3	3	66	68	70	0	0	0
Centro-Oeste	243	244	235	14	14	14	11	11	12	215	215	204	3	4	5
Pública	16	17	18	9	9	9	0	0	0	4	4	4	3	4	5
Federal	8	9	10	5	5	5	0	0	0	0	0	0	3	4	5
Estadual	4	4	4	3	3	3	0	0	0	1	1	1	0	0	0
Municipal	4	4	4	1	1	1	0	0	0	3	3	3	0	0	0
Privada	227	227	217	5	5	5	11	11	12	211	211	200	0	0	0
Brasil	2.314	2.378	2.365	186	190	190	127	126	131	1.966	2.025	2.004	35	37	40
Pública	245	278	284	100	101	102	7	7	7	103	133	135	35	37	40
Federal	94	99	103	55	58	59	0	0	0	4	4	4	35	37	40
Estadual	84	108	110	38	38	37	1	1	1	45	69	72	0	0	0
Municipal	67	71	71	7	5	6	6	6	6	54	60	59	0	0	0
Privada	2.069	2.100	2.081	86	89	88	120	119	124	1.863	1.892	1.869	0	0	0

Fonte: Ministério da Educação/ Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

Elaboração: SEGPLAN-GO/ IMB/ Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas- 2012.

CEFET e IFET- Centro Federal de Educação Tecnológica e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

4.2 O Município de Anicuns

4.2.1 Breve histórico do município de Anicuns

Segundo histórico coletado pelo Instituto Mauro Borges, Anicuns teve a sua origem na mineração. Os primeiros elementos humanos que para ali convergiam foram em busca de ouro que se encontrava com abundância e de fácil extração. Posteriormente à época da mineração, dada à fertilidade do solo e a excelência do clima foram reduzidos os aventureiros, que regressaram. Trocaram a ambição do ouro pelo cultivo da terra e pela pecuária, fixando residência na localidade. Era, também, a localidade escolhida para ponto de pousada de tropeiros, o que, de certa forma, contribuiu para o seu conhecimento em outras paragens do País.

Distrito criado com a denominação de Anicuns, por lei provincial ou resolução provincial de 07/06/1841, subordinado ao município de Palmeiras, eis povoado. Elevada à categoria de Vila, com a denominação de Anicuns. Instalada em 15/11/1911. Em 1931, o município de Anicuns passou a denominar-se Novo Horizonte.

Pelo Decreto-Lei Municipal N. 103, de 30/03/1933, é criado o distrito de Nazário e anexado ao município de Novo Horizonte. Em divisões territoriais datadas de 31/12/1936 e 31/07/1937, o município é constituído de 2 distritos: Novo Horizonte e Nazário. Pelo Decreto-Lei Estadual N. 557, de 30/03/1938, o município de Novo Horizonte voltou a denominar-se Anicuns. No quadro fixado para vigorar no período de 1944-1948, o município é constituído de 2 distritos: Anicuns e Nazário. A Lei estadual N. 121, de 25/08/1948, desmembra do município de Anicuns do distrito de Nazário. Elevado à categoria de município. Em divisão territorial datada de 01/07/1955, o município é constituído do distrito sede.



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

Pela Lei Municipal N. 223, de 27/12/1958, é criado o distrito de Americano Brasilex - Olhos d'Água e anexado ao município de Anicuns. Pela Lei Municipal N. 224, de 27/12/1958, é criado o distrito de Avelinópolis, eis povoado de Taboca, e anexado ao município de Anicuns.

Em divisão territorial datada de 1/07/1960, o município é constituído de 3 distritos: Anicuns, Americano Brasil e Avelinópolis. Pela Lei Municipal N. 279, de 04/12/1963, é criado o distrito de Capelinha e anexado ao município de Anicuns. Pela Lei N. 4921, de 14/11/1963, desmembra do município de Anicuns o distrito de Avelinópolis. Elevado à categoria de município. Pela Lei Estadual N. 7.446, de 30/11/1971, é criado o distrito de Choupana e anexado ao município de Anicuns. Em divisão territorial datada de 01/01/1979, o município é constituído de 4 distritos: Anicuns, Americano Brasil, Capelinha e Choupana. Pela Lei Estadual N. 8.844, de 10/06/1980 que desmembra do município de Anicuns o distrito de Americano do Brasil, elevado à categoria de município. Em divisão territorial datada de 01/07/1983, o município é constituído de 3 distritos: Anicuns, Capelinha e Choupana.

Limites municipais: Mossâmedes, Itaberaí, Avelinópolis, Nazário, Turvânia. Pertence a microrregião de Anicuns, na mesorregião Centro Goiano. A área do município é de 961,608 Km². (Fonte: IBGE, Prefeitura Municipal – acesso em 15/09/2015).

4.2.2 Inserção Regional

O Estado de Goiás, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), está dividido em cinco mesorregiões e 18 microrregiões e possui uma população, em 2010, de 6.003.788 habitantes. A Mesorregião é uma subdivisão dos estados brasileiros que congrega diversos municípios de uma área geográfica, com similaridades econômicas e sociais que, por sua vez, são subdivididas em Microrregiões. Foi criada pelo IBGE e é utilizada para fins estatísticos e não constitui, portanto, entidade política ou administrativa. A Microrregião é, de acordo com a Constituição do Brasil, de 1988,



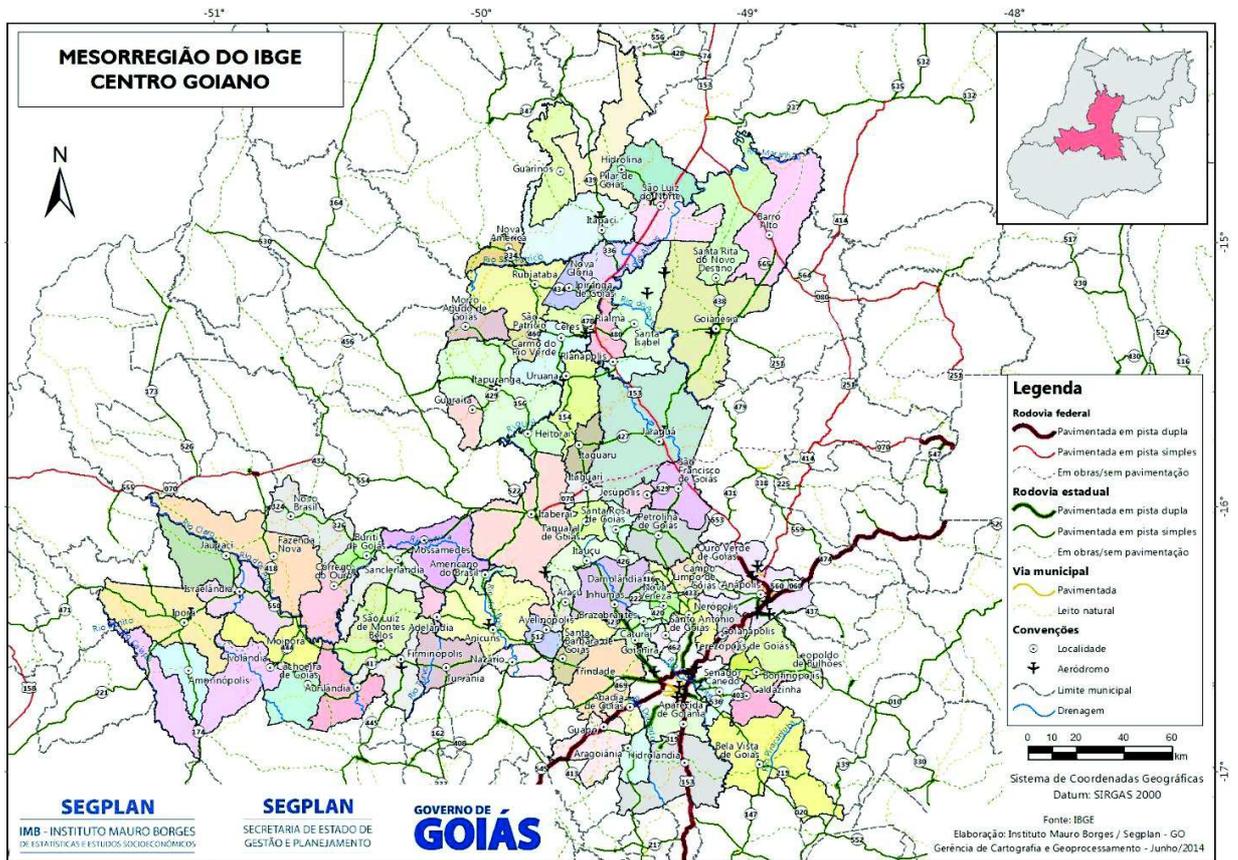
Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

um agrupamento de municípios limítrofes. Sua finalidade é integrar a organização, o planejamento e a execução de funções públicas de interesse comum, definidas por lei complementar estadual.

A Faculdade de Anicuns está localizada, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), na Microrregião Anicuns, a 79 km da capital do Estado de Goiás, no município de Anicuns. A população estimada 2014, do Município de Anicuns, é de 21.338 e, possui uma área territorial de 978.230 km².

Figura 01 – Mapa da Mesorregião de Anicuns – IBGE



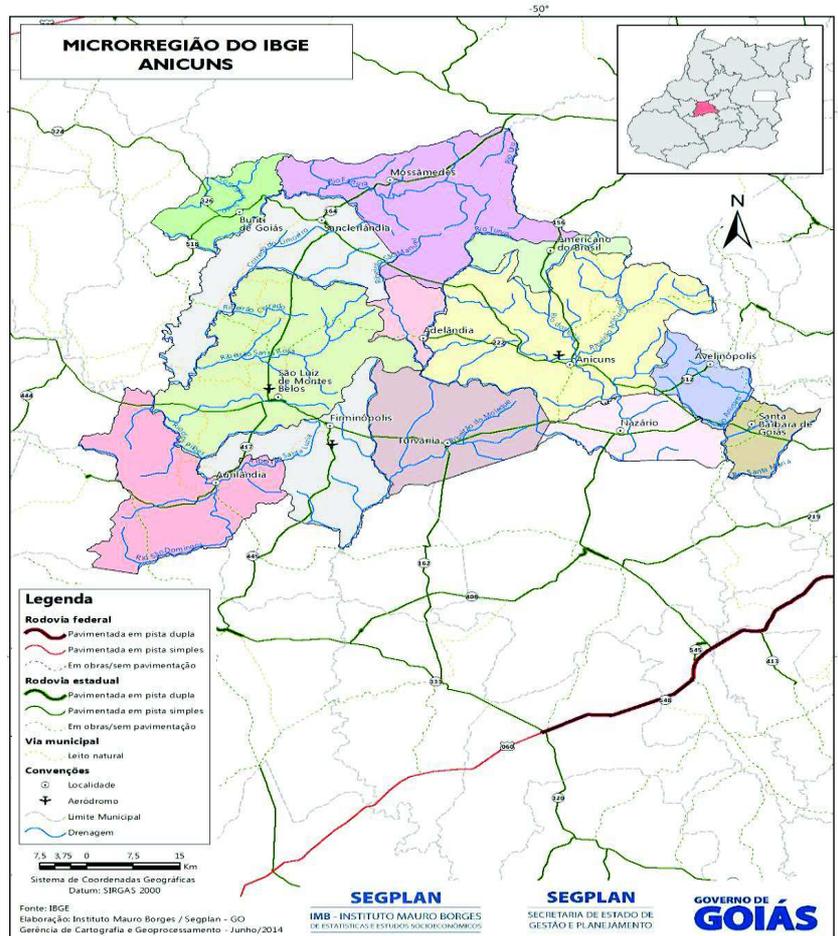
Fonte: IBGE, 2015.



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

Figura 02 – Mapa da Microrregião do IBGE Anicuns



Fonte: IBGE, 2015.

A Microrregião Anicuns é composta por 13 municípios e possui uma população estimada de 116.043 habitantes (Segplan/IMB, 2015).



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

Figura 03 – Mapa do Município de Anicuns/Goiás



Fonte: IBGE, 2015.

A Faculdade de Anicuns está inserida na Microrregião Anicuns que é formada por 12 municípios e, possui uma população de 109.519 habitantes. Dentre eles Anicuns, que possui uma população de 20.239 habitantes (IBGE Censo Demográfico de 2010). O Índice de Desenvolvimento Humano do Município (IDH-M) é de 0,714. Segundo a classificação do IDH, o município está entre as regiões consideradas de alto desenvolvimento humano (IDH entre 0,700 e 0,800).

Tabela 04 – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) de Anicuns.

Índice de Desenvolvimento Humano (IDH-M)	1991	2000	2010
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M)	0,428	0,598	0,714
IDHM - Educação	0,211	0,426	0,627
IDHM - Longevidade	0,670	0,782	0,834
IDHM - Renda	0,554	0,642	0,695

Fonte: Segplan/Instituto Mauro Borges, 2015.

NOTA: Classificação segundo IDH:

Muito Alto (acima de 0,800)

Alto (de 0,700 a 0,799)

Médio (de 0,600 a 0,699)

Baixo (de 0,500 a 0,599)

Muito Baixo (de 0 a 0,500)



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

A seguir, apresentamos, segundo o IBGE e Secretaria de Gestão e Planejamento do Estado de Goiás/Instituto Mauro Borges (Segplan/IMB), dados populacionais sobre o Estado de Goiás, Microrregião Anicuns e do município de Anicuns, para melhor ilustrar o contexto em que a Faculdade de Anicuns se encontra inserida.

Tabela 05 – População residente no Estado de Goiás por sexo – 2010.

Situação de Domicílio	Sexo	População
	Total	6.003.788
	Homens	2.981.627
	Mulheres	3.022.161
Urbana	Total	5.420.714
	Homens	2.664.186
	Mulheres	2.756.528
Rural	Total	583.074
	Homens	317.441
	Mulheres	265.633

Fonte: Brasil, IBGE, Censo Demográfico 2010, acesso em 11/09/2015.

Na tabela 05, é possível visualizar que a população feminina na zona urbana é maior que o quantitativo masculino, ao contrário, na zona rural, há mais homens que mulheres. Conforme os dados de 2010, o quantitativo de mulheres era de 3.022.161, enquanto o número de homens era de 2.981.627.

Segue, ainda, a tabela 06 que mostra a população de Anicuns quando do censo de 2000 e o aumento no censo de 2010. É possível perceber que, no ano de 2010, a população masculina era de 10.407 habitantes e a população feminina era 9.832. Desta população, 8.659 são pessoas com idade entre 15 e 39 anos, quase 50% da população daquele ano e potenciais universitários.

Tabela 06 – Anicuns: População Censitária 2000 e 2010.

População	2000	2010
-----------	------	------



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

População	2000	2010
Total (habitantes)	18.754	20.239
Urbana (habitantes)	14.729	17.311
Rural (habitantes)	4.025	2.928
Masculina (habitantes)	9.608	10.407
Feminina (habitantes)	9.146	9.832
Urbana Masculina (habitantes)	7.436	8.782
Urbana Feminina (habitantes)	7.293	8.529
Rural Masculina (habitantes)	2.172	1.625
Rural Feminina (habitantes)	1.853	1.303
0 a 4 anos (habitantes)	1.503	1.274
5 a 9 anos (habitantes)	1.779	1.381
10 a 14 anos (habitantes)	1.830	1.623
15 a 19 anos (habitantes)	1.848	1.767
20 a 29 anos (habitantes)	3.406	3.538
30 a 39 anos (habitantes)	3.017	3.364
40 a 49 anos (habitantes)	2.212	2.974
50 a 59 anos (habitantes)	1.518	2.051
60 a 69 anos (habitantes)	985	1.285
70 a 79 anos (habitantes)	476	703
80 anos ou mais (habitantes)	180	279
Idade ignorada (habitantes)	-	-

Fonte, Goiás, Segplan/ Instituto Mauro Borges, 2015.

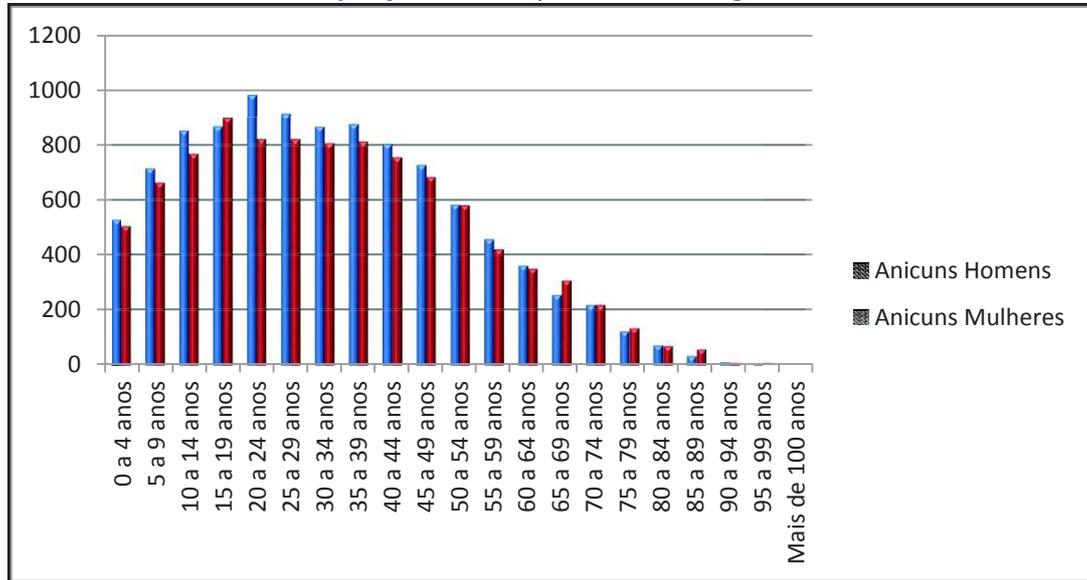
O gráfico a seguir ilustra o movimento da população do Município de Anicuns segundo a faixa etária, dados obtidos no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) – Censo Demográfico de 2010.



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

Gráfico 02 – População do Município de Anicuns, segundo o IBGE – Censo 2010.



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010, 2015.

Ainda, é possível observar o crescimento geométrico populacional através da tabela 07 que segue adiante especificando os percentuais de aumento da população. Visualiza-se um aumento bem acima da média nos últimos anos (2013, 2014 e 2015), o que significa que a população de Anicuns tem aumentado nesta década mais que na década anterior, anualmente.

Tabela 07 – Taxa de crescimento geométrico populacional - Anicuns

TAXA DE CRESCIMENTO GEOMÉTRICO POPULACIONAL (%)										
MUNICÍPIO	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2013	2014	2015
Anicuns	0,36	0,36	-0,82	-0,44	-0,44	0,76	0,75	1,55	1,33	1,2
Definição(s):	É o crescimento da população de um local considerando duas datas sucessivas e o intervalo de tempo entre essas datas, medido em ano.									
Fonte(s):	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE Secretaria de Estado de Gestão e Planejamento/Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos - Segplan/IMB									

O Produto Interno Bruto representa a soma, em valores monetários, de todos os bens e serviços finais produzidos numa determinada região, durante um período determinado. O PIB é um dos indicadores mais utilizados na macroeconomia, e tem o objetivo principal de mensurar a atividade econômica de uma região.



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

Na Tabela abaixo, apresentamos o PIB do Município de Anicuns e, também, o PIB *per capita*, que corresponde à divisão do PIB pela população residente.

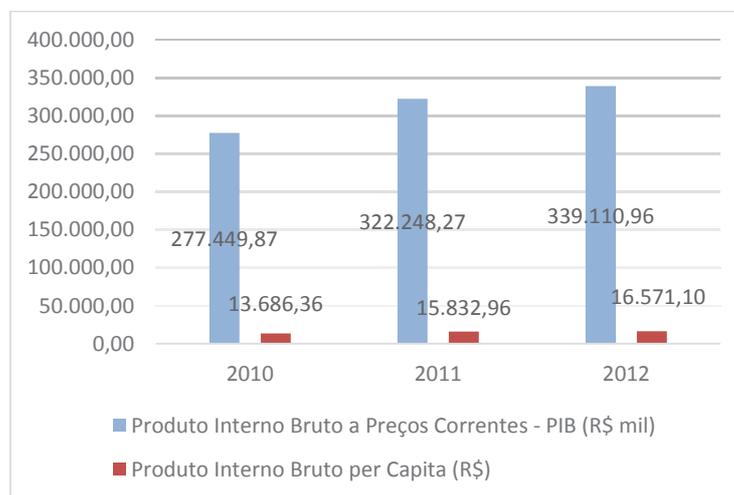
Num ranqueamento realizado pelo Instituto Mauro Borges (IMB), da Secretaria de Estado de Gestão e Planejamento, de 2009, o Município de Anicuns aparece em 35º lugar, dentre os 246 municípios goianos. As variáveis de análises foram: dinamismo, riqueza econômica, infraestrutura econômica, localização estratégica e logística, qualidade de vida, mão-de-obra, infraestrutura tecnológica e políticas de incentivos financeiros e tributário.

Tabela 08 – Produto Interno Bruto do Município de Anicuns – 2010 - 2012

PIB - Produto Interno Bruto	2010	2011	2012
Produto Interno Bruto a Preços Correntes - PIB (R\$ mil)	277.449,87	322.248,27	339.110,96
Produto Interno Bruto <i>per Capita</i> (R\$)	13.686,36	15.832,96	16.571,10

Fonte, Goiás, Segplan/Instituto Mauro Borges, 2015.

Gráfico 03 – Aumento do PIB em Anicuns de 2010 à 2012



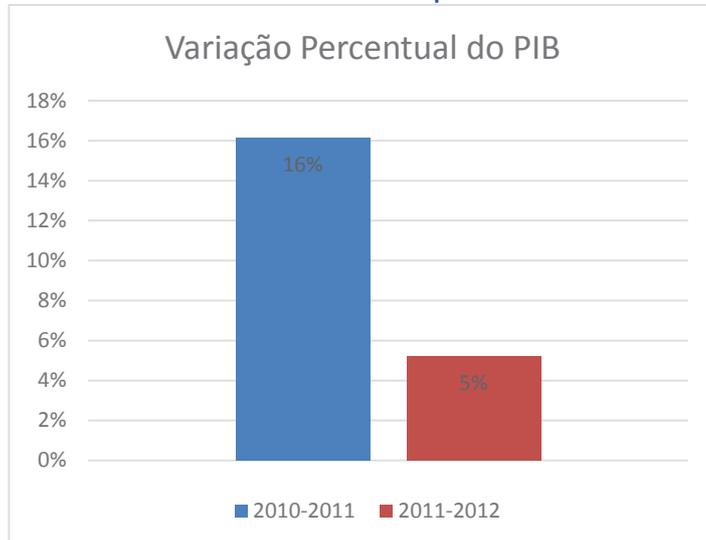
A tabela 08 permite que se perceba que o Produto Interno Bruto tanto *per capita*, quanto aos Preços Correntes do Município de Anicuns aumentou de 2010 para 2011 e de 2011 para 2012. Isso pode ser melhor visualizado no gráfico 04 que segue:



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

Gráfico 04 – Aumento do PIB em Anicuns percentualmente – 2010-2011 e 2011-2012



Nos indicadores socioculturais que seguem, é possível observar a quantidade de matriculados anualmente de 2010 à 2014, desde a creche até o Ensino Médio, na cidade de Anicuns.

Tabela 09 – Indicadores Socioculturais do Município de Anicuns – 2010 – 2014.

Matriculas	2010	2011	2012	2013	2014
------------	------	------	------	------	------



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

Matrículas	2010	2011	2012	2013	2014
Total (alunos)	4.587	4.255	4.238	3.984	3.807
Matrículas na Creche - Municipal (alunos)	160	123	119	133	152
Matrículas na Creche - Total (alunos)	160	123	119	133	152
Matrículas na Educação de Jovens a Adultos - Estadual (alunos)	260	233	285	230	193
Matrículas na Educação de Jovens a Adultos - Municipal (alunos)	152	84	71	10	5
Matrículas na Educação de Jovens e Adultos - Total (alunos)	412	317	356	240	198
Matrículas na Educação Especial - Estadual (alunos)	16	21	35	44	50
Matrículas na Educação Especial - Municipal (alunos)	53	35	34	37	43
Matrículas na Educação Especial - Total (alunos)	69	56	69	81	93
Matrículas na Pré-Escola - Total (alunos)	457	446	450	449	426
Matrículas na Pré-escolar - Municipal (alunos)	396	394	411	410	385
Matrículas na Pré-escolar - Particular (alunos)	61	52	39	39	41
Matrículas no Ensino Fundamental - Estadual (alunos)	1.197	1.161	1.012	1.061	1.034
Matrículas no Ensino Fundamental - Municipal (alunos)	1.342	1.199	1.278	1.149	1.051
Matrículas no Ensino Fundamental - Particular (alunos)	129	135	125	81	73
Matrículas no Ensino Fundamental - Total (alunos)	2.668	2.495	2.415	2.291	2.158
Matrículas no Ensino Médio - Estadual (alunos)	800	799	829	790	780
Matrículas no Ensino Médio - Particular (alunos)	21	19	-	-	-
Matrículas no Ensino Médio - Total (alunos)	821	818	829	790	780

Fonte, Goiás, Segplan/ Instituto Mauro Borges, 2015.

Destaca-se em cor diferenciada, na Tabela 09, os egressos do Ensino Médio, considerando estes, os promissores estudantes para ingressarem no ensino superior, em especial, futuros candidatos à Faculdade de Anicuns. Além daqueles que finalizam o Ensino Médio na Educação de Jovens e Adultos.

Tabela 10 – Estabelecimentos de Ensino no Município de Anicuns – 2010 – 2014.

Estabelecimentos de Ensino	2010	2011	2012	2013	2014
Total (número)	20	19	18	18	18
Salas de Aula Existentes - Total (número)	118	116	115	115	127

Fonte, Goiás, Segplan/ Instituto Mauro Borges, 2015.

5 BREVE HISTÓRICO INSTITUCIONAL



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

5.1 Fundação Educacional de Anicuns – FEA

A Fundação Educacional de Anicuns – FEA, criada pela Lei Municipal n. 929 de 22 de janeiro de 1985, com sede e Fórum na cidade de Anicuns, é entidade autônoma de direito público, sem fins lucrativos, com personalidade jurídica própria, autonomia administrativa e financeira exercida na forma de estatuto, aprovado pelo poder público, registrado no Cartório de Protestos de Registros de Títulos e Documentos, sob o nº. de ordem 686, protocolo livro A-1 pág. 58, apresentado no dia 14 de agosto de 1989, transcrito no livro A-1 de registro de títulos e documentos sob o nº. 045, fls. 73 a 77 e publicado na forma de extrato no Diário Oficial do Estado de Goiás em 22 de dezembro de 1989, conforme o seu estatuto.

A FEA tem por finalidade criar e manter unidades de Ensino Superior a fim de preparar profissionais e desenvolver pesquisa e extensão na região.

Para a criação e manutenção de suas unidades de ensino, a FEA possui capacidade financeira própria. Também conta com doações e convênios com instituições públicas e privadas.

5.2 Faculdade de Anicuns – FA

Em 1985, a Faculdade de Anicuns foi criada, mediante autorização do Conselho Estadual de Educação (CEE), por força da Resolução CEE nº 124, de 06 de maio de 1985.

A Instituição, na ocasião de sua criação, recebeu o autorizo para funcionamento de dois cursos, sendo eles o curso de Direito (Bacharelado) e o de Pedagogia (Habilitações: Magistério das Matérias Pedagógicas do 2º Grau, Supervisão Escolar e Licenciatura Curta Intensiva em Supervisão). O curso de Pedagogia foi inicialmente reconhecido pela Portaria MEC n. 1920, de 24 de outubro de 1991 e o curso de Direito pela Portaria n. 798/MEC de 04 e junho de 1992.



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

Em 1999, os currículos dos dois cursos (Direito e Pedagogia) e o Regimento Interno da Instituição foram reestruturados, conforme legislação vigente e orientação dos órgãos normatizadores.

Em janeiro de 2002, os cursos de Geografia e de História foram autorizados pelo CEE, inaugurando a Unidade Ensino II da Faculdade de Anicuns, com infraestrutura composta por 20 salas de aula, laboratório de informática, biblioteca, quadra de esporte, campo de futebol, lanchonete, área de convivência e serviço de jardinagem, que passaram a proporcionar ambiente saudável e harmônico à comunidade acadêmica local.

No período de 2001 a 2005, a instituição habilitou 220 (duzentos e vinte) professores leigos da microrregião Anicuns, em cursos de graduação, no programa de Licenciatura Plena Parcelada em História e Geografia. Estes cursos foram autorizados e reconhecidos pelo Conselho Estadual de Educação.

Em 2003, criaram-se mais outros dois cursos, Ciências Contábeis e Administração - com habilitação em Administração de Empresas, Marketing e Agronegócios. Neste período, ou seja, de 2002 a 2005, com a ampliação do número de cursos, instalou-se a necessidade de ampliar os quadros docentes e técnicos administrativos. Assim, foram realizados concursos públicos. Neste mesmo período, a estrutura física da Unidade de Ensino I foi totalmente reformada e ampliada, adquirindo um novo padrão mais moderno.

Em 2004, a Faculdade de Anicuns cria o Jornal e a Revista GUANICUNS com publicação semestral, nas versões impressa e *online*. A Revista GUANICUNS, encontra-se indexada à Bibliografia Brasileira de Educação – BBE, CIBEC/INEP, podendo ser visualizada na Internet, no seguinte endereço eletrônico: http://www.inep.gov.br/pesquisa/bbe-online/lista_perio.asp

Em 2006, os cursos de História e Geografia foram reconhecidos pelo CEE por meio das Portarias n. 163/Gab Civil, de 10 de fevereiro n. 409/Gab Civil de 29 de março,



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

respectivamente. Nesse mesmo ano, o curso de Pedagogia recebeu a sua renovação de reconhecimento, mediante Portaria no 449/Gab Civil, de 25 de abril.

Em 2007, os Cursos de Ciências Contábeis e de Direito foram reconhecidos pelo CEE, por meio das Portarias n. 1.472/Gab Civil de 20 de dezembro e n. 157/GAB CIVIL de 26 de fevereiro, respectivamente.

Em 2008, o Curso de Administração foi reconhecido pelo CEE, por meio de duas Portarias, sendo elas: Portaria n. 496/Gab Civil, de 09 de abril - habilitação em Agronegócios e, Portaria 1.837/GAB CIVIL de 11 de novembro - habilitação em Administração de Empresas.

Ao longo de três décadas de funcionamento, a Faculdade de Anicuns estabeleceu parcerias com municípios vizinhos, com os quais mantém atividades de extensão, compartilhando seus conhecimentos com instituições de educação básica e instituições jurídicas da região, por meio dos núcleos: prática pedagógica e prática jurídica, Empresa Júnior, com atendimento gratuito às comunidades carentes, bem como, com atividades de extensão do curso de Administração, orientando programa comunitário de feiras livres na comunidade local, com a participação de seus estudantes.

A Faculdade de Anicuns desenvolve, ainda, junto à comunidade anicuense, cursos de iniciação à informática e atividades de incentivo à arte, à cultura, ao esporte e ao lazer, por meio do Núcleo de Extensão, Cultura, Esporte e Lazer. Este Núcleo atende, semestralmente, em torno de seiscentas (600) pessoas em programas de inclusão social.

A Instituição vem realizando melhorias na estrutura dos seus cursos e discutindo alternativas para viabilização de propostas de novos cursos, pois está empenhada em expandir o número de cursos regulares de graduação e de pós-graduação, diversificando sua oferta, conforme solicitações das comunidades interna e externa. Toda a estrutura institucional se encontra informatizada e integrada por meio da rede mundial de computadores (Internet). Uma página virtual da Instituição é atualizada, diariamente, pelo Sistema de Autoria Eletrônica de Imagens e Textos (SAP), sob a responsabilidade do setor de comunicação.



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

Ao longo dos seus 30 anos de existência, a Faculdade de Anicuns conquistou o reconhecimento social, como importante instituição de ensino superior no Estado de Goiás, formando uma grande parcela dos profissionais que atuam, em especial, na Região Oeste do Estado.

A Faculdade de Anicuns disponibiliza à sociedade os seguintes cursos de graduação:

1. Administração: bacharelado (com duração de 4 anos, funcionamento no turno noturno, com duas entradas semestrais). Reconhecido pelo CEE, por meio de duas Portarias, sendo elas: Portaria n. 496/Gab Civil, de 09 de abril - habilitação em Agronegócios e, Portaria 1.837/GAB CIVIL de 11 de novembro - habilitação em Administração de Empresas.

2. Ciências Contábeis: bacharelado (com duração de 4 Anos, funcionamento no turno noturno, com duas entradas semestrais). Reconhecido pelo CEE, por meio das Portarias n. 1.472/Gab Civil de 20 de dezembro 2007.

3. Direito: bacharelado (com duração de 5 anos, funcionamento no turno matutino e noturno, com 240 vagas anuais com duas entradas semestrais). Autorização Portaria n. 798/MEC de 04 e junho de 1992. Foi reconhecido pelo CEE, por meio da Portaria n. 157/GAB CIVIL de 26 de fevereiro de 2007.

4. Pedagogia: licenciatura (com duração de 4 anos, funcionamento no turno matutino e noturno, no período noturno. Pedagogia (Habilitações: Magistério das Matérias Pedagógicas do 2º Grau, Supervisão Escolar e Licenciatura Curta Intensiva em Supervisão). O curso de Pedagogia foi inicialmente reconhecido pela Portaria MEC n. 1920, de 24 de outubro de 1991 e recebeu a sua renovação de reconhecimento, mediante Portaria no 449/Gab Civil, de 25 de abril de 2006.



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

Tabela 11 – Indicadores educacionais dos cursos de graduação – 2014

Cursos	ENADE	Vagas ofertadas	Inscritos	Relação Candidato/Vaga	Ingressantes	Matriculados	Concluintes
Total Geral		480	901	1,88	258	1.043	164
Administração	2	80	44	0,55	19	81	15
Ciën. Contábeis	3	80	50	0,63	29	100	10
Direito	2	160	594	3,7	157	650	85
Pedagogia	3	120	213	1,78	53	212	55

Fonte: Secretaria Geral da Faculdade de Anicuns, 2015.

A Faculdade de Anicuns também oferece também cursos de pós-graduação *lato sensu* para os estudantes egressos da faculdade, mas a sua oferta é também para a comunidade de forma geral. No Brasil, a pós-graduação *lato sensu* é também conhecida como Especialização e, é um curso que tem a duração mínima de 360 horas e tem como pré-requisito básico a conclusão de um curso superior. A pós-graduação *lato sensu* dá oportunidade ao graduado de prosseguir seus estudos e se especializar em áreas do conhecimento voltadas ao mundo do trabalho, podendo ser uma área diretamente ligada à primeira graduação ou não.



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

6 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

6.1 DADOS DO CURSO

6.1.1 Nome do curso

CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS - Bacharelado

6.1.2 Endereço de funcionamento do curso

CAMPUS I - Avenida Bandeirantes, N. 1.140, Setor Leste – CEP: 76170-000 - Anicuns-
Goiás

CAMPUS II – GO-326, Km 3 – CEP: 76170-000 - Anicuns - Goiás

6.1.3 Ato legal de autorização

Autorização Portaria n. 798/MEC de 04 e junho de 1992.

6.1.4 Número de vagas

Serão oferecidas 240 (duzentas e quarenta vagas) anuais, sendo 160 (cento e sessenta) para o primeiro semestre: 40 (quarenta) para o turno matutino e 120 (cento e vinte) para o turno noturno e 80 (oitenta) para o segundo semestre: 40 (quarenta) para o turno matutino e 40 (quarenta) para o turno noturno.

6.1.5 Turnos de funcionamento do curso

Noturno.

6.1.6 Carga horária total do curso

6.1.6.1 Matriz atual

3.000 (três mil) horas-aula.

200 (duzentos) créditos.



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

6.1.6.2 Matriz que passará a vigorar a partir de 2016/1

3.500 (três mil e quinhentas) horas-aula.

186 (cento e oitenta e seis) créditos.

6.1.7 Tempo mínimo e máximo de integralização

Mínimo: 08 semestres

Máximo: 12 semestres

6.1.8 Regime de matrícula

Seriado Semestral

6.1.9 Número de hora-aula por turno e dia

04 (quatro) horas-aulas por turno em até 02 (dois) turnos diários, de segunda à sábado.

6.1.10 Número de Horas-aulas por Crédito

Cada crédito corresponde a 15 (quinze) horas-aulas.

6.1.11 Regime Escolar

Regime de crédito com matrícula semestral por disciplina e pré-requisito, quando houver.

6.1.12 Dimensionamento da turma

Turmas de 40 alunos, sendo que, nas atividades práticas, as turmas terão as dimensões recomendadas pelo professor, com aprovação da COORDENAÇÃO DE CURSO.



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

6.1.13 Processo Seletivo

O processo seletivo é realizado no primeiro e /ou no segundo semestre, observando-se o número de vagas anuais autorizadas pelo Conselho Estadual de Educação.

6.1.14 Coordenação do curso

Coordenadora: Prof. Raimundo Batista Marinho



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

7. BASE LEGAL DO CURSO

O CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS da Faculdade de Anicuns ministrado no município de Anicuns, Estado de Goiás, foi concebido com a seguinte base legal:

- a) Parecer CNE/CES Nº 329/2004;
- b) Alteração do Parecer CNE/CES nº 289/2003 e da Resolução CNE/CES nº 6/2004, relativa a Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Ciências Contábeis;
- c) Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004, que Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências;
- d) Parecer CNE/CES Nº 184/2006;
- e) Parecer CNE/CES Nº 08/2007;
- f) Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2014, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena; tendo em vista o disposto no art. 9º, § 2º, alínea “c”, da Lei nº 9.131, publicada em 25 de novembro de 1995, e com fundamentação no Parecer CNE/CP 3/2004, de 10 de março de 2004;
- g) Lei nº9.795, de 27 de abril de 1999, e o Decreto nº 4.281, de 25 junho de 2002, que dispõem sobre a educação ambiental e a Política Nacional de Educação Ambiental;
- h) Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012, que Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- i) Com adequação de seus conteúdos curriculares às exigências do Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

8. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

8.1 PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO: ASPECTOS GERAIS

O Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Anicuns foi elaborado com base nas metas propostas pelo Plano Nacional da Educação, doravante PNE, bem como em atendimento à Educação Superior, o desenvolvimento econômico e a demanda do setor produtivo da região, a população do Ensino Médio e técnico local e a política institucional de expansão da graduação e pós-graduação.

8.1.1 Desenvolvimento Econômico e Demanda do Setor Produtivo da Região

Conforme destacado anteriormente, inserida na Microrregião de Anicuns, a 79 Km da Capital do Estado de Goiás, Anicuns possui uma área de 978.230 km². E, apesar de não ser um polo estratégico para investimentos na industrialização, na distribuição de produtos e no atendimento a importantes mercados consumidores, se localiza próxima à Goiânia, capital do Estado, Aparecida de Goiânia, Anápolis e mais próxima ainda à outras 12 cidades menores.

A população anicuense teve seu PIB *per capita e corrente* aumentado nos anos de 2010 para 2011 e de 2011 para 2012, o que faz perceber que a região tem crescido bastante nos últimos anos. Ainda, o número de pessoas com emprego formal, no período de 2004 a 2014 como se percebe na tabela que segue:

Tabela 12 - Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - CAGED - MUNICÍPIO DE ANICUNS

	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2014
TOTAL - ADMITIDOS (NÚMERO)	2.631	4.022	2.104	5.028	4.019	3.375	3.748	2.113	3.145	2.675
TOTAL - DESLIGADOS (NÚMERO)	2.652	3.658	2.159	3.941	4.311	3.503	3.619	3.232	3.399	2.855
TOTAL - SALDO (NÚMERO)	-21	364	-55	1.087	-292	-128	129	-1.119	-254	-180

Fonte, Goiás, Segplan/ Instituto Mauro Borges, 2015.

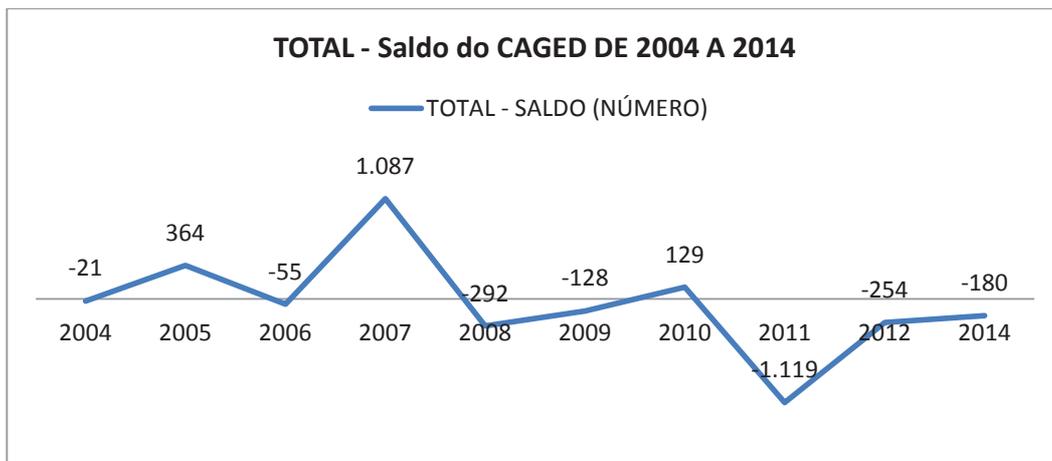


Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

O gráfico que segue apenas corrobora com os dados da tabela 12 com relação aos empregos formais. Em Anicuns, os empregos formais caíram em 2011, mas voltaram a crescer a partir de 2012. Possivelmente, o mercado de trabalho está cada vez mais exigente com relação aos profissionais que se colocam à disposição para suprir uma vaga.

Gráfico 05 – Saldo CAGED – 2004 - 2014



Fonte, Goiás, Segplan/ Instituto Mauro Borges, 2015.

Na tabela 13, é possível observar os valores dos rendimentos médios dos trabalhadores de Anicuns. Nota-se que esses valores têm crescido e que em 2013 e 2014 o aumento, em termos percentuais, foi bem mais alto.

Tabela 13 – Tabela de empregos formais em Anicuns – RAIS

Emprego - RAIS											
	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Empregos - Total (número)	2.282	2.468	2.901	3.388	3.023	3.176	3.265	3.718	3.493	3.773	3.725
Rendimento Médio (R\$)	600,19	680,87	811,33	902,51	963,3	1.073,76	1.170,93	1.301,28	1.392,06	1.527,59	1.574,23

Fonte, Goiás, Segplan/ Instituto Mauro Borges, 2015.

Segundo a Secretaria de Estado de Gestão e Planejamento (Ranking dos Municípios Goianos – 2009 / SEGPLAN, 2009) em que pese os diferenciais do município



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

como o dinamismo econômico, a sua riqueza, infraestrutura econômica, localização estratégica e logística, o município ainda terá que melhorar seu desempenho em variáveis como: vagas ofertadas no ensino superior, matrículas em cursos de capacitação de mão de obra, matrículas em educação profissional, ou seja, investir no grau de instrução da mão de obra local. Com certeza, isso reforçaria a qualidade do município nos requisitos de atração de investimentos.

Considerando, portanto, as possibilidades de desenvolvimento econômico e social da área de inserção da FA, a ampliação das possibilidades de qualificação profissional torna-se uma tarefa prioritária para Anicuns e para a Microrregião em que ela está inserida.

A FA estruturou o Curso de Ciências Contábeis de forma a que seus alunos, docentes e egressos possam envolver-se nas propostas e problemas regionais, desenvolvendo, por meio da atuação prática, o espírito crítico-científico que sustenta as soluções alternativas Ambientais, e inovadoras.

Nesse sentido, a decisão da FA de oferecer um curso de Ciências Contábeis, tem por base um estudo da situação atual do mercado de trabalho da mesorregião e da microrregião; no qual há grande potencial e necessidade de fomento ao crescimento e ao desenvolvimento, somados à expectativa existente, por parte da sociedade e das empresas, de obterem recursos humanos qualificados para a atuação específica em Ciências Contábeis, que por si é uma área de grande empregabilidade. Nesse sentido, Anicuns fica próxima à inúmeros municípios, entre os quais Trindade, Goiânia, Aparecida de Goiânia e Anápolis, principais cidades do Estado, no que se refere ao PIB e aos recursos econômicos e financeiros.

Assim, o Curso de Ciências Contábeis supre uma demanda existente no mercado de trabalho, por profissionais qualificados na área. Por ser uma área dinâmica e em constante desenvolvimento, a demanda por pessoas com conhecimentos sólidos nesta área é muito grande, estimulando o crescimento de um mercado de trabalho capaz de absorver um significativo número de profissionais qualificados.



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

8.1.2 População do Ensino Médio e Técnico Local

A universalização progressiva do ensino médio se constitui em exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A necessária expansão deste nível de ensino foi planejada nas metas do Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado pela Lei nº. 10.172/2001 e no Novo Plano Nacional de Educação, sendo claramente evidenciada no Estado.

Percebe-se que o ingresso na educação superior tem assumido, para o jovem da região, um caráter de tarefa evolutiva em si mesma, continuidade natural a ser assumida para quem termina o ensino médio ou a Educação de Jovens e Adultos e uma alternativa disponível de inserção no mundo do trabalho, especialmente aquele que exige mão de obra qualificada.

Conforme dados do Censo Escolar do INEP, em 2014, no município de Anicuns foram registradas 780 matrículas iniciais no ensino médio regular, além de 198 na educação de jovens e adultos presenciais e 93 na educação especial. O número de estudantes matriculados no ensino médio é significativo, o que confirma a existência de uma demanda potencial por formação superior na região. Além disso, Anicuns é bem próxima de outras cidades, cuja demanda potencial também é observada, conforme tabela 15.

Nas últimas décadas, o Ensino Médio apresentou significativo crescimento em Anicuns, o que pode ser associado à melhoria do Ensino Fundamental, à ampliação do acesso ao Ensino Médio e a uma maior demanda pela Educação Superior no município, em municípios vizinhos e, em escala maior, no próprio Estado.



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

Tabela 14 - ESTADO DE GOIÁS: Alunos matriculados por nível de ensino- 2002-12

Ano	Total de alunos	Creche	Pré-Escolar	Alfabetização	Fundamental	Médio	Educação profissional em nível médio	Especial	Educação jovens e adultos
2002	1.695.096	27.431	98.704	52.206	1.099.223	26.851	7.477	7.246	132.958
2003	1.673.699	26.244	100.578	50.341	1.063.513	264.712	10.053	6.941	151.317
2004	1.664.214	28.216	130.933	0	1.059.068	275.153	8.721	7.844	154.279
2005	1.617.125	30.307	128.363	0	1.029.132	270.352	10.281	8.227	140.463
2006	1.595.722	34.899	102.892	0	1.032.596	280.747	11.835	8.301	124.452
2007	1.487.126	38.303	93.808	0	960.166	272.086	13.277	16.751	92.735
2008	1.462.653	42.330	104.342	0	934.804	262.535	13.073	21.626	83.943
2009	1.455.475	43.293	107.471	0	930.630	265.945	15.561	16.963	75.612
2010	1.458.140	45.970	112.799	0	915.568	268.903	16.048	18.430	80.422
2011	1.434.363	49.334	117.144	0	897.686	262.713	16.564	21.412	69.510
2012(1)	1.451.682	52.139	121.378	0	903.103	269.294	18.445	23.890	63.433

Fonte: Ministério da Educação/INEP/Secretaria da Educação.

Elaboração: SEGPLAN-GO/ IMB/ Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas- 2012

(1) Preliminar

8.1.3 Política Institucional de Expansão da Graduação

Sendo uma instituição voltada para a promoção do ensino superior, contribuindo para o pleno desenvolvimento do aluno, seu preparo para o exercício da cidadania e sua formação profissional, a Faculdade de Anicuns, em seu PDI, estabeleceu como um de seus objetivos, oferecer ensino de graduação em Ciências Contábeis.

Paralelamente ao ensino, a Faculdade de Anicuns desenvolve importantes atividades de extensão na área do conhecimento relacionada ao curso oferecido.

A Instituição pretende que os bacharéis por ela formados sejam, em conformidade com a definição proposta pelo MEC, profissionais de nível superior aptos a desenvolver, de forma plena e inovadora, as atividades em uma determinada área e com capacidade para utilizar, desenvolver ou adaptar tecnologias com a compreensão



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

crítica das implicações daí decorrentes e das suas relações com o processo produtivo, o ser humano, o ambiente e a sociedade.

8.1.4 Implementação das Políticas Institucionais do PDI para o Curso

O PDI relaciona, a cada uma das políticas e diretrizes institucionais, ações estratégicas implantadas num determinado horizonte temporal, para o cumprimento dessas políticas institucionais.

A Instituição implantou todas as práticas previstas para a graduação, na modalidade presencial, de forma coerente com as políticas constantes dos documentos oficiais – PDI, PPI e PPC. São documentos que servem de base para as políticas de ensino, extensão, responsabilidade social, produção científica e gestão, implantadas no Curso.

8.1.5 Atendimento às Metas do Novo Plano Nacional de Educação

O Curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Anicuns está adequado aos objetivos do Novo Plano Nacional de Educação, no que se refere aos seguintes aspectos:

- ✓ elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% e a taxa líquida para 33% da população de 18 a 24 anos, assegurando a qualidade da oferta;
- ✓ contribuir para a redução da desigualdade regional, na oferta de educação superior;
- ✓ diversificar, regionalmente, o sistema superior de ensino, introduzindo um curso de alta complexidade e grande importância socioeconômica não apenas para o município, mas para municípios vizinhos; e
- ✓ consolidar a perspectiva de formar profissionais aptos a desenvolver, de forma plena e inovadora, as atividades em um determinado eixo tecnológico e com capacidade para utilizar, desenvolver ou adaptar tecnologias com a



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

compreensão crítica das implicações daí decorrentes e das suas relações com o processo produtivo, com o ser humano, com o ambiente e com a sociedade.

8.1.6 Cursos ofertados na Educação Superior na Microrregião de Anicuns

Fazem parte da Microrregião de Anicuns treze municípios. Conforme se observa na tabela 14:

Tabela 15 – Microrregião de Anicuns: alunos matriculados por nível de ensino em relação à população

Municípios	População		Matrículas - 2014			NÚMERO TOTAL DE ALUNOS MATICULADOS	
	2010	2014	EJA	ETP	EM	2010	2014
Adelândia	2.477	2.554	50	0	89	650	532
Americano do Brasil	5.508	5.866	0	0	205	1.369	1.104
Anicuns	20.239	21.338	198	0	780	4.587	3.807
Aurilândia	3.650	3.553	0	0	97	653	473
Avelinópolis	2450	2501	34	0	95	635	619
Buriti de Goiás	2560	2600	0	0	125	549	509
Firminópolis	11.580	12.492	16	0	347	1.794	1.673
Mossâmedes	5.007	4.878	17	0	186	1.022	909
Nazário	7.874	8.532	0	0	317	1.876	1.748
Sancrerlândia	7.550	7.774	62	0	300	1.724	1.554
Santa Bárbara	5.751	6.189	51	0	284	1.494	1.422
São Luiz de Montes Belos	30.034	32.164	336	296	1.226	7.056	6.590
Turvânia	4.839	4.877	0	0	150	1.046	837
TOTAL	109.519	115.318	764	296	4201	24455	21777

EJA = EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

ET = ENSINO TÉCNICO E PROFISSIONAL

EM = ENSINO MÉDIO

A tabela 14 mostra a quantidade de habitantes pertencentes à Microrregião da qual pertence Anicuns. Tem-se, atualmente, uma população estimada em mais de 115.318 pessoas e são mais de 21.777 alunos na escola. Destes 4.201 estavam no Ensino Médio em 2014, 296 na Educação profissionalizante e 764 na Educação de Jovens e



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

Adultos. Porém, é válido observar que além desses municípios que pertencem à microrregião da qual faz parte a cidade de Anicuns, o município fica próximo ainda de inúmeras outras cidades, tais como Trindade, Goiânia, Aparecida de Goiânia, Iporá, Israelândia, Montes Claros, entre outras, que pertencem à Mesorregião.

Segundo Cadastro e-MEC (2011) a Microrregião de Anicuns conta com 04 (quatro) instituições de ensino superior que ofertam cursos na modalidade presencial: a Faculdade de Anicuns (Resolução CEE nº 124, de 06/05/1985), a Universidade Federal de Goiás - UFG, a Universidade Estadual de Goiás - UEG (credenciada pela Lei 13.456 de 16/04/1999) e a Faculdade de Montes Belos - FMB (credenciada pela Portaria MEC 421 de 06/06/2008).

Seguem instituições de educação superior, cursos e número de vagas anuais ofertadas anualmente na Microrregião de Anicuns.

Tabela 16 – IES pertencentes à Microrregião de Anicuns e cursos ofertados

EDUCAÇÃO SUPERIOR IES e CURSOS NA MICRORREGIÃO	
INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR – IES	CURSOS
Faculdade de Anicuns	Administração
	Ciências Contábeis
	Direito
	Pedagogia
Faculdade de Montes Belos	Administração
	Agronomia
	Análise e Desenvolvimento de Sistemas
	Ciências Contábeis
	Direito
	Enfermagem
	Farmácia
	Fisioterapia
	Gestão Ambiental
	Gestão Comercial
	Gestão de Recursos Humanos
	Gestão Hospitalar
	Pedagogia
	Tecnologia em Agronegócios
Tecnologia em Alimentos	



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

	Tecnologia em Produção Sucrealcooleira
Universidade Federal de Goiás – Firminópolis	O Campus de Firminópolis serve como base de apoio aos graduandos dos cursos de Biomedicina, Enfermagem, Farmácia, Medicina, Nutrição e Odontologia.
Universidade Estadual de Goiás – UEG – Sancrelândia	Administração
	Informática
Universidade Estadual de Goiás – UEG – São Luiz de Montes Belos	Letras
	Tecnologia em Laticínios
	Pedagogia
	Zootecnia

Fonte: Cadastro e-MEC, 2011.

A tabela 15 mostra que a microrregião de Anicuns possui apenas cinco Instituições de Ensino Superior e destas, uma serve apenas como ponto de apoio para cursos sediados em Goiânia e outras regiões. Ainda, Destas instituições, apenas duas oferecem os cursos de Pedagogia e Administração e uma o curso de Ciências Contábeis. Além é claro da Faculdade de Anicuns.

A demanda pelo Curso de Ciências Contábeis, considerando a população dos municípios da microrregião, é média. Porém, há que se falar que em relação à mesorregião, Anicuns possui limites territoriais que se aproximam de várias cidades que não pertencem à microrregião e que são de fácil acesso até o município onde está localizada a Faculdade de Anicuns. E, segundo dados do INEP, para àquela microrregião, são cerca de 300 vagas para o Curso de Ciências Contábeis, anualmente.

8.1.7 Justificativa e Relevância Social do Curso

Anicuns é um município brasileiro do Estado de Goiás e localiza-se na Região Microrregião de Anicuns e na Mesorregião Central. A implantação de CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS ofertado pela FA justifica-se pela ênfase deste curso que prioriza a realidade econômica da Mesorregião, onde se vê inúmeras cidades caracterizadas pela forte vocação industrial e comercial.



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

8.1.8 Implementação do Projeto Pedagógico: aspectos Metodológicos

A implementação deste projeto deve ser discutida no Colegiado sob a responsabilidade da coordenação do Curso de Ciências Contábeis, que se encarregará de planejar as atividades, envolvendo os demais seguimentos organizados para sua efetivação.

Para atender aos objetivos deste projeto, são necessárias mudanças metodológicas que vão além de uma educação de transmissão de valores e conhecimento profissional, precisa movimentar o potencial cooperativo e solidário da comunidade acadêmica.

Repensar as metodologias de trabalho, avaliando o que se quer ou necessita mudar. Esta é uma condição relevante para melhor entender os conteúdos na sua significação tanto para o aluno quanto para o professor. Portanto, é um dos caminhos escolhidos rumo à sistematização da proposta curricular do Curso de Ciências Contábeis.

Retomar a prática, revendo-a requer considerar também alguns dos aspectos do relacionamento entre professor e aluno, tais como:

- autenticidade (apresentar-se tal como é);
- apreço ao aluno (aceitação do aluno);
- compreensão empática (poder se colocar no lugar do aluno).

Toda mudança implica algum tipo de sacrifício e geralmente ocorre de forma lenta, portanto, sugere-se uma reflexão crítica da visão avaliativa com base nos seguintes princípios:

- o processo de avaliação está relacionado com o processo de aprendizagem, com a metodologia de trabalho e com os objetivos do planejamento;
- o processo de avaliação deve ser pensado, planejado e realizado de forma coerente com os objetivos propostos para a aprendizagem;



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

- a avaliação como processo contínuo permite um contínuo reiniciar do processo de aprendizagem até atingir os objetivos finais;
- o processo de avaliação deve incidir também sobre o desempenho do professor e da adequação do seu trabalho;
- em todo processo de avaliação há a necessidade de observação e registro por parte tanto do professor quanto do aprendiz;
- a autoavaliação é um mecanismo de participação e pode ser incorporada ao processo de conhecimento do aluno e do professor.

O currículo do curso estabelece a diversificação das técnicas de avaliação. Segundo Abreu e Masetto (1990, p. 97), “técnicas não se impõem por serem as mais tradicionais ou por facilitarem uma correção, mas por permitirem tanto ao professor quanto ao aluno, identificarem a consecução ou não dos objetivos e em que medida”.



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

9. CONCEPÇÃO DO CURSO

O CURSO CIÊNCIAS CONTÁBEIS da Faculdade de Anicuns, ministrado no município de Anicuns, Estado de Goiás, foi concebido com a seguinte base legal:

- a) Parecer CNE/CES Nº 329/2004;
- b) Alteração do Parecer CNE/CES nº 289/2003 e da Resolução CNE/CES nº 6/2004, relativa a Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Ciências Contábeis;
- c) Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004, que Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências;
- d) Parecer CNE/CES Nº 184/2006;
- e) Parecer CNE/CES Nº 08/2007;

9.1 Princípios Norteadores do Curso e interdisciplinaridade

O Curso de Graduação em Ciências Contábeis, além de proporcionar uma sólida formação técnico-contábil interdisciplinar, também pretende desenvolver no graduando a consciência ética e moral, consideradas essenciais na formação do contabilista.

Assim, o currículo do curso abre perspectivas de tratamento interdisciplinar, promovendo a integração dos conteúdos que contribui para a melhoria da qualidade do ensino e deixa de lidar com os fenômenos contábeis de forma isolada e distante da realidade social passando a ser o centro do processo.

Para Moreira Silva (1995, p. 28), não se pode deixar de levar em conta no processo educacional a demanda cultural-social, pois a escola não deve ser um mundo à parte, nem deve estar a serviço da demanda, nem segui-la às cegas, nem regular por ela todas as suas expressões, mas deve ser um lugar de liberdade, onde se recebe instrumentação cognitiva essencial para a vida civilizada.

Portanto, o currículo do curso prevê ações cognitivas interdisciplinares, buscando a integração dos conteúdos.



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

Conforme Etges (1995, p. 64, 73, 77), uma ação cognitiva interdisciplinar é antes de tudo uma ação de deslocamento, de transposição de um saber já construído para outro saber.

Este princípio aplica-se a todos os campos do conhecimento, dando uma visão global de todos os aspectos relativos ao objeto conhecido, considerando que a educação e o currículo são partes integrantes do processo de criação, de significações e ideias e que a transmissão de uma cultura oficialmente definida ocorre em um contexto dinâmico, de significação ativa dos conteúdos recebidos.

Pensando assim, o currículo do Curso de Graduação em Ciências Contábeis se reorganiza, reafirmando os princípios do trabalho interdisciplinar, da qualidade fundamentada na competência e na capacidade crítica e criatividade.

9.2 Objetivos do curso

O objetivo geral do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Anicuns é formar o bacharel em Ciências Contábeis, capacitado e qualificado para o exercício profissional bem como dotado de senso crítico, postura ética e visão ampla voltada para o desenvolvimento social.

São objetivos específicos do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Anicuns:

- ✓ Desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial.
- ✓ Compreender os fundamentos, conceitos, métodos e técnicas relativos às funções contábeis e atuariais.
- ✓ Compreender o valor que o aprendizado da dimensão estratégica da contabilidade tem na formação profissional.



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

- ✓ Desenvolver a capacidade de percepção, reflexão e comunicação sobre a realidade social, política, econômica e cultural da região e do país.
- ✓ Possibilitar o conhecimento e a compreensão das formas de utilização no dia-a-dia, das tecnologias contábeis tradicionais e contemporâneas.
- ✓ Formar atitude pessoal de autocrítica permanente de modo que a formação proposta e as novas formas de procedimentos daí decorrentes sejam constantes na vida profissional.
- ✓ Encorajar o espírito empreendedor dos alunos.
- ✓ Incentivar a iniciação à pesquisa no sentido de elaborar, organizar e realizar planos de desenvolvimento sustentável de acordo com a natureza e características de operação de cada organização.
- ✓ Despertar interesse dos alunos pelo papel estratégico da Contabilidade na definição de projetos para os mais diferentes tipos de organização.
- ✓ Estimular a adoção de práticas comportamentais que possibilitem a socialização e transferência do conhecimento adquirido no âmbito das organizações.
- ✓ Encorajar o desenvolvimento de atitudes pessoais coerentes e decisivas frente aos modelos, métodos e técnicas contábeis.

9.3 Perfil profissional do Egresso, competências e habilidades

9.3.1 Perfil dos Egressos

O Curso de graduação em Ciências Contábeis pretende formar um bacharel capacitado a compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras nos diferentes modelos de organização, assegurando o pleno domínio das responsabilidades funcionais de apurações, auditorias, perícias, arbitragens, domínio atuarial e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais com a plena utilização de inovações tecnológicas, bem como capacidade crítico-analítica para avaliar as implicações organizacionais com as tecnologias da comunicação.



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

9.3.2 Competências e habilidades

O currículo do curso de graduação em Ciências Contábeis tem por objetivo desenvolver no graduando competências e habilidades suficientes para:

- ✓ compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização;
- ✓ demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;
- ✓ elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o bom desempenho das organizacionais;
- ✓ aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;
- ✓ formular ideias com clareza e defendê-las com conhecimento, racionalidade, lógica e tenacidade sem perder a abertura às novas ideias;
- ✓ compreender, analisar, comunicar e acompanhar as questões contábeis;
- ✓ elaborar e colocar em execução projetos contábeis, bem como proceder à análise de empresas, quer em seus aspectos contábil e financeiro, quer em seu confronto com o mercado produtor e consumidor;
- ✓ apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais, envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais com a plena utilização de inovações tecnológicas.



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

10. ESTRUTURA CURRICULAR

O CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS, seguindo a estrutura organizacional da FA, será seriado semestral, desenvolvido em 8 semestres (prazo mínimo).

A estrutura curricular totaliza 3.500 horas (50'), com 2.750 (50') de disciplinas obrigatórias (exceto Prática Contábil e Trabalho de Conclusão de Curso), 60 horas (60') de disciplinas optativas, 360 horas (50') de Prática Contábil, 180 horas (50') de Trabalho de Conclusão de Curso e 180 horas (50') de Atividades Complementares. Observe a tabela:

Tabela 17– Distribuição de carga horária do curso por hora-aula e hora relógio

COMPONENTES CURRICULARES	CH/a (50')	CH (60')	% ao Total
Disciplinas obrigatórias	2750	2.291	78,57%
Disciplinas optativas	60	50	1,71%
Prática Contábil	360	300	10,29%
Monografia	150	125	4,29%
Atividades Complementares	180	150	5,14%
TOTAL	3500	2916	100,00%

Observe agora o gráfico referente à distribuição de carga horária do Curso de Ciências Contábeis em horas, seja em horas-aula e em horas relógio, de acordo com aquilo que foi explicado anteriormente. Independentemente de ser em horas-aulas ou horas relógio, 79% da carga horária é destinada às disciplinas obrigatórias, enquanto 2% para as optativas. No que se refere às atividades de Prática Contábil (Estágio Supervisionado), 10% são a ele destinado na carga horária total do curso e 4% para a orientação e elaboração da Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso I e II). Além disso, 5% das horas totais do curso são destinadas às atividades complementares, realizadas ao longo do curso. Sendo assim, percebe-se que o Estágio e Atividades Complementares não equivalem a mais que 20% da carga horária total do curso,



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

conforme pleiteia o Parecer CNE/CES nº. 08/2007 e a Resolução CNE/CES nº 02/2007.

Estas perfazem um total de 14% da carga horária total do curso.

Gráfico 06 – Distribuição de Carga horária do curso por hora (50')

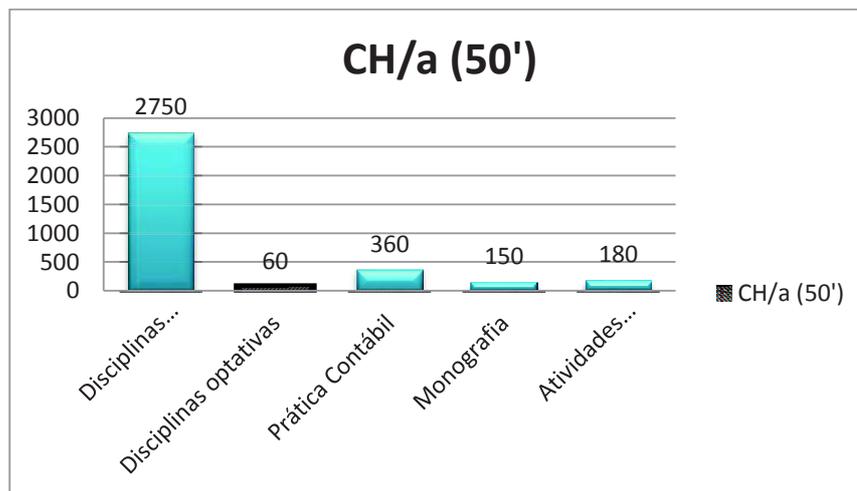
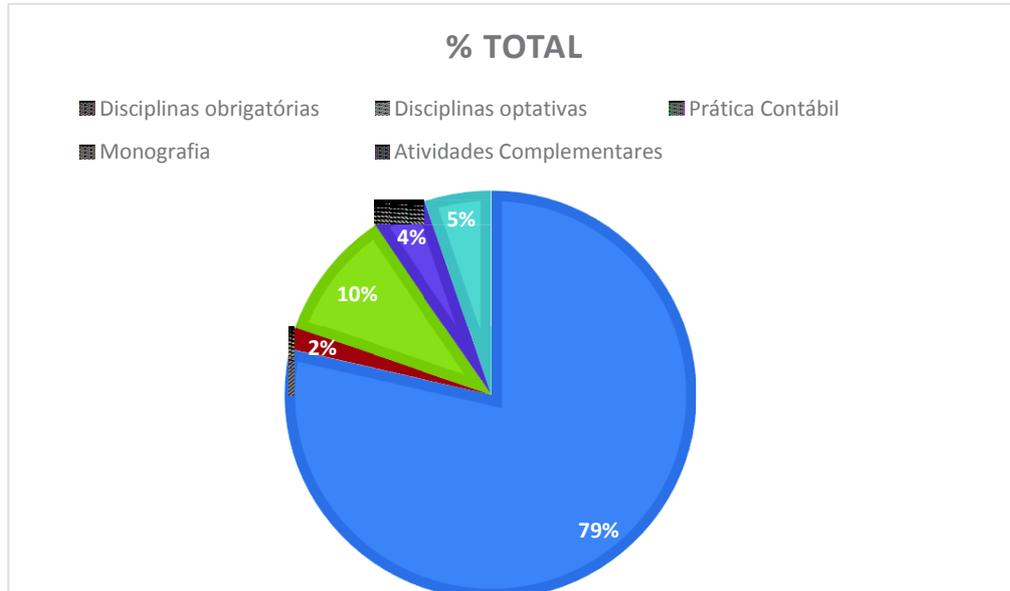


Gráfico 07 – Distribuição de Carga horária do curso em percentual



Em consonância ao que preceitua a Resolução CNE/CES nº 09/2004, a estrutura curricular do CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS proposto pela FA é formada por Eixos interligados de Formação Fundamental, Profissional e Prática.



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

O Eixo de Formação Fundamental abrange disciplinas que buscam integrar o acadêmico ao campo das Ciências Contábeis, estabelecendo as relações do deste com outras áreas do saber.

As disciplinas do Eixo de Formação Fundamental encontram-se alocadas, na matriz curricular do curso, logo dos primeiros semestres, possibilitando a construção de uma base sólida para que os alunos possam refletir sobre os conteúdos do Eixo de Formação Profissional nos semestres seguintes, conforme Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências:

EIXO DE FORMAÇÃO BÁSICA: estudos relacionados com outras áreas do conhecimento, sobretudo Administração, Economia, Direito, Métodos Quantitativos, Matemática e Estatística.

No componente curricular do Ciências Contábeis da Faculdade de Anicuns, fazem parte do Eixo de Formação Fundamental as seguintes disciplinas com suas respectivas cargas horárias:



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

Tabela 18 – Distribuição de disciplinas do Eixo de Formação Fundamental

PERÍODO	DISCIPLINA DA GRADE	C.H.		PRÁTICA
		CR	H/A	
1º PERÍODO	LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS	4	60	-
1º PERÍODO	SOCIOLOGIA ORGANIZACIONAL	4	60	-
1º PERÍODO	MATEMÁTICA BÁSICA	4	60	-
1º PERÍODO	TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO	4	60	-
2º PERÍODO	COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL	4	60	-
2º PERÍODO	MATEMÁTICA FINANCEIRA	4	60	-
2º PERÍODO	ECONOMIA E MERCADOS	4	60	-
2º PERÍODO	DIREITO EMPRESARIAL	4	60	-
3º PERÍODO	ESTATÍSTICA	4	60	-
3º PERÍODO	DIREITO PÚBLICO E DIREITO PRIVADO	4	60	-
3º PERÍODO	PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL	4	80	-
3º PERÍODO	MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA	4	60	-
4º PERÍODO	LEGISLAÇÃO TRABALHISTA E PREVIDENCIÁRIA	4	60	-
5º PERÍODO	ÉTICA PROFISSIONAL	2	30	-
5º PERÍODO	LEGISLAÇÃO TRIBUTÁRIA E FISCAL	4	60	-
TOTAL		54	890	0

Contempla-se, portanto, aquilo que disciplina a Resolução CES/CNE nº 10/2004 com as disciplinas de *Sociologia organizacional, Matemática Básica, Teoria Geral da Administração, Matemática Financeira, Economia e Mercados, Direito Empresarial, Estatística, Direito Público e Direito Privado, Psicologia organizacional, Ética Profissional e Legislação Tributária e Fiscal*. Ainda nas matérias introdutórias, foi inclusa a disciplina de *Leitura e produção de textos, Comunicação Empresarial e Métodos e técnicas de pesquisa* com a intenção de servir de instrumental para uma atitude acadêmica do aluno. Um instrumental não apenas utilizado no estudo das disciplinas, mas principalmente utilizado na pesquisa, na extensão e nas demais atividades complementares.



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

O Eixo de Formação Profissional abrange, conforme a Resolução específica (CES/CNE nº 10/2004):

EIXO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL: estudos específicos atinentes às Teorias da Contabilidade, incluindo as noções das atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não-governamentais, de auditorias, perícias, arbitragens e controladoria, com suas aplicações peculiares ao setor público e privado;

As disciplinas do Eixo de Formação Profissional foram organizadas e selecionadas de forma a fornecer um referencial mínimo que permita a formação básica do bacharel em Ciências Contábeis, dando conta de suas especificidades.

Tabela 19 – Distribuição de disciplinas do Eixo de Formação Profissional

PERÍODO	DISCIPLINA DA GRADE	C.H.		PRÁTICA
		CR	H/A	
1º PERÍODO	CONTABILIDADE INTRODUTÓRIA I	6	60	30
2º PERÍODO	CONTABILIDADE INTRODUTÓRIA II	6	60	30
3º PERÍODO	CONTABILIDADE INTERMEDIÁRIA	6	60	30
4º PERÍODO	ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA	4	60	
4º PERÍODO	CONTABILIDADE AVANÇADA I	6	60	30
4º PERÍODO	CONTABILIDADE PÚBLICA	6	60	30
5º PERÍODO	FINANÇAS CORPORATIVAS	4	60	
5º PERÍODO	CONTABILIDADE AVANÇADA II	6	60	30
5º PERÍODO	SISTEMA DE INFORMAÇÃO CONTÁBIL	2	30	
6º PERÍODO	CONTABILIDADE E CUSTOS I	6	60	30
6º PERÍODO	CONTABILIDADE TRIBUTÁRIA	6	60	30
6º PERÍODO	TEORIA DA CONTABILIDADE	4	60	
7º PERÍODO	CONTABILIDADE E CUSTOS II	6	60	30
7º PERÍODO	AUDITORIA	6	60	30
7º PERÍODO	FUNDAMENTOS DA ATUÁRIA	4	60	
7º PERÍODO	PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO	4	60	
8º PERÍODO	PERÍCIA CONTÁBIL	6	60	30
8º PERÍODO	CONTROLADORIA	4	60	
8º PERÍODO	ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	4	60	
8º PERÍODO	TÓPICOS CONTEMPORÂNEOS	4	60	-
8º PERÍODO	CONTABILIDADE EM AGRONEGÓCIO	4	60	
TOTAL		104	1230	330



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

Adicionalmente, foram incorporadas neste eixo disciplinas voltadas para preparar profissionais com conhecimentos adequados à realidade onde a Instituição está inserida, considerando em relação à Microrregião e à Mesorregião.

EIXO DE FORMAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA: conteúdos de Formação Teórico-Prática: Estágio Curricular Supervisionado, Atividades Complementares, Estudos Independentes, Conteúdos Optativos, Prática em Laboratório de Informática utilizando softwares atualizados para Contabilidade.

Nesse eixo entram as seguintes disciplinas:

Tabela 20 – Distribuição de disciplinas do Eixo de Formação Teórico-prática – Atividades interdisciplinares

PERÍODO	DISCIPLINA DA GRADE	C.H.		PRÁTICA
		CR	H/A	
1º PERÍODO	ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES	2		30
2º PERÍODO	ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES	2		30
3º PERÍODO	ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES	2		30
4º PERÍODO	ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES	2		30
5º PERÍODO	ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES	2		30
6º PERÍODO	ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES	2		30
7º PERÍODO	ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES	2		30
8º PERÍODO	ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES	2		30
TOTAL		16	0	0

As atividades interdisciplinares são atividades que iniciam-se no 1º período e vão até o 8º período. Estas tem como objetivo consolidar as disciplinas e inter-relacioná-las e perfazem um total de 240 horas-aulas.

Tabela 21 – Distribuição de disciplinas do Eixo de Formação Teórico-prática – TCC

Período	Disciplinas da Grade	C.H.		PRÁTICA
		CR	H/A	
7º PERÍODO	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	4	60	-
8º PERÍODO	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	6	90	-
TOTAL		10	150	



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

O Trabalho de Conclusão de curso será feito em duas etapas uma com a elaboração do projeto de pesquisa, no 7º período e outra no 8º com a escrita da Monografia ou do Artigo Científico e perfaz um total de 150 horas-aulas. O *Trabalho de Conclusão Curso*, a ser realizado nos 7º e 8º semestres, consiste em uma pesquisa, relatada sob a forma de monografia ou artigo em qualquer área das Ciências Contábeis, desenvolvida individualmente ou em dupla pelo aluno, sob orientação docente.

Tabela 22 – Distribuição de disciplinas do Eixo de Formação Teórico-prática – Prática Contábil (Estágio)

Período	Disciplinas da Grade	C.H.		PRÁTICA
		CR	H/A	
5º PERÍODO	PRÁTICA CONTÁBIL I	8	-	120
6º PERÍODO	PRÁTICA CONTÁBIL II	8	-	120
7º PERÍODO	PRÁTICA CONTÁBIL III	8	-	120
TOTAL		24		360

A *Prática Contábil*, a ser realizada a partir do 5º até o 7º semestre do curso, levará em consideração as competências referentes ao domínio dos conteúdos a serem discutidos.

O Eixo de Formação Prática, portanto, abrange as atividades relacionadas com o *Estágio Supervisionado*, que leva a nomenclatura de *Prática Contábil* (360 horas), o *Trabalho de Conclusão de Curso* (150 horas) e as *Atividades Complementares* 200 horas); e objetiva a integração entre a prática e os conteúdos desenvolvidos nos demais eixos.

No 4º e 6º semestre foram previstas disciplinas optativas, de livre escolha pelo aluno dentro de uma lista previamente estipulada pela FA, e que se volta à flexibilização da matriz curricular do curso, observada não apenas a ênfase proposta no curso, mas também às demandas da região onde a Instituição está inserida. Dessa forma, o rol apresenta 4 (quatro) disciplinas:



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

Tabela 23 – Distribuição de disciplinas optativas

	Disciplinas Optativas	C.H.	
		CR	H/A
Optativa I	LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais	4	60
Optativa II	INFORMÁTICA	4	60
Optativa III	MERCADO DE CAPITAIS	4	60
Optativa IV	CONTABILIDADE PARA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS	4	60
TOTAL		16	240

Esta lista poderá ser ampliada ou modificada, tendo sempre por base as necessidades da região onde o curso está inserido e o perfil profissional do formando.

A Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS constitui-se disciplina optativa em atendimento ao disposto no §2º do artigo 3º do Decreto nº 5.626/2005, de 22 de dezembro de 2005.

A matriz curricular do curso de Ciências Contábeis está estruturada com a finalidade de proporcionar conhecimento quanto ao cenário econômico e financeiro, nacional e internacional das sociedades e organizações além do conhecimento das normas e padrões internacionais de contabilidade, em conformidade com a Resolução CNE/CES no. 10 de 16 de dezembro de 2004 e com a formação exigida pela Organização Mundial do Comércio (OMC).

Consoante as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Ciências Contábeis, os conteúdos contemplados na Matriz Curricular distribuem-se nos seguintes campos interligados de formação: Conteúdos de Formação Básica, Conteúdos de Formação Profissional e Conteúdos de Formação Teórico-Prática.

As disciplinas obrigatórias estão distribuídas entre os conteúdos de Formação Básica, de Formação Profissional e de Formação Teórico-Prática, totalizando 2.840 (duas mil, oitocentos e quarenta) horas-aula, enquanto a parte optativa totaliza 60 (sessenta) horas-aula. Conforme Portaria nº. 4.059, de 10 de dezembro de 2004 do MEC, até 20% (vinte por cento) desse total poderá ser desenvolvido, por cada uma das disciplinas, na



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

modalidade semipresencial. A Faculdade de Anicuns, ainda não optou por esta modalidade, mas o Colegiado de Curso discute fazê-lo valer posteriormente.

10.1 Matriz curricular que valerá a partir de 2016/1

As disciplinas do curso de Ciências Contábeis estão distribuídas ao longo dos semestres, conforme demonstrado nos quadros abaixo:

1º SEMESTRE

PERÍODO	DISCIPLINA DA GRADE	C.H.		PRÁTICA
		CR	H/A	
1º PERÍODO	LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS	4	60	
1º PERÍODO	CONTABILIDADE INTRODUTÓRIA I	6	60	30
1º PERÍODO	SOCIOLOGIA ORGANIZACIONAL	4	60	
1º PERÍODO	MATEMÁTICA BÁSICA	4	60	
1º PERÍODO	TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO	4	60	
1º PERÍODO	ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES	2		30
		24	300	60

2º SEMESTRE

PERÍODO	DISCIPLINA DA GRADE	C.H.		PRÁTICA
		CR	H/A	
2º PERÍODO	COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL	4	60	
2º PERÍODO	MATEMÁTICA FINANCEIRA	4	60	
2º PERÍODO	ECONOMIA E MERCADOS	4	60	
2º PERÍODO	CONTABILIDADE INTRODUTÓRIA II	6	60	30
2º PERÍODO	DIREITO EMPRESARIAL	4	60	
2º PERÍODO	ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES	2		30
		24	300	60



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

3º SEMESTRE

PERÍODO	DISCIPLINA DA GRADE	C.H.		PRÁTICA
		CR	H/A	
3º PERÍODO	CONTABILIDADE INTERMEDIÁRIA	6	60	30
3º PERÍODO	ESTATÍSTICA	4	60	
3º PERÍODO	DIREITO PÚBLICO E DIREITO PRIVADO	4	60	
3º PERÍODO	PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL	4	80	
3º PERÍODO	MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA	4	60	
3º PERÍODO	ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES	2		30
		24	320	60

4º SEMESTRE

PERÍODO	DISCIPLINA DA GRADE	C.H.		PRÁTICA
		CR	H/A	
4º PERÍODO	ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA	4	60	
4º PERÍODO	CONTABILIDADE AVANÇADA I	6	60	30
4º PERÍODO	CONTABILIDADE PÚBLICA	6	60	30
4º PERÍODO	DISCIPLINA OPTATIVA I	4	60	
4º PERÍODO	LEGISLAÇÃO TRABALHISTA E PREVIDENCIÁRIA	4	60	
4º PERÍODO	ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES	2		30
		26	300	90

5º SEMESTRE

PERÍODO	DISCIPLINA DA GRADE	C.H.		PRÁTICA
		CR	H/A	
5º PERÍODO	ÉTICA PROFISSIONAL	2	30	
5º PERÍODO	FINANÇAS CORPORATIVAS	4	60	
5º PERÍODO	PRÁTICA CONTÁBIL I	8	-	120
5º PERÍODO	CONTABILIDADE AVANÇADA II	6	60	30
5º PERÍODO	SISTEMA DE INFORMAÇÃO CONTÁBIL	2	30	
5º PERÍODO	LEGISLAÇÃO TRIBUTÁRIA E FISCAL	4	60	
5º PERÍODO	ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES	2		30
		28	240	180



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

6º SEMESTRE

PERÍODO	DISCIPLINA DA GRADE	C.H.		PRÁTICA
		CR	H/A	
6º PERÍODO	CONTÁBILIDADE E CUSTOS I	6	60	30
6º PERÍODO	CONTABILIDADE TRIBUTÁRIA	6	60	30
6º PERÍODO	TEORIA DA CONTABILIDADE	4	60	
6º PERÍODO	PRÁTICA CONTÁBIL II	8	-	120
6º PERÍODO	DISCIPLINA OPTATIVA II	4	60	
6º PERÍODO	ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES	2		30
		30	240	210

7º SEMESTRE

PERÍODO	DISCIPLINA DA GRADE	C.H.		PRÁTICA
		CR	H/A	
7º PERÍODO	CONTABILIDADE E CUSTOS II	6	60	30
7º PERÍODO	PRÁTICA CONTÁBIL III	8	-	120
7º PERÍODO	AUDITORIA	6	60	30
7º PERÍODO	FUNDAMENTOS DA ATUÁRIA	4	60	
7º PERÍODO	PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO	4	60	
7º PERÍODO	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	4	60	
7º PERÍODO	ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES	2		30
		24	300	210

8º SEMESTRE

PERÍODO	DISCIPLINA DA GRADE	C.H.		PRÁTICA
		CR	H/A	
8º PERÍODO	TÓPICOS CONTEMPORÂNEOS	4	60	
8º PERÍODO	PERÍCIA CONTÁBIL	6	60	30
8º PERÍODO	CONTROLADORIA	4	60	
8º PERÍODO	ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	4	60	
8º PERÍODO	CONTABILIDADE EM AGRONEGÓCIO	4	60	
8º PERÍODO	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	6	90	
8º PERÍODO	ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES	2	0	30
		30	390	60

ATIVIDADES COMPLEMENTARES		186	180	
		186	2570	930
TOTAL DE HORAS DO CURSO			3500	



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

As disciplinas optativas são ofertadas no 4º (terceiro) e no 6º (sexto) semestre do curso. Estas correspondem à aproximadamente 1,66% da carga-horária total do curso, e são de livre escolha do aluno. As disciplinas optativas que são ofertadas pelo curso de Ciências Contábeis estão elencadas no quadro das disciplinas optativas.

Quadro 24 - disciplinas optativas

	DISCIPLINAS OPTATIVAS	C.H.	
		CR	H/A
Optativa I	LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais	4	60
Optativa II	INFORMÁTICA	4	60
Optativa III	MERCADO DE CAPITAIS	4	60
Optativa IV	CONTABILIDADE PARA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS	4	60

Observações:

1. Para integralização curricular do Curso de Ciências Contábeis, o aluno deverá cursar:
 - a) 2.750 (duas mil setecentas e cinquenta) horas-aulas de disciplinas obrigatória.
 - b) 360 (trezentos e sessentas) horas-aulas prática (Prática Contábil).
 - c) 180 (cento e oitenta) horas de atividades complementares.

As disciplinas com carga horária prática, o Trabalho de Conclusão de Disciplina (TCD) e o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) exigem disponibilidade de tempo extraclasse. Cada crédito corresponde a 15 (quinze) horas-aulas.



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

10.2 Ementários e bibliografia

10.2.1 Ementários e bibliografias das Disciplinas Obrigatórias

1º SEMESTRE

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS

Ementa: Elementos do processo de comunicação. Funções e níveis de linguagem. Língua, discurso, dialetos e variação linguística. Texto verbal e não verbal. Texto e discurso. Leitura crítico-interpretativa. Texto e textualidade. Informação implícita e explícita. Análise gramatical, semântica e morfossintática contextualizada.

Bibliografia Básica

SABBAG, Eduardo. **Manual de português jurídico**. São Paulo: Saraiva, 2014.

MARTINHO, Agnaldo. **Português: gramática, interpretação de texto, redação oficial, redação discursiva**. São Paulo: Saraiva, 2015.

ANDRADE, Maria Margarida de; Henriques, Antonio. **Língua portuguesa: noções básicas para cursos superiores**. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar

TOMASI, Carolina; Medeiros, João Bosco. **Português jurídico**. São Paulo: Atlas, 2010.

MEDEIROS, João Bosco; Tomasi, Carolina. **Português forense**. São Paulo: Atlas, 2007.

MEDEIROS, João Bosco. **Correspondência: técnicas de comunicação criativa**. São Paulo: Atlas, 2010.

XAVIER, Ronaldo Caldeira. **Português no direito**. Rio de Janeiro: Forense, 2010.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática da língua portuguesa**. São Paulo: Nova Fronteira, 2010.

DIDIO, Lucie. **Leitura e produção de textos**. São Paulo: Atlas, 2013.



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

CONTABILIDADE INTRODUTÓRIA I

Ementa: Contabilidade: conceito, objetivo e fins. Patrimônio: conceito, ativo, passivo e situação líquida. Fatos contábeis. Princípios fundamentais da Contabilidade. Introdução ao Plano de Contas. Método das partidas dobras e suas fórmulas. Escrituração. Introdução às demonstrações contábeis: balancete, resultado do exercício e balanço patrimonial.

Bibliografia básica

EQUIPE DE PROFESSORES DA FEA/USP. **Contabilidade Introdutória**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

SANTOS, José Luiz dos et. al. **Manual de Práticas Contábeis: aspectos societários e tributários**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

Bibliografia Complementar

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso Básico de Contabilidade**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Curso de Contabilidade Introdutória em IFRS e CPC: atende à programação do 1º ano dos cursos de Ciências Contábeis, Administração de Empresas e Economia**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Manual de Contabilidade Básica: contabilidade introdutória e intermediária**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

SZUSTER, Natan et. al. **Contabilidade Geral: introdução à contabilidade societária**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

QUINTANA, Alexandre Costa. **Contabilidade Básica**. São Paulo: Atlas, 2014.



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

SOCIOLOGIA ORGANIZACIONAL

Ementa: Teoria geral da Sociologia. Conceitos Básicos da Sociologia. Noções de Cultura e Sociedade. Características Fundamentais das Novas Formas de Organização. Sociologia Aplicada. Globalização, Direitos Humanos e as novas formas de socialização.

Bibliografia Básica

SCURO NETO, Pedro. **Sociologia geral e jurídica**. São Paulo: Saraiva, 2010

GIL, Antonio Carlos. **Sociologia geral**. São Paulo: Atlas.2011.

MEKSESNAS, Paulo. **Sociologia**. São Paulo: Cortez.2010.

Bibliografia Básica

DIAS, Reinaldo. **Sociologia do direito: A abordagem do fenômeno jurídico como fato social**. São Paulo: Atlas.2014.

VILA NOVA, Sebastião. **Introdução à sociologia**. São Paulo: Atlas, 2014.

Ferreira, Delson. **Manual de sociologia**. São Paulo: Atlas, 2015.

CAVALIERI FILHO, Sergio. **Programa de Sociologia jurídica**. Rio de Janeiro: Forense.2015.

ROCHA, José. **Manual de Sacadura. Sociologia geral e Jurídica: fundamentos e fronteiras**. Rio de Janeiro: Forense,2015.

MATEMÁTICA BÁSICA

Ementa: Equações de 1º e 2º graus. Exponenciação. Potenciação. Regra de três. Porcentagem. Conjuntos. Funções: linear e quadrática. Fórmula de Báskara. Função polinômio. Função potência. Função exponencial. Função logaritmo. Funções: logarítmica e exponencial. Noções de limite. Derivadas. Diferencial. Integral.

Bibliografia Básica:

LEITBOLD, Louis. **Matemática Aplicada à Economia e Administração**. São Paulo: Editora



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

Harbra Ltda., 1988.

SILVA, Fernando César Marra e; ABRÃO, Mariângela. **Matemática Básica para Decisões Administrativas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SILVA, Sebastião Medeiros da. **Matemática Básica para Cursos Superiores**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

Bibliografia complementar

SILVA, Sebastião Medeiros da. **Matemática**. 2 vol. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

SILVA, Sebastião Medeiros da. **Matemática**. 1 vol. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SILVA, Sebastião Medeiros da. **Matemática: para os cursos de economia, administração, contábeis**. 1 vol. 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2010.

SILVA, Sebastião Medeiros da. **Matemática: para os cursos de economia, administração, contábeis**. 2 vol. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2014.

CRESPO, Antônio Arnot. **Matemática Financeira Fácil**. 14 ed. atual. - São Paulo: Saraiva, 2009.

MULER, Franz August; MARTINS, Adriana. **Matemática aplicada a negócios: uma ferramenta para comunicação e decisão**. Rio de Janeiro: Saraiva, 2012.

TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO

Ementa: Administração: conceito e visão geral. Administração e os Ambientes de Negócios. Tomadas de Decisão: tipos e estilos. Planejamento. Conceitos Básicos de Organização. Estruturas Organizacionais. Preenchimento de Cargos: Administração de Recursos Humanos. Motivação. Liderança. Qualidade nas Organizações: Cultura organizacional e Ferramentas da qualidade. Responsabilidade Social.

Bibliografia Básica

ARAÚJO, Luis César Gonçalves de. GARCIA, Adriana Amadeu. **Teoria geral da administração: aplicação e resultados nas empresas brasileiras**. - São Paulo: Atlas, 2014.



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. 7 ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Campus, 2009.

MAXIMIANO, Antônio César Amaru. **Teoria geral da administração**. São Paulo: Atlas, 2012.

Bibliografia Complementar

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Teoria geral da administração. Edição compacta. - 2. ed. - São Paulo: Atlas, 2012.

LACOMBE, Francisco José Masset. Teoria geral da administração. São Paulo: Saraiva, 2009.

RIBEIRO, Antônio de Lima. Teorias da administração. - 2. ed. ver. e atual. - São Paulo: Saraiva, 2010.

ARAUJO, Luis César Gonçalves de. GARCIA, Adriana Amadeu. Teoria geral da administração. - São Paulo: Atlas, 2010.

MONTANA, Patric J.; CHARNOV, Bruce H. **Administração**. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES

Ementa: desenvolvimento de conteúdos relevantes articulados com as disciplinas do semestre orientadas por um professor específico da disciplina.

Bibliografia Básica

De acordo com as disciplinas do semestre.

Bibliografia Complementar

De acordo com as disciplinas do semestre.

2º SEMESTRE

COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

Ementa: Texto e funcionalidade dos elementos linguísticos. Coesão e coerência na organização do ato comunicativo. A linguagem, a estrutura composicional e o processamento da escrita. Técnicas de elaboração textual. Características do texto técnico. Vocabulário técnico. Produção de escrita argumentativa. Produção técnica comercial e oficial nas instituições públicas e privadas. Uso de recursos visuais. Pronomes de tratamento nas correspondências oficiais. Correio eletrônico e e-mails Institucionais. Elaboração de Currículo

Bibliografia Básica

BELTRÃO, Odacir; BELTRÃO, Mariúsa. **Correspondência:** linguagem e comunicação oficial, empresarial e particular. 24. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MARTINO, Agnaldo. **Português: Gramática. Interpretação de Texto. Redação Oficial. Redação Discursiva.** 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

TOMASI, Carolina; MEDEIROS, João Bosco. **Comunicação Empresarial.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

Bibliografia Complementar

ANDRADE, Maria Margarida de; HENRIQUE, Antônio. **Língua Portuguesa:** Noções Básicas para Cursos Superiores. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática da língua portuguesa.** São Paulo: Nova Fronteira, 2010.

Didio, Lucie. **Leitura e produção de textos.** São Paulo: Atlas, 2013.

MARTINO, Agnaldo. **Português: Gramática. Interpretação de Texto. Redação Oficial. Redação Discursiva.** 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação Empresarial.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MATEMÁTICA FINANCEIRA



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

Ementa: Conceitos iniciais; Series de Pagamentos; Taxa Interna de Retorno; Formas de Apresentação de Taxas; Aplicação de Análise de Operações Financeiras; Analise do Efeito da Inflação; Sistema de Amortização; Analise de Investimentos.

Bibliografia básica

ASSAF NETO, Alexandre. **Matemática Financeira e suas Aplicações**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

OLIVEIRA, Gustavo Faria de. **Matemática Financeira Descomplicada**. São Paulo: Atlas, 2013.

FAMÁ, Adriano Leal Bruni Rubens. **Matemática Financeira**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

Bibliografia Complementar

FAMÁ, Adriano Leal Bruni Rubens. **A Matemática das Finanças: com complicações na HP12 e EXCEL**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

TOSI, Armando José. **Matemática Financeira: Com utilização da HP-12C**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

CRESPO, Antônio Arnot. **Matemática Financeira Fácil**. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

VIEIRA SOBRINHO, José Dutra. **Matemática Financeira: juros, capitalização, descontos e séries de pagamentos. Empréstimos, financiamentos e aplicações financeiras. Utilização de calculadoras financeiras**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

SILVA, Sebastião Medeiros da. **Matemática Básica para Cursos Superiores**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

ECONOMIA E MERCADOS

Ementa: Noções Introdutórias da Economia. Teoria de Consumidor. Teoria da Produção. Teoria do Custo. Teoria dos Mercados. Concorrência perfeita. Estruturas de mercado. Contabilidade nacional. Tipos de câmbio. Balança comercial.



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

Bibliografia básica

FONTES, Rosa et. al. **Economia**: um enfoque básico e simplificado. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MOREIRA, José Octávio de Campo; JORGE, Fauzi Timaco. **Economia**: Notas Introdutórias. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SOUZA, Nali de Jesus de Souza. **Economia básica**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

Bibliografia Complementar

VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval; OLIVEIRA, Roberto Guena de; BARBIERI, Fábio. **Manual de Microeconomia**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

CASTRO, Antônio Barros de; LESSA, Carlos Francisco. **Introdução à economia**: uma abordagem estruturalista. 38. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2015.

FROYEN, Richard T. **Macroeconomia**: Teorias e aplicações. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

MONTELLA, Maura. **Micro e Macroeconomia**: uma abordagem conceitual e prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

ROSSETTI, José Paschoal. **Introdução à economia**. 20. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CONTABILIDADE INTRODUTÓRIA II

Ementa: Introdução aos princípios contábeis. Introdução às contas redutoras do ativo e passivo. Operações com mercadorias, critério de avaliação de estoque, gastos pré-operacionais, despesas antecipadas, contabilização de operações financeiras (empréstimo, juro e desconto), introdução às demonstrações: balancete, demonstração do resultado do exercício e balanço patrimonial.

Bibliografia básica:

SANTOS, José Luiz dos et. al. **Manual de Práticas Contábeis**: aspectos societários e tributários. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2015.



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

LUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Contabilidade Comercial**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso Básico de Contabilidade**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

Bibliografia Complementar

EQUIPE DE PROFESSORES DA FEA/USP. **Contabilidade Introdutória**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Curso de Contabilidade Introdutória em IFRS e CPC**: atende à programação do 1º ano dos cursos de Ciências Contábeis, Administração de Empresas e Economia. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

QUINTANA, Alexandre Costa. **Contabilidade Básica**. São Paulo: Atlas, 2014.

SZUSTER, Natan et. al. **Contabilidade Geral**: introdução à contabilidade societária. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

LUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

DIREITO EMPRESARIAL

EMENTA: Conceito: comércio e comerciante, empresa e empresário. Direitos e Deveres essenciais. Registro de empresa. Contratos mercantis. Sociedades comerciais: formação, tipos, requisitos. Falência e concordata: características, processo e extinção. Títulos de créditos. Reorganização societária. Lei n.º 6.404/76 e suas alterações. Aplicação prática do Direito Comercial e Legislação Societária associados às diversas etapas do processo contábil (mensuração, reconhecimento e evidenciação).

Bibliografia Básica

COELHO, Fábio Ulhôa. **Curso de direito comercial**: direito de empresa. São Paulo: Saraiva, 2015.



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

TOMAZETTE, Marlon. **Curso de direito empresarial**. São Paulo: Atlas. 2014.

REQUIAO, Rubens. **Direito comercial**. São Paulo: Saraiva.2007.

Bibliografia Complementar

CHAGAS, Edilson Enedino das. **Direito empresarial: esquematizado**. São Paulo: Saraiva. 2015.

FAZZIO JUNIOR, Waldo. **Manual de direito comercial**. São Paulo: Atlas. 2015.

MAMEDE, Gladston. **Manual de direito empresarial**. São Paulo: Atlas. 2015.

COELHO, Fábio Ulhoa. **Manual de direito comercial**. São Paulo: Saraiva. 2014.

PISCITELLI, Tathiane. **Direito Financeiro: esquematizado**. Rio de Janeiro: Método.2015.

ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES

Ementa: desenvolvimento de conteúdos relevantes articulados com as disciplinas do semestre orientadas por um professor específico da disciplina.

Bibliografia Básica

De acordo com as disciplinas do semestre.

Bibliografia Complementar

De acordo com as disciplinas do semestre.

3º SEMESTRE

CONTABILIDADE INTERMEDIÁRIA

Ementa: Contabilização e interrelação das demonstrações contábeis: balanço patrimonial, demonstração do resultado do exercício, demonstração das mutações de



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

prejuízos e lucros, demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido. Demonstração do fluxo de caixa, demonstração do valor adicionado, balanço social. Notas explicativas.

Bibliografia Básica

IUDÍCIBUS, Sergio de; MARION, José Carlos. **Contabilidade Comercial**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SANTOS, José Luiz dos...[et al.]. **Manual de práticas contábeis: Aspectos Societários e Tributários**. 3. ed. - São Paulo: Atlas, 2015.

PADOVEZE. Clóvis Luís. **Manual de Contabilidade Básica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

Bibliografia Complementar

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 11. ed. - São Paulo : Atlas, 2013.

PADOVEZE. Clóvis Luís. **Manual de Contabilidade Básica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

QUINTANA, Alexandre Costa. **Contabilidade Básica**. São Paulo : Atlas, 2014.

SANTOS, Fernando de Almeida; VEIGA, Windsor Espenser;. **Contabilidade: com ênfase em Micro, Pequenas e Médias Empresas**. 3. ed. - São Paulo : Atlas, 2014.

SANTOS, José Luiz dos; SCHIMIDT, Paulo;. **Contabilidade Societária**. 3. ed. - São Paulo : Atlas, 2009.

ESTATÍSTICA

Ementa: Distribuição de frequência e técnicas de contagem. Cálculos das probabilidades. Variáveis aleatórias discretas e contínuas. Esperança e variância. Covariância e coeficiente de correlação. Números índices. Propriedades ideais de um número índice. Mudança de base e deflacionamento de dados.

Bibliografia Básica



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

SILVA, Ermes Medeiros da. **Estatística**. 3. ed. 2. vol. São Paulo: Atlas, 2011.

TIBONI, Conceição Gentil Rebelo. **Estatística Básica**. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Gilberto de Andrade; DONARE, Denis. **Princípio de Estatística**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

Bibliografia Complementar

BUSSAB, Wilton de O; MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

CRESPO, Antônio Arnot. **Estatística Fácil**. 17. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

MARTINS, Gilberto de Andrade; DOMINGUES, Osmar. **Estatística Geral e Aplicada**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. **Curso de Estatística**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

SILVA, Sebastião Medeiros da. **Matemática: para os cursos de economia, administração, contábeis**. 1 vol. 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2010.

DIREITO PÚBLICO E PRIVADO

Ementa: Interpretação. Integração e princípios gerais de direito. Fases da lei. Direito Constitucional. Direito Administrativo. Direito Civil. Direito Consumidor. Aplicação prática do Direito Público e Privado associados às diversas etapas do processo contábil (mensuração, reconhecimento e evidenciação).

Bibliografia Básica

Machado, Hugo de Brito. **Introdução ao estudo do direito**. São Paulo: Atlas, 2012.

FERRAZ JR, Tércio Sampaio. **Introdução ao estudo do Direito**. São Paulo: Atlas, 2015.

Mascaro, Alysson Lenadro. **Introdução ao estudo do direito** São Paulo: Atlas, 2015.



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

Bibliografia Complementar

- Marques, Eduardo Lorenzetti. **Introdução ao estudo do Direito**. São Paulo: LTR, 1999.
- NUNES, Rizzato. **Manual de introdução ao estudo do Direito**. Saio Paulo: Saraiva, 2014.
- REALE, Miguel. **Lições preliminares do Direito**. São Paulo: Saraiva, 2013.
- VENOSA, Silvio de Salvo. **Introdução ao estudo do Direito**. São Paulo: atlas, 2014.
- DINIZ, Maria Helena. **Compêndio de introdução à ciência do Direito**. São Paulo: Saraiva, 2014.

PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL

Ementa: Introdução à Psicologia. Estudo da Personalidade e Comportamento Humano. Motivação e liderança. Inteligência. Fundamentos do Comportamento dos Grupos. Jogos. Liderança. Relacionamento Interpessoal. Tópicos Emergentes. A dinâmica das relações entre os seres humanos nas organizações e os problemas humanos. Temas atuais da psicologia organizacional.

Bibliografia Básica

- MINICUCCI, Agostinho. **Psicologia Aplicada à Administração**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2015.
- GOULART, Iris Barbosa (Org.). **Psicologia Organizacional e do Trabalho; Teoria, pesquisa e temas correlatos**. - São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.
- SPECTOR, Paul E. **Psicologia nas organizações**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

Bibliografia Complementar

- BRAGHIROLI, Elaine Maria, BISI, Guy Paulo, RIZZON, Luiz Antonio e NICOLETTO, Ugo, **Psicologia Geral**, 34 ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- BIAGGIO, Ângela m. Brasil. **Psicologia do desenvolvimento**. 17. ed. Petropólis: Vozes 1988.
- COLL, César. PALÁCIOS, Jesus. MARCHESI, Alvararo (Organizadores). **Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia Evolutiva** - Porto Alegre: Artes Médicas, 1995



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

FIORELLI, José Osmir. MANGINI, Rosana Cathya Pagazzoni. Psicologia Jurídica. - vol. 1 - 6. ed. Atlas, 2015.

MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA

Ementa: Filosofia da ciência, do conhecimento científico, dos métodos e técnicas de pesquisa em contabilidade. Abordagens metodológicas da coleta e análise de dados a partir de estudo de caso, pesquisa bibliográfica e de campo. A comunicação científica: linguagem acadêmica, referencial teórico e normas técnicas da ABNT. Etapas e a prática escrita do projeto de pesquisa. Tipos e elementos estruturais da monografia.

Bibliografia Básica

Marconi, Marina de Andrade; Lakatos, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

Aguillar, Fernando Herren. Metodologia da ciência do direito. São Paulo: Atlas, 2014.

Michel, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 2015.

Bibliografia Complementar

Lehfeld, Lucas de Souza; Ferreira, Olavo Augusto Vianna. **Monografia Jurídica**. São Paulo: Metodo, 2015.

Mezzaroba, Orides; Monteiro, Cláudia Sevilha. **Manual de metodologia da pesquisa no direito**. São Paulo: Saraiva, 2015.

Bittar, Eduardo C. B. **Metodologia da pesquisa jurídica: Teoria e prática da monografia para os cursos de direito**. São Paulo: Saraiva, 2015.

Moreira, Cleomar de Oliveira; Silva, Edson Pereira. **Manual para apresentação de trabalhos acadêmicos**. Goiânia: Kelps, 2011.



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

Severino, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

4º SEMESTRE

ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA

Ementa: Construção do fluxo de caixa. Métodos de avaliação de projetos. Análise de retorno e risco da carteira. Alavancagem. Fronteira eficiente. Custo de capital.

Bibliografia Básica:

ROSS, Stephen A.; JORDAN, Bradford; WESTERFIELD, Randolph W. **Princípios de Administração Financeira**. 2 ed. São Paulo: Atlas. 2002

GITMAN, Lawrence J.; HASTINGS, Allan Vidigal; SALIM, Jean Jacques. **Princípios de Administração Financeira**. 12 ed. São Paulo: Pearson, 2011.

SANVICENTE, Antonio Zaratto. **Administração Financeira**. 3 ed. São Paulo: Atlas. 1997.

Bibliografia Complementar:

FARIA, Rogério Gomes de; AMARAL, Roberta Montello. **Administração Financeira: usando os instrumentos HP-12C e excel**. Rio de Janeiro: Nova Razão Cultural, 2011.

HOJI, Masakazu. **Administração Financeira: uma abordagem prática**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

LEMES JR., Antonio Barbosa. **Administração Financeira: princípios, fundamentos e práticas brasileiras**. 2 ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

BRAGA, Roberto. **Fundamentos e Técnicas de Administração Financeira**. São Paulo: Atlas, 1995.

GROPPELLI, A. A.; NIKBAKHT, Ehsan. **Administração Financeira**. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 1998.



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

CONTABILIDADE AVANÇADA I

Ementa: Reorganização Societária, ajuste ao valor presente, valor justo (*Fair Value*), redução ao valor recuperável dos ativos - *impairment* -, ativos e passivos contingentes, Insustentáveis e Superveniências com relação aos fatos contábeis, Dividendos obrigatórios e Juros sobre capital Próprio (JCP).

Bibliografia Básica

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Curso de Contabilidade Avançada em IFRS e CPC**. São Paulo: Atlas, 2014.

MÜLLER, Aderbal Nicolas; SCHERER, Luciano Márcio. **Contabilidade Avançada e Internacional**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

SANTOS, José Luís dos; FERNANDES, Luciane Alves; SCHMIDT, Paulo. **Contabilidade Avançada: aspectos societários e tributários**. 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 2012.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Manual Prático de Interpretação Contábil da Lei Societária**. 2. ed. - São Paulo: Atlas, 2014.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; LOPES, Broedel Alexandro. **Teoria Avançada da Contabilidade**. 2. ed. - São Paulo: Atlas, 2012.

PEREZ JUNIOR, José Hernandez; OLIVEIRA, Luís Martins de. **Contabilidade avançada: texto e testes com respostas**. 8ª Ed. São Paulo: Atlas, 2012.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Avançada**. 2a. ed. - São Paulo: Saraiva 2009.

VICECONTI, Paulo Eduardo V.; NEVES, Silvério das. **Contabilidade avançada: e análise das demonstrações financeiras**. 11. ed. São Paulo: Frase Editora, 2002.

CONTABILIDADE PÚBLICA



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

Ementa: Conceituação, objeto e campo de aplicação, contabilidade e orçamento público, patrimônio público, transações no setor público, plano de contas e registros contábeis, demonstrações contábeis, consolidação das demonstrações contábeis, controle interno, depreciação amortização e exaustão, avaliação e mensuração de ativos e passivos em entidades do setor público, Lei N 4.320/1964, a Lei Complementa 101/2000 e NBCT 16.1 a 16.11.

Bibliografia Básica

BEZERRA FILHO, João Eudes. **Contabilidade Aplicada ao Setor Público**. Abordagem simples e objetiva. 2. ed. - São Paulo: Atlas, 2015.

KOHAMA, Helio. **Contabilidade Pública: Teoria e prática**. 10ª Ed. São Paulo, Atlas, 2006.

SLOMSKI, Valmor. **Manual de Contabilidade Pública**. 3. ed. - São Paulo: Atlas, 2013.

Bibliografia Complementar

ANDRADE, Nilton de Aquino. **Contabilidade Pública na Gestão Municipal**. 5. ed. - São Paulo: Atlas, 2013.

ARAUJO, Inaldo da Paixão Santos; ARRUDA, Daniel Gomes;. **Contabilidade Pública: da teoria à prática**. 2. ed. ver. e atualizada. - São Paulo: Saraiva, 2009.

LIMA, Diana Vaz de; CASTRO, Róbison Gonçalves de;. **Contabilidade Pública: Integrando União, Estados e Municípios**. 2. ed. 3. reimp. - São Paulo: Atlas, 2006.

PISCITELLI, Roberto Bocaccio...[et al.]. **Contabilidade Pública: uma abordagem da administração financeira pública**. 9. ed. ver., atualizada até janeiro de 2006 - São Paulo: Atlas, 2006.

QUINTANA, Alexandre Costa et. al. **Contabilidade Pública: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2011.

DISCIPLINA OPTATIVA

30 H/A – verificar ementários posteriores.



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

Ementa: Disciplina escolhida pelo aluno dentre aquelas constantes do quadro de disciplinas optativas, apresentado no Projeto Pedagógico.

Bibliografia Básica:

A bibliografia será específica, de acordo com disciplina escolhida.

Bibliografia Complementar:

A bibliografia será específica, de acordo com disciplina escolhida.

LEGISLAÇÃO TRABALHISTA E PREVIDENCIÁRIA

Ementa: Noções gerais do direito do trabalho. Direito coletivo e individual do trabalho. Contrato de trabalho: características e direito e deveres de empregado e empregador. Normas gerais de tutela do trabalho. Da organização sindical. Sanções disciplinares. Organização da justiça do trabalho. Noções gerais de Direito Previdenciário e Assistência Social. Da Previdência Social e privada: organizações e benefícios. Aplicação prática do Direito Trabalhista e Legislação Social associados às diversas etapas do processo contábil (mensuração, reconhecimento e evidenciação).

Bibliografia Básica

CASTRO, Carlos Alberto Pereira de; LAZZARI, João. **Manual de direito previdenciário**. Rio de Janeiro: Forense, 2015.

Martinez, Luciano. **Curso de direito do trabalho**. São Paulo: Saraiva. 2015.

Romar, Carla Tereza Martins. **Direito do trabalho**: esquematizado. São Paulo: Saraiva. 2015.

Bibliografia Complementar

Jorge Neto, Francisco Ferreira; Cavalcante, Jouberto de Quadros Pessoa. **Curso de direito do trabalho**. São Paulo: Atlas. 2015.

Martins, Sergio Pinto. **Curso de direito do trabalho**. São Paulo: Atlas. 2015.



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

Eduardo, Ítalo Romano; Eduardo, Jeane Tavares Aragão. **Curso de direito previdenciário**. São Paulo: Método. 2015.

Leitão, Andre Studart; Meirinho, Augusto Grieco Sant'Anna. Manual de direito previdenciário. São Paulo: Saraiva. 2015.

Garcia, Gustavo Filipe Barbosa. **Curso de direito da seguridade social**. Rio de Janeiro: Forense. 2015.

ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES

Ementa: desenvolvimento de conteúdos relevantes articulados com as disciplinas do semestre orientadas por um professor específico da disciplina.

Bibliografia Básica

De acordo com as disciplinas do semestre.

Bibliografia Complementar

De acordo com as disciplinas do semestre.

5º SEMESTRE

ÉTICA PROFISSIONAL

Ementa: Conceitos. Ética Geral, Empresarial e Profissional. Código de Ética Profissional do Contabilista. Processos, Infrações e Penalidades. Responsabilidade Civil, Criminal, Fiscal e Social. Legislação do Exercício Profissional.

Bibliografia básica

ARRUDA, Maria Cecília Coutinho de; WHITAKER, Maria do Carmo; RAMOS, José Maria Rodriguez. **Fundamentos de Ética Empresarial e Econômica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SÁ, Antônio Lopes. **Ética Profissional**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2015.



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

PATRUS-PENA, Roberto; CASTRO, Paula Pessoa. **Ética nos Negócios: Condições, Desafios e Riscos.** São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar

Resolução CFC n. 1.307/10 Altera dispositivos da Resolução CFC nº 803/96, que aprova o Código de Ética Profissional do Contabilista. Disponível em

http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?codigo=2010/001307. Acesso em 12/10/2015

NBC TG 200. Disponível em:

http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2014/NBCPG100. Acesso em 12/10/2015

NBC TG 200. Disponível em:

http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2014/NBCPG200. Acesso em 12/10/2015

NBC TG 300. Disponível em:

http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2014/NBCPG300. Acesso em 12/10/2015.

FINANÇAS CORPORATIVAS

Ementa: Introdução às finanças corporativas. Análise contábil das empresas. Técnicas e análise de investimentos. Retorno e risco. Custo de capital. Derivativos financeiros. Governança Corporativa. Avaliação de empresas. Modelo de precificação de ativos.

Bibliografia Básica:

ASSAF Neto, Alexandre. GUASI Lima, Fabiano. **Curso de Administração Financeira.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

CARMONA, Charles Ulises de Montreuil (org.). **Finanças corporativas e Mercados.** São Paulo: Atlas, 2009.



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

COPELAND, T.; KOLLER, T.; MURRIN, J. **Avaliação de empresas: Valuation**. São Paulo: Makron Books, 2000.

Bibliografia Complementar

ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano Guasti. **Fundamentos de administração financeira**. São Paulo: Atlas, 2014.

HOJI, Masakazu. **Administração financeira e orçamentária: Matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial**. 10 ed. São Paulo, Atlas, 2012.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**: 10. ed. São Paulo: Harba, 2004.

VIEIRA, Marcos Villella. **Administração Estratégica do Capital de Giro** - 2. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

LONGO, Claudio Gonçalo. **Manual de auditoria e revisão de Demonstrações Financeiras**. 3. ed. - São Paulo: Atlas, 2015.

PRÁTICA CONTÁBIL I

Ementa: Estudo das operações que envolvem as práticas empresariais ligadas às empresas comerciais, utilizando recursos tecnológicos, com enfoque nas operações com mercadorias e todas as suas nuances e finalizando com a elaboração dos livros fiscais e apuração dos impostos inerentes à área comercial. Introdução ao Sped Fiscal e Sped Contribuições.

Bibliografia Básica

Luiz Roberto; CÉSPEDES, Livia; Nicoletti, Juliana. **Código Tributário**. CUNHA. São Paulo: Saraiva, 2015.

ANDRADE, Euridice S. Mamede de; BORGES, Viviane Lima; LINS, Luiz dos Santos. **Contabilidade Tributária: Um Enfoque Prático nas Áreas Federal, Estadual e Municipal**. 2. ed. - São Paulo: Atlas, 2015.



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

BORGES, Humberto Bonavides. **Manual de Procedimentos Tributários: IPI, ICMS e ISS, Guia Prático do Gerente, Consultor e Analista das Empresas.** 3. ed. - São Paulo: Atlas, 2009.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Código Tributário do Estado de Goiás. Disponível em: www.sefaz.go.gov.br

<http://www.juceg.go.gov.br/formularios-e-modelos>.

Legislação Tributária Estadual. Disponível em
:[ftp://ftp.sefaz.go.gov.br/sefazgo/legislacao/INDICE_GERAL.htm](http://ftp.sefaz.go.gov.br/sefazgo/legislacao/INDICE_GERAL.htm)

Regulamento do Imposto de Renda das Pessoas Jurídicas. Site:
www.receita.fazenda.gov.br, Visitado em 12/10/2015

IUDÍCIBUS, Sergio de; MARION, José Carlos. **Contabilidade Comercial.** 9. ed. - São Paulo: Atlas, 2010.

SANTOS, José Luiz dos...[et al.]. **Manual de práticas contábeis: Aspectos Societários e Tributários.** 3. ed. - São Paulo: Atlas, 2015.

CONTABILIDADE AVANÇADA II

Ementa: Conversão em moedas estrangeiras, métodos de avaliação de investimentos pelo patrimônio líquido. Equivalência patrimonial. Transações entre parte relacionadas, concentração e extinção de sociedade. Remuneração do capital próprio. Reavaliação de ativo e patrimônio líquido demonstrações financeiras consolidadas.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Curso de Contabilidade Avançada em IFRS e CPC.** São Paulo: Atlas, 2014.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Avançada.** 2a. ed. - São Paulo: Saraiva 2009.

VICECONTI, Paulo Eduardo V.; NEVES, Silvério das. **Contabilidade avançada: e análise das demonstrações financeiras.** 11. ed. São Paulo: Frase Editora, 2002.

Bibliografia Complementar



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

MÜLLER, Aderbal Nicolas; SCHERER, Luciano Márcio. **Contabilidade Avançada e Internacional**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010

PEREZ JUNIOR, José Hernandez; OLIVEIRA, Luís Martins de. **Contabilidade avançada: texto e testes com respostas**. 8ª Ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SANTOS, José Luís dos; FERNANDES, Luciane Alves; SCHMIDT, Paulo. **Contabilidade Avançada: aspectos societários e tributários**. 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 2012.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; LOPES, Broedel Alexandro. **Teoria Avançada da Contabilidade**. 2. ed. - São Paulo: Atlas, 2012.

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Manual Prático de Interpretação Contábil da Lei Societária**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

SISTEMA DE INFORMAÇÃO CONTÁBIL

Ementa: Noções básicas de sistemas de informação. Sistema empresa. Os sistemas contábeis. Escolha de sistema contábil. Planejamento do sistema contábil. Metodologia de desenvolvimento e implantação dos sistemas contábeis. Avaliação do sistema de informação. Sistema operacionais e de suporte a decisões, sistema integrado de gestão. Contabilidade incluso no sistema de gestão; sistema de informação contábil. Qualidade do sistema de informação. Sistema de gestão de tributos. Metodologia contábil. Lançamento contábil.

Bibliografia Básica

CRUZ, Tadeu. **Sistemas de Informações Gerenciais**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Sistemas de Informações Contábeis: fundamentos e análises**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

REZENDE, Denis Alcides; ABREU, Aline França de. **Tecnologia da Informação: aplicada a sistemas de informação empresariais**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

Bibliografia Complementar



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

REZENDE, Denis Alcides. **Sistema de Informações Organizacionais**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Sistemas de Informações Gerenciais**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MAGALHÃES, Antonio de Deus F; LUNKES, Irtes Cristina. **Sistemas Contábeis: O valor informacional da contabilidade nas organizações**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

REZENDE, Denis Alcides. **Planejamento de Sistemas de Informação e Informática: guia prático para planejar a tecnologia da informação integrada ao planejamento estratégico das organizações**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

BIO, Sérgio Rodrigues. **Sistemas de Informação: um enfoque gerencial**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LEGISLAÇÃO TRIBUTÁRIA E FISCAL

Ementa: Código e Sistema Tributário Nacional. Princípios jurídicos da tributação. Competência e Limitações ao Poder de Tributar. Tributos: características e tipos. Obrigatoriedade, isenção e imunidade. Noções sobre os impostos que afetam a atividades empresariais. Noções sobre processo administrativo e judicial tributário. Penas decorrentes da legislação tributária. Aplicação prática da Legislação Tributária associados às diversas etapas do processo contábil (mensuração, reconhecimento e evidenciação).

Bibliografia Básica

Fabretti, Lúdio Camargo. **Direito tributário aplicado: imposto e contribuições das empresas**. São Paulo: Atlas, 2012.

Amaro, Luciano. **Direito tributário brasileiro**. São Paulo: Saraiva, 2015.

MAZZA, Alexandre. **Manual de direito tributário**. São Paulo: Saraiva, 2015.

Bibliografia Complementar



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

Cassone, Vittorio. **Direito tributário**. São Paulo: Atlas. 2006.

Martins, Sergio Pinto. **Manual de direito tributário**. São Paulo: Atlas. 2015.

Ichihara, Yoshiaki, **Direito tributário**. São Paulo: Atlas. 2015.

Costa, Regina Helena. **Curso de direito tributário: constituição e código tributário nacional**. São Paulo: Saraiva. 2015.

Sabbag, Eduardo. **Manual de direito tributário**. São Paulo: Saraiva. 2013.

ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES

Ementa: desenvolvimento de conteúdos relevantes articulados com as disciplinas do semestre orientadas por um professor específico da disciplina.

Bibliografia Básica

De acordo com as disciplinas do semestre.

Bibliografia Complementar

De acordo com as disciplinas do semestre.

6º SEMESTRE

CONTABILIDADE E CUSTOS I

Ementa: Conceitos básicos, objetivos e finalidades da contabilidade de custos, classificação e nomenclatura de custos, departamentalização dos custos, controle e registro contábil de custos, custo dos produtos vendidos.

Bibliografia básica

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso Básico de Contabilidade de Custos**. 5. ed. São Paulo:



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

Atlas, 2010.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade de Custos**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

LUDÍCIBUS, Sérgio de; MELLO, Gilmar Ribeiro. **Análise de Custos**: uma abordagem quantitativa. São Paulo: Atlas, 2013.

Bibliografia Complementar

OLIVEIRA, Luís Martins de; PEREZ JÚNIOR, José Hernandez. **Contabilidade de Custos para não Contadores**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Gerencial**: um enfoque em sistema de informação contábil. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ALVES, Revson Vasconcelos. **Contabilidade Gerencial**: Livro-textos com exemplos, estudo de caso e atividades práticas. São Paulo: Atlas, 2013.

CREPALDI, Silvio Aparecido; CREPALDI, Guilherme Simões. **Contabilidade Gerencial**: teoria e prática. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

PARISI, Cláudio; MEGLIORINI, Evandir orgs. **Contabilidade Gerencial**: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2011.

CONTABILIDADE TRIBUTÁRIA

Ementa: Principais aspectos da legislação tributária, competência tributária. Instituição de impostos. Base de cálculo e principais alíquota dos impostos e contribuições, tributos incidentes sobre o resultado, tributo incidentes sobre o valor agregado, tributo incidentes sobre o faturamento. Contabilização de tributos. O significado do débito e o crédito do imposto. Sistema de apuração de Impostos unificado. Modalidades de tributação. Tributação das Pequenas e Microempresas.

Bibliografia Básica

CREPALDI, Silvio Aparecido; CREPALDI, Guilherme Simões. **Contabilidade Fiscal e Tributária**: teoria e prática. São Paulo: Saraiva, 2014.



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

FABRETTI, Lúaudio Camargo. **Contabilidade Tributária**. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

ANDRADE, Euridice S. Mamede de Andrade; LINS, Luiz dos Santos; BORGES, Viviane Lima. **Contabilidade Tributária: Um enfoque prático nas áreas Federal, Estadual e Municipal**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

Bibliografia Complementar

SANTOS, José Luiz dos et. al. **Manual de Práticas Contábeis: aspectos societários e tributários**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

FABRETTI, Lúaudio Camargo; FABRETTI, Dilene Ramos. **Direito Tributário para os Cursos de Administração e Contábeis**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

REZENDE, Amaury José; PEREIRA, Carlos Alberto; ALENCAR, Roberta Carvalho de. **Contabilidade Tributária: Entendendo a lógica dos Tributos e seus reflexos sobre o resultado das empresas**. São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVEIRA, Gustavo Pedro. **Contabilidade Tributária**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

BORGES, Humberto Bonavides. **Manual de Procedimento Tributário. IPI, ICMS e ISS. Guia prático do gerente, consultor e analista tributário das empresas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

TEORIA DA CONTABILIDADE

Ementa: Estrutura conceitual básica da Contabilidade, Escolas e doutrinas na história da Contabilidade, reconhecimento e mensuração de ativos, passivos, receitas, e despesas, ganhos e perdas, patrimônio líquido e suas teorias, patrimônio líquido e suas teorias, princípios fundamentais de contabilidade.

Bibliografia Básica

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos; FARIA, Ana Cristina de. **Introdução à teoria da contabilidade**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2009.



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

SÁ, Antonio Lopes de. Teoria da Contabilidade. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2006.

Bibliografia Complementar

Equipe de Professores da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP; Coordenação IUDICIBIUS, Sérgio. - 11. ed. - São Paulo: Atlas, 2010.

FILHO, Jose Francisco Ribeiro; LOPES, Jorge; PEDERNEIRAS, Marcleide organizadores.

Estudando Teoria da Contabilidade. São Paulo: Atlas, 2009.

SCHMIDT, Paulo. SANTOS, Jose Luiz dos. História da contabilidade: foco na evolução das escolas do pensamento contábil. São Paulo: Atlas, 2008.

SÁ, Antônio Lopes. História geral da contabilidade no Brasil. - Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, 2008.

FRANCO, Hilário A. **Contabilidade na Era da Globalização.** Atlas. São Paulo. 1999.

PRÁTICA CONTÁBIL II

Ementa: Conhecer as operações que envolvam as práticas empresariais ligadas a rotinas trabalhistas, suas contabilizações e todas as suas nuances, finalizando com os relatórios e obrigações acessórias com uso de recursos tecnológicos. Introdução ao E-social

Bibliografia Básica

ANDRADE, Euridice S. Mamede de; BORGES, Viviane Lima; LINS, Luiz dos Santos.

Contabilidade Tributária: Um Enfoque Prático nas Áreas Federal, Estadual e Municipal.

2. ed. - São Paulo: Atlas, 2015.

OLIVEIRA, Aristeu de. **Cálculos Trabalhistas.** 17 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

FIPECAPÍ. **Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações.** 7 ed. São Paulo: Atlas 2007.

Bibliografia Complementar

NEVES, Silvério das. **Contabilidade Avançada.** 14 ed. São Paulo: Frase, 2004.



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

BRASIL, **Código 4 em 1 Saraiva: Civil; Comercial** / obra coletiva de autoria da Editora Saraiva com a colaboração de: CUNHA, Luiz Roberto; CÉSPEDES, Livia; Nicoletti, Juliana. - 11. ed. - São Paulo: Saraiva, 2015.

BORGES, Humberto Bonavides. **Manual de Procedimentos Tributários: IPI, ICMS e ISS, Guia Prático do Gerente, Consultor e Analista das Empresas**. 3. ed. - São Paulo: Atlas, 2009.

CHAGAS, Gilson. Contabilidade intermediária simplificada. 1. ed. - São Paulo: Saraiva, 2014.

DISCIPLINA OPTATIVA

30 H/A – verificar ementários posteriores.

Ementa: Disciplina escolhida pelo aluno dentre aquelas constantes do quadro de disciplinas optativas, apresentado no Projeto Pedagógico.

Bibliografia Básica:

A bibliografia será específica, de acordo com disciplina escolhida.

Bibliografia Complementar:

A bibliografia será específica, de acordo com disciplina escolhida.

ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES

Ementa: desenvolvimento de conteúdos relevantes articulados com as disciplinas do semestre orientadas por um professor específico da disciplina.

Bibliografia Básica

De acordo com as disciplinas do semestre.

Bibliografia Complementar

De acordo com as disciplinas do semestre.



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

7º SEMESTRE

CONTABILIDADE DE CUSTOS II

Ementa: Sistema de acumulação de custos e custos para controle. Método de custeio. Sistema de custeio. Custo para decisão; orçamento e análise do lucro, formação de preço de venda, margem de contribuição, ponto de equilíbrio, *controller*: funções e atribuições, avaliação de desempenho.

Bibliografia básica

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso Básico de Contabilidade de Custos**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PASSARELLI, João; BOMFIM, Eunir de Amorim. **Custos-Análise e Controle**. 3. ed. São Paulo: IOB- Thomson, 2004.

Bibliografia Complementar

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade de Custos**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

LUDÍCIBUS, Sérgio de; MELLO, Gilmar Ribeiro. **Análise de Custos**: uma abordagem quantitativa. São Paulo: Atlas, 2013.

OLIVEIRA, Luís Martins de; PEREZ JÚNIOR, José Hernandez. **Contabilidade de Custos para não Contadores**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Manual de Contabilidade Básica**: contabilidade introdutória e intermediária. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

PARISI, Cláudio; MEGLIORINI, Evandir (orgs). **Contabilidade Gerencial**: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2011.

PRÁTICA CONTÁBIL III

Ementa: Contabilização em sistemas informatizados de atos e fatos econômico-administrativos com enfoque em empresas mercantis, relacionando-os com os



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

princípios contábeis. Elaboração das demonstrações Contábeis, análise e informações sob os aspectos fisco-tributário. Introdução ao *Sped* Contábil e a Escrituração Contábil Fiscal-ECF - Relatório.

Bibliografia Básica

OLIVEIRA, Aristeu de. **Cálculos Trabalhistas**. 17 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

FIPECAPI. **Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações**. 7 ed. São Paulo: Atlas 2007.

NEVES, Silvério das. **Contabilidade Avançada**. 14 ed. São Paulo: Frase, 2004.

Bibliografia Complementar

Regulamento do Imposto de Renda das Pessoas Jurídicas. Site: www.receita.fazenda.gov.br, Visitado em 12/10/2015.

SANTOS, José Luiz dos et. al. **Manual de Práticas Contábeis: aspectos societários e tributários**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

LUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Contabilidade Comercial**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso Básico de Contabilidade**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

_____ **Contabilidade Tributária: Um Enfoque Prático nas Áreas Federal, Estadual e Municipal**. 2. ed. - São Paulo: Atlas, 2015.

BORGES, Humberto Bonavides. **Manual de Procedimentos Tributários: IPI, ICMS e ISS, Guia Prático do Gerente, Consultor e Analista das Empresas**. 3. ed. - São Paulo: Atlas, 2009.

AUDITORIA

Ementa: Conceito e aplicação da auditoria contábil. Objetivos Gerais do Auditor e a Condução da Auditoria em conformidade com as Normas de auditoria, técnicas de auditoria. Planejamento da auditoria das demonstrações financeiras. Execução dos



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

trabalhos de auditoria. Trabalhos iniciais; papéis de trabalho; Formação de Opinião e Relatório dos auditores sobre as Demonstrações; parecer de auditoria, revisão pelos pares; finalização dos trabalhos de auditoria.

Bibliografia Básica

PEREZ JÚNIOR, José Hernandez. **Auditoria de demonstrações contábeis:** Normas e procedimentos. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria:** um curso moderno e completo. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

ATTIE, Willian. **Auditoria:** conceitos e aplicações. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Bibliografia Complementar

SÁ, Antônio Lopes de. **Curso de Auditoria.** 10. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

DIAS, Sergio Vidal dos Santos. **Auditoria de Processos:** Teoria, aplicabilidade, metodologia de trabalho e resultados alcançados. Rio de Janeiro: Impetus, 2004.

SEIFFERT, Mari Elizabete Bernadini. **Auditoria de Sistema de Gestão:** princípios, procedimentos e práticas com ênfase nas normas ISO (9001, 14001, 22000) e OHSAS 18001. São Paulo: Atlas, 2013.

FERREIRA, Ricardo J. **Auditoria.** 4. ed. Rio de Janeiro: Editora Ferreira, 2005.

OLIVEIRA, Luís Martins de et. al. **Curso Básico de Auditoria.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

FUNDAMENTOS DA ATUÁRIA

AZEVEDO, Gustavo Henrique Wanderley de. **Seguros, matemática atuarial e Financeira: uma abordagem introdutória.** São Paulo: Saraiva, 2008.

SOUZA, Silney de. **Seguros - Contabilidade, Atuária e Auditoria.** 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2007.



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO

Ementa: Planejamento tributário: conceito, finalidade, princípio. Impacto dos principais tributos: Federal, Estadual e Municipal, nas Organizações Empresariais. Apuração e Comparabilidade entre regime de apuração de impostos: Lucro Real, Lucro Arbitrado e simples Nacional. Escolha do melhor regime tributário para o empreendimento empresarial.

Bibliografia básica

BORGES, Humberto Bonavides. **Manual de Procedimento Tributário:** IPI, ICMS e ISS. Guia prático do gerente, consultor e analista tributário das empresas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

CREPALDI, Silvio Aparecido; CREPALDI, Guilherme Simões. **Contabilidade Fiscal e Tributária:** teoria e prática. São Paulo: Saraiva, 2014.

CHAVES, Francisco Coutinho. **Planejamento Tributário na Prática:** Gestão Tributária Aplicada. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar

BORGES, Humberto Bonavides. **Planejamento Tributário:** IPI, ICMS, ISS e IR. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

FABRETTI, Láudio Camargo. **Direito Tributário Aplicado:** Impostos e Contribuições das Empresas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

HARADA, Kiyoshi. **Direito Financeiro e Tributário.** 24. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MAZZA, Alexandre. **Manual de Direito Tributário.** São Paulo: Saraiva, 2015.

ICHIHARA, Yoshiaki. **Direito Tributário.** 19. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

Ementa: Elaboração do projeto de pesquisa e construção de relatório das atividades desenvolvidas em práticas I e II, progredindo para a realização do artigo científico ou da monografia.

Bibliografia básica

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática da língua portuguesa**. São Paulo: Nova Fronteira, 2010.

Michel, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 2015.

Severino, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

Bibliografia Complementar

Lehfeld, Lucas de Souza; Ferreira, Olavo Augusto Vianna. **Monografia Jurídica**. São Paulo: Método, 2015.

Marconi, Marina de Andrade; Lakatos, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

Bittar, Eduardo C. B. **Metodologia da pesquisa jurídica: Teoria e prática da monografia para os cursos de direito**. São Paulo: Saraiva, 2015.

Moreira, Cleomar de Oliveira; Silva, Edson Pereira. **Manual para apresentação de trabalhos acadêmicos**. Goiânia: Kelps, 2011.

BEUREN, Ilse Maria. et al. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES

Ementa: desenvolvimento de conteúdos relevantes articulados com as disciplinas do semestre orientadas por um professor específico da disciplina.



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

Bibliografia Básica

De acordo com as disciplinas do semestre.

Bibliografia Complementar

De acordo com as disciplinas do semestre.

8º SEMESTRE

TÓPICOS CONTEMPORÂNEOS

Ementa: Harmonização contábil. Demonstrações contábeis em ambiente internacional, noções de atividades atuárias, contabilidade ambiental, contabilidade do terceiro setor e temas de **atualidades e tendências contábeis nacionais e internacionais.**

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Curso de contabilidade introdutória em IFRS e CPC.** São Paulo. Atlas, 2014.

FERREIRA, Contabilidade Ambiental. 2. ed. - São Paulo: Atlas, 2006.

FRANCO, Hilário. Contabilidade na Era da Globalização. São Paulo: Atlas, 1999.

Bibliografia Complementar:

MARION, José Carlos. **Normas e práticas contábeis.** 2. ed. - São Paulo: Atlas, 2013.

SANTOS, José Luiz dos...[et al.]. **Manual de práticas contábeis:** Aspectos Societários e Tributários. 3. ed. - São Paulo: Atlas, 2015.

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Curso de contabilidade Avançada em IFRS e CPC.** São Paulo. Atlas, 2014.

SCHMIDT, Paulo. SANTOS, Jose Luiz dos. História da contabilidade: foco na evolução das escolas do pensamento contábil. São Paulo: Atlas, 2008.



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

BARRETO, G. Manual do Contador: Recomendável para quem está se preparando para fazer o Exame de Suficiência do CRC-MG. Belo Horizonte: Ed. Líder, 2003.

PERÍCIA CONTÁBIL

Ementa: Conceito, Aspectos profissionais, aspectos técnico, doutrinário, processual e Operacional. Legislação, aplicações práticas de Perícia Contábil. Avaliação, mediação e arbitragem.

Bibliografia Básica

MAGALHÃES, Antônio de Deus Faria et. al. **Perícia Contábil:** uma abordagem teórica, ética, legal, processual e operacional. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SÁ, Antônio Lopes de. **Perícia Contábil.** 10. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

ORNELAS, Martinho Maurício Gomes de. **Perícia Contábil.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Bibliografia Complementar

ALBERTO, Valder Luiz Palombo. **Perícia Contábil.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LENZA, Pedro. Direito Constitucional Esquematizado. 19. ed. rev. atual. e ampl. - São Paulo: Saraiva, 2015.

BARROSO, Luis Roberto. Curso de Direito Constitucional contemporâneo: os conceitos fundamentais e a construção do novo modelo - 5. ed. - São Paulo: Saraiva, 2015.

REIS, Arnaldo Carlos de Rezende. Demonstrações Contábeis: Estrutura e análise. - 3. ed. - São Paulo: Saraiva, 2009.

PATRUS-PENA, Roberto. CASTRO, Paula Pessoa de. Ética nos negócios: Condições, desafios e riscos. São Paulo: Atlas, 2010.

CONTROLADORIA

Ementa: Conceitos, ramo de conhecimento, papel da controladoria, introdução sobre sistema de informação e contábil, planejamentos e controle, orçamentos flexível e



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

custeio variável, *controller* e sua gestão nos negócios, processos gerenciais e avaliação de desempenho.

Bibliografia básica

OLIVEIRA, Antônio Benedito Silva. **Controladoria:** Fundamentos do controle empresarial. São Paulo: Saraiva, 2009.

CATELLI, Armando. **Controladoria:** Uma abordagem da Gestão Econômica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

EQUIPE DE PROFESSORES DA FEA/USP. **Contabilidade Introdutória.** 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia complementar.

NAKAGAWA, Masayuki. **Introdução à Controladoria:** Conceito, Sistemas, Implementação. São Paulo: Atlas, 1993.

CREPALDI, Silvio Aparecido; CREPALDI, Guilherme Simões. **Contabilidade Gerencial:** teoria e prática. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

ALVES, Revson Vasconcelos. **Contabilidade Gerencial:** Livro-textos com exemplos, estudo de caso e atividades práticas. São Paulo: Atlas, 2013.

OLIVEIRA, Antônio Benedito Silva. **Contabilidade Gerencial.** São Paulo: Saraiva, 2014.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Gerencial:** um enfoque em sistema de informação contábil. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Ementa: Finalidade e técnicas de análise. Ambiente da realização da análise (cenário). Análise Vertical e Horizontal. Análise da rentabilidade. Alavancagem financeira. Análise por quocientes. Análise de Capital de Giro. Relatório de Análises.

Bibliografia Básica

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços:** um enfoque econômico-



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

financeiro. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MARTINS, Eliseu; MIRANDA, Gilberto José; DINIZ, Josedilton Alves. **Análise Didática das Demonstrações contábeis**. São Paulo: Atlas, 2014.

LUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de Balanços**: Análise da liquidez e do endividamento. Análise do giro, rentabilidade e alavancagem financeira. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

Bibliografia Complementar

SÁ, Carlos Alexandre, **Fluxo de Caixa**: A visão da tesouraria e da controladoria. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MONTOTO, Eugenio. **Contabilidade Geral e Análise de Balanços**: Esquemático. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

LINS, Luiz dos Santos; FRANCISCO FILHO, José. **Demonstração Contábeis**: uma abordagem interativa. São Paulo: Saraiva, 2012.

LONGO, Claudio, Gonçalo. **Manual de Auditoria e Revisão de Demonstrações Financeiras**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

BRAGA, Hugo Rocha. **Demonstrações Contábeis**: Estrutura, Análise e Interpretação. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

CONTABILIDADE EM AGRONEGÓCIO

Ementa: A Empresa Agrícola; A exploração Pecuária e Agroindustrial; Fontes de Financiamento; A Contabilidade Agrícola; Patrimônio; Exercício Social; Custos agrícolas; Depreciação; Exaustão e Amortização na Empresa Agrícola; Correção Monetária; Plano de Contas; Rotina Contábil e Registros de Operações; Orçamento; Resultado Agrícola e Mercantil; Demonstrações Contábeis; Relatórios Gerenciais.

Bibliografia Básica

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Rural**: uma abordagem decisória. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Rural**: Contabilidade agrícola. Contabilidade da Pecuária. Imposto de Renda - Pessoa Jurídica. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

Bibliografia Complementar

MARION, José Carlos. **Contabilidade da Pecuária**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços**: um enfoque econômico-financeiro. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

VELLANI, Cassio Luiz. **Contabilidade e Responsabilidade Social**: integrando desempenho econômico, social e ecológico. São Paulo: Atlas, 2011.

RIBEIRO, Maísa de Souza. **Contabilidade Ambiental**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

Ementa: Elaboração de relatório das atividades desenvolvidas em práticas III e desenvolvimento e apresentação do artigo científico ou da monografia.

Bibliografia básica

MARTINHO, Agnaldo. **Português**: gramática, interpretação de texto, redação oficial, redação discursiva. São Paulo: Saraiva, 2015.

Moreira, Cleomar de Oliveira; Silva, Edson Pereira. **Manual para apresentação de trabalhos acadêmicos**. Goiânia: Kelps, 2011.

Severino, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

Bibliografia Complementar

MEDEIROS, João Bosco. **Correspondência**: técnicas de comunicação criativa. São Paulo:



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

Atlas, 2010.

XAVIER, Ronaldo Caldeira. **Português no direito**. Rio de Janeiro: Forense, 2010.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática da língua portuguesa**. São Paulo: Nova Fronteira, 2010.

DIDIO, Lucie. **Leitura e produção de textos**. São Paulo: Atlas, 2013.

MARTINO, Agnaldo. **Português: Gramática. Interpretação de Texto. Redação Oficial. Redação Discursiva**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES

Ementa: desenvolvimento de conteúdos relevantes articulados com as disciplinas do semestre orientadas por um professor específico da disciplina.

Bibliografia Básica

De acordo com as disciplinas do semestre.

Bibliografia Complementar

De acordo com as disciplinas do semestre.

10. 3 Ementários e bibliografias das Disciplinas Optativas

DISCIPLINAS OPTATIVAS

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)

Ementa: A disciplina aborda aspectos políticos e estruturais da inclusão social e educacional das pessoas portadoras de necessidades especiais auditivas no Brasil. Introduz a gramática e a estrutura da frase na língua brasileira dos sinais.



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

Bibliografia Básica

SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima. **Ensino de Língua Portuguesa para Surdos**. 1.vol. Brasília: Ministério da Educação, 2004.

HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. **Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais**: Desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2011.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Dicionário**: Enciclopédico Ilustrado Trilingue. Língua de Sinais Brasileira. 2. vol. 3 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

Bibliografia Complementar

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de; CACHAPUZ, António Francisco; GIL-PÉRES, Daniel orgs. **O Ensino das Ciências como Compromisso Científico e Social**. São Paulo: Cortez, 2012

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber às práticas educativas**. São Paulo: Cortez, 2013.

FERRERO, Emilia. **O Ingresso na escrita e nas culturas do escrito**: Seleção de textos de pesquisa. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima. **Ensino de Língua Portuguesa para Surdos**. 2.vol. Brasília: Ministério da Educação, 2004.

INFORMÁTICA

Ementa: Conceitos básicos de tecnologia da informação e comunicação. Hardware e Software. Processamentos de dados eletrônicos em Excel, Word e Power Point. Internet. Banco de Dados Acess. Baixar e salvar arquivos eletrônicos.



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

Bibliografia básica

SANTOS, Aldemar de Araújo. **Informática na Empresa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

CORNACCHIONE JÚNIOR, Edgard B. **Informática**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

REZENDE, Denis Alcides; ABREU, Aline França. **Tecnologia da Informação: aplicada a Sistemas de Informação Empresariais**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

Bibliografia Complementar

MATTAR, João. **Metodologia Científica na era da Informática**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

SANTOS, Aldemar de Araújo. **Informática na Empresa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

ALMERTIN, Alberto Luiz. **Administração de Informática: Funções e Fatores Críticos de Sucesso**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BERTOLA, Danilo. ARLE, Marcel. **Guia Prático de Informática**. 2. ed. São Paulo: Cronus, 2008.

MERCADO DE CAPITAIS

Ementa: Mercado de Capitais, de Finanças e de Créditos; Principais Títulos do Mercado de Capitais; Tomada de Decisão sobre Investimentos; Fontes de Financiamento; Principais Operações e Indicadores de Mercado; Governança Corporativa.

Bibliografia Básica:

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças Corporativas e Valor**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

PINHEIRO, Juliano Lima. **Mercado de Capitais: Fundamentos e técnicas**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

VIEIRA, Marcos Villela. **Administração Estratégica do Capital do Giro**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Bibliografia complementar

SÁ, Carlos Alexandre, **Fluxo de Caixa: A visão da tesouraria e da controladoria**. 3. ed. São



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

Paulo: Atlas, 2009.

SILVA, Edson Cordeiro. **Como Administrar o fluxo de caixa das empresas:** guia de sobrevivência empresarial. 7 ed São Paulo: Atlas, 2013.

BORNIA, Antônio Cezar. **Análise Gerencial de Custos:** Aplicação em empresas modernas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SILVA, José Pereira. **Análise Financeira da Empresa.** 12. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

MARTINS, Eliseu; MIRANDA, Gilberto José; DINIZ, Jose dilton Alves. **Análise Didática das Demonstrações contábeis.** São Paulo: Atlas, 2014.

CONTABILIDADE PARA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Ementa: Fundamentação legal da escrituração contábil: microempresa e empresa de pequeno porte. Contratação de funcionários. Escrituração. Fluxo contábil e fechamento do Balanço. Fluxo de caixa: planejamento e controle. Controle de estoques. Sistema SIMPLES.

Bibliografia Básica:

CHAGAS, **Gilson.** **Contabilidade Geral Simplificada.** 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

BRASIL, Normas Brasileiras de Contabilidade. **Contabilidade para pequenas e médias empresas.** Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, 2012.

OLAK, Paulo Arnaldo; NASCIMENTO, Diogo Toledo do. **Contabilidade para Entidades sem fins lucrativos:** Terceiro Setor. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia complementar

EQUIPE DE PROFESSORES DA FEA/USP. **Contabilidade Introdutória.** 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso Básico de Contabilidade.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Manual de Contabilidade Básica:** contabilidade introdutória e



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

intermediária. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

QUINTANA, Alexandre Costa. **Contabilidade Básica**. São Paulo: Atlas, 2014.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

CHAGAS, Gilson. **Contabilidade intermediária simplificada**. 1. ed. - São Paulo: Saraiva, 2014.

11. PRÁTICA CONTÁBIL (ESTÁGIO SUPERVISIONADO)

A Prática Contábil (Estágio Supervisionado) é componente curricular obrigatório, indispensável à consolidação dos desempenhos profissionais desejados, inerentes ao perfil do formando em Ciências Contábeis. Ele não se confunde com o estágio profissional realizado através de algum órgão com IEL ou CIEE. Dessa forma, ainda que nem todos os alunos possam fazer estágio profissional, todos eles são obrigados a cumprir o estágio curricular, realizado por meio das disciplinas de Prática Contábil I.

A carga horária a ser integralizada é de 360 horas. Será desenvolvido a partir do 5º semestre do CURSO até o 7º, compreendendo as seguintes disciplinas:

SEMESTRE	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
5º semestre	Prática Contábil I	120 horas
6º semestre	Prática Contábil II	120 horas
7º semestre	Prática Contábil III	120 horas
Carga Horária Total		360 horas/a

A finalidade da Prática Contábil (Estágio Supervisionado) é proporcionar ao aluno formação prática, com desenvolvimento das competências e habilidades necessárias à atuação profissional.

As atividades de Prática Contábil deverão proporcionar ao estudante a participação em situações simuladas e reais de vida e trabalho, vinculadas à sua área de formação, bem como a análise crítica das mesmas. Sua estrutura leva em conta as especificidades regionais em que a Instituição se encontra inserida, tendo como fim



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

preparar os alunos para o efetivo exercício da profissão, conscientes dos problemas e responsabilidades, especialmente de ordem ética, para que, ao atuar no mercado de trabalho, possam desenvolver suas atividades com competência.

O estágio supervisionado compõe o núcleo de integração prática e tem como objetivo oferecer 390 (trezentas e noventa) horas de prática contábil, realizadas no escritório modelo, conforme o regulamento do estágio (anexado).

Todas as atividades práticas relativas ao Estágio Supervisionado deverão ser devidamente comprovadas com relatórios pelo estagiário e acompanhadas pelo professor orientador que também supervisiona e avalia as atividades desenvolvidas.

A Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004 institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. Esta coloca que:

Art. 7º O Estágio Curricular Supervisionado é um componente curricular direcionado para a consolidação dos desempenhos profissionais desejados, inerentes ao perfil do formando, devendo cada instituição, por seus Colegiados Superiores Acadêmicos, aprovar o correspondente regulamento, com suas diferentes modalidades de operacionalização. § 1º O estágio de que trata este artigo poderá ser realizado na própria instituição de ensino, mediante laboratórios que congreguem as diversas ordens práticas correspondentes aos diferentes pensamentos das Ciências Contábeis e desde que sejam estruturados e operacionalizados de acordo com regulamentação própria, aprovada pelo conselho superior acadêmico competente, na instituição. § 2º As atividades de estágio poderão ser reprogramadas e reorientadas de acordo com os resultados teórico-práticos gradualmente revelados pelo aluno, até que os responsáveis pelo estágio curricular possam considerá-lo concluído, resguardando, como padrão de qualidade, os domínios indispensáveis ao exercício da profissão.

§ 3º Optando a instituição por incluir no currículo do curso de graduação em Ciências Contábeis o Estágio Supervisionado de que trata este artigo, deverá emitir regulamentação própria, aprovada pelo seu Conselho Superior Acadêmico, contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, observado o disposto no parágrafo precedente.

Isso também é o que consta do Regulamento de Prática Contábil.



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

12. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O trabalho de conclusão do Curso de Ciências Contábeis é componente curricular obrigatório, apresentado em forma de monografia sobre tema da área de Ciências Contábeis.

O aluno será orientado por um professor que também avalia a qualidade do trabalho produzido, conforme o regulamento de TCC anexado.

O trabalho de conclusão do Curso de Contábeis é componente curricular obrigatório, apresentado em forma de monografia sobre tema a ser definido entre o orientador e o aluno. O aluno será orientado por um professor que também avalia a qualidade do trabalho produzido, conforme o regulamento de TCC.

O Trabalho de Conclusão Curso é componente curricular obrigatório, a ser realizado nos 7º e 8º semestres do CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS da FA. Consiste em pesquisa, relatada sob a forma de *monografia ou artigo*, em qualquer área de Ciência Contábeis, desenvolvida individualmente pelo aluno, sob orientação professor.

A realização do Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo fomentar a produção científica na área de Ciências Contábeis e proporcionar a construção e a partilha do conhecimento, num exercício de sistematização e crítica do pensamento construído historicamente.

A realização do Trabalho de Conclusão de Curso envolve momentos de orientação e elaboração de um projeto de pesquisa; assim como o desenvolvimento dessa pesquisa e sua validação perante *Banca Examinadora*, assegurada a necessária publicidade para uma efetiva divulgação dos resultados obtidos. Esses momentos estão previstos na matriz curricular do CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS, devendo ser efetivados nos 7º e 8º semestres.

Os professores encarregados da orientação dos alunos terão 01 (uma) hora de dedicação semanal para orientação, observando-se o limite de 20% da carga horária de cada professor. Dessa forma, um professor de tempo integral não poderá orientar, simultaneamente, mais de 06 (seis) alunos.



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

O Trabalho de Conclusão de Curso será apresentado para defesa perante *Banca Examinadora* presidida pelo professor orientador e composta por, pelo menos, mais 02 (dois) professores, consideradas as indicações do acadêmico e de seu orientador.

A avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso será colhida da média aritmética das notas individuais dos professores presentes à *Banca Examinadora*. Será considerado APROVADO o trabalho que obtiver nota igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero).

A *Banca* pode REPROVAR o Trabalho de Conclusão de Curso ou submeter à aprovação a posterior reformulação em aspectos por ela discriminados e justificados na *Ficha de Avaliação de Trabalho de Conclusão de Curso*. Nesse último caso, deve o aluno promover as alterações em até 15 (quinze) dias, submetendo o novo texto aos membros da *Banca*, que deverão se reunir para nova avaliação, dispensada nova defesa oral.

O Trabalho de Conclusão de Curso contará com um núcleo de apoio para a sua realização. Este núcleo estará sob a responsabilidade do Coordenador do Trabalho de Conclusão de Curso.

O COLEGIADO DE CURSO deverá aprovar a regulamentação própria, contendo a forma de operacionalização do Trabalho de Conclusão de Curso, explicitando critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação. A seguir é apresentada a proposta de regulamentação.

A Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004 coloca que:

Art. 9º O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um componente curricular opcional da instituição que, se o adotar, poderá ser desenvolvido nas modalidades de monografia, projeto de iniciação científica ou projetos de atividades centrados em áreas teórico-práticas e de formação profissional relacionadas com o curso. Parágrafo único. Optando a Instituição por incluir Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, nas modalidades referidas no caput deste artigo, deverá emitir regulamentação própria, aprovada pelo seu Conselho Superior Acadêmico, contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, além das diretrizes técnicas relacionadas à sua elaboração.



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

13. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares têm por objetivo o enriquecimento curricular, a atualização e a interdisciplinaridade dos conteúdos. São programadas ao longo do curso e organizadas semestralmente, individualmente ou em integração com os demais departamentos institucionais em forma de monitorias, iniciação científica, serviços assistenciais, seminários, simpósios, palestras, conferências e minicursos centrados em temas polêmicos e atuais, abertos a toda comunidade acadêmica, totalizando 360 (Trezentas e sessenta) horas de atividades.

As atividades complementares são componentes curriculares enriquecedores e complementadores do perfil do formando, possibilitam o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

Compreende-se como Atividade Complementar toda e qualquer atividade, não compreendida nas práticas pedagógicas previstas no desenvolvimento regular das disciplinas e atividades do CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS da FA.

Compreende-se como Atividades Complementares de Pesquisa a participação em projetos de pesquisa reconhecidos pela FA; a publicação de documentos de autoria própria do aluno; a assistência a defesas de trabalhos de conclusão de cursos de cursos de graduação, dissertações de mestrado ou teses de doutorado.

Compreende-se como Atividades Complementares de Extensão a participação em projetos de extensão reconhecidos pela FA; o comparecimento a eventos diversos, na área de formação ou em áreas afins, tais como: palestras, seminários, simpósios, exposições, debates, exibição e discussão de filmes e vídeos, lançamento de livros, etc.

As Atividades Complementares poderão ser desenvolvidas em qualquer semestre, inclusive no período de férias e/ou recessos escolares.



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

Para fins de acompanhamento, com vistas à integralização, o aluno deverá requerer o aproveitamento da atividade realizada, mediante formulário próprio, ao final de cada semestre.

Independentemente de participar de eventos que forem promovidos ou oferecidos pela FA, compete ao aluno desenvolver esforços para buscar na comunidade externa e participar da realização de outros que sejam promovidos ou realizados por órgãos públicos ou privados e/ou instituições atuantes na comunidade, que por sua natureza possam vir a ser aproveitados com vistas à integralização de Atividades Complementares.

O COLEGIADO DE CURSO aprovará a regulamentação própria, com a discriminação das Atividades Complementares e as formas de acompanhamento e cumprimento. A seguir é apresentada a proposta de regulamentação.

Segundo a Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004:

Art. 8º As Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, abrangendo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade. Parágrafo único. As Atividades Complementares devem constituir-se de componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando, sem que se confundam com estágio curricular supervisionado.



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

14. REALIZAÇÃO DA INTERDISCIPLINARIDADE

A matriz curricular do CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS da Faculdade de Anicuns foi elaborada de forma a valorizar a interdisciplinaridade, permitindo a formação de um profissional capaz de estabelecer conexões entre os saberes. Desta forma, foram incluídas, além das disciplinas específicas do Curso, disciplinas de áreas afins e que podem contribuir para a formação do discente.

Ao lado da questão da interdisciplinaridade em sentido amplo, há no campo das Ciências Contábeis a peculiaridade da necessidade de uma relação interdisciplinar entre as suas próprias áreas internas – disciplinas que compõem a grade. Dessa forma, na elaboração da matriz curricular, procurou-se considerar as afinidades entre as disciplinas ofertadas a cada semestre, de forma que a formação do aluno pudesse ser realizada de maneira gradual e integrada, sem uma ruptura entre os eixos de Formação Fundamental, Profissional e Prática. Esta interdisciplinaridade é realizada por período e de forma sistematizada por meio da disciplina Atividades Interdisciplinares. Além disso, as ementas das disciplinas que compõem a matriz curricular do CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS da FA foram elaboradas de forma a permitir a integração horizontal e vertical dos conteúdos.

A interdisciplinaridade horizontal, ou seja, a integração entre os conteúdos lecionados nas disciplinas do mesmo semestre, e a integração vertical, isto é, a interdisciplinaridade dos conteúdos dos semestres seguintes, demonstram ao discente a integração entre os diversos segmentos das Ciências Contábeis.

Importante destacar que o lugar, por excelência, de realização da interdisciplinaridade são as atividades de pesquisa e extensão. É nelas que realmente se pode colocar em prática esse tipo de abordagem.

14.1 Trabalho de disciplina (TD)

O trabalho de conclusão de disciplina tem por objetivo:

- incentivar o hábito da leitura e da pesquisa com objetivos definidos de



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

verticalização de conhecimentos e produção de textos monográficos;

- desenvolver a capacidade de síntese, redação, desenvoltura e fluência verbal;
- cumprir integralmente a proposta de avaliação do rendimento do aluno.

Todos os professores deverão planejar e orientar seus alunos na organização de um seminário sobre um tema relativo aos conteúdos ministrados no semestre, a ser apresentado no decorrer da última quinzena de aula, como trabalho de conclusão da disciplina.

14.2 Integração entre teoria e prática

A matriz curricular delineada para o CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS permite a integração entre teoria e prática, de forma que o acadêmico reconheça a importância dos conhecimentos teóricos e perceba a sua aplicação prática. Para tanto, deve-se ultrapassar a visão reducionista a partir da qual os conteúdos não se comunicam e se mostram desconectados da realidade.

Diante disso, no desenvolvimento do conteúdo das disciplinas serão utilizadas metodologias privilegiando-se os estudos de casos, análise de balanços, análises de custos, balancetes etc.

A Prática Contábil, por sua vez, constitui-se num lócus privilegiado, cuja aproximação entre teoria e prática vai experimentar um aprofundamento, tanto vertical quanto horizontal.

Dentre os meios de operacionalizar a integração entre teoria e prática se encontram a adoção de linhas de pesquisa que orientem e direcionem a investigação para a busca de respostas a questões do cotidiano; a realização do Trabalho de Conclusão de Curso.



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

A conexão entre teoria e prática será estimulada, também, a partir da realização das Atividades Complementares e dos projetos de extensão.

As duas últimas décadas foram marcadas pela ocorrência ou fortalecimento de diversos eventos econômicos que evidenciaram o papel do profissional contabilista como a pessoa responsável pela transparência e esclarecimento de cada fato que tenha impactado o patrimônio de entidades privadas, de entidades públicas e até mesmo das pessoas físicas.

Neste contexto, as instituições de ensino superior devem estar preparadas para atender à demanda de formação de profissionais de nível superior com visão que alie o conhecimento da realidade das entidades a uma base técnica, que lhe permita propor criticamente soluções, através da criação e/ou desenvolvimento de novas técnicas ou sistemas organizacionais, compatíveis com o estágio de inserção do País na dinâmica da economia contemporânea.

Como forma de promover essa interação entre a necessidade de aquisição de conhecimentos e vivências dos discentes com as práticas das entidades para consolidação do conteúdo teórico abordado em sala de aula ou laboratório, o curso de Ciências Contábeis realiza visitas técnicas, articula a realização dos estágios curriculares ou extra curriculares, essenciais para a captação do conhecimento prático nas organizações, os quais contribuem fortemente para que o discente perceba a realidade do mercado de trabalho da área, as competências pessoais e profissionais trabalhadas pelas organizações.

Também nessa concepção de teoria e prática, vale ressaltar que o Seminário Integrador são formas de trabalhar a teoria e a prática de modo veemente e multidisciplinar, uma vez que consolida o trabalho em equipe e a ampla discussão de problemas locais e regionais sob a ótica do pensar estratégico, do pensar para ação.



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

15. METODOLOGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Anicuns tem como base o incentivo a aplicação de metodologias de ensino/aprendizagem que promovam a construção do saber crítico. Dessa forma, as disciplinas práticas, teóricas e teórico-práticas devem fornecer subsídios para construção de um novo conceito ou consolidação de um conceito objeto do estudo, com espaço para construção coletiva e participativa, conforme prevê o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI):

Considerando que a metodologia adotada é definidora das condições objetivas de aprendizagem, conclui-se pela necessidade de diversificação das formas e meios utilizados respeitando-se as características dos alunos, suas vivências e necessidades do mercado e da sociedade.

No conjunto das atividades desenvolvidas nas metodologias identificamos:- aulas dialogadas, dinâmicas de grupo, leituras comentadas, fichamentos, aulas expositivas, visitas técnicas, aulas práticas, ensaios em laboratórios, pesquisa bibliográfica e iniciação científica.

Tendo em vista a necessidade de se tornar a aprendizagem significativa, o uso de metodologias de ensino baseadas na interação, tais como discussão; debate; mesa redonda; seminário; simpósio; painel; diálogo, entrevista; estudo de casos; e o uso, em algumas áreas, da metodologia do aprendizado baseado em problemas, com o estudo centrado em casos reais que caracterizam as metodologias ativas, ganham força nesse cenário.

Para dar suporte às práticas adotadas, a Faculdade de Anicuns utiliza, quando necessário, no âmbito dos seus cursos, suportes didático-pedagógicas, como:

- recursos audiovisuais e multimídia em sala de aula;
- equipamentos de informática com acesso à Internet;



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

- parceria entre os cursos que são oferecidos pela Faculdade de Anicuns, a partir de atividades conjuntas, tendo em vista a ampliação de horizontes, para além dos limites do conhecimento ;
- simulações, como recursos didáticos.

Pensar as metodologias de trabalho estabelecidas pelo currículo, enfatizando os aspectos crítico-sociais dos conteúdos e buscando entendê-los na sua significação para o aluno e para a sociedade é um dos caminhos escolhidos rumo a uma visão preliminar de conjunto que só é conseguida a partir da sistematização de um processo avaliativo do que se quer mudar.

A avaliação é um instrumento que possibilita revisão de rotas e redefinição de metodologias tendo em vista a correção de problemas identificados e a instrumentalização de mudanças. O diagnóstico produzido após o processo avaliativo passa à condição de balizador do processo, indicando as lacunas a serem superadas, aferindo os resultados efetivamente alcançados, considerando o desenvolvimento das competências e habilidades e identificando as mudanças de percurso eventualmente necessárias.

Considerando que o processo de formação deve garantir o desenvolvimento de competências e habilidades, a avaliação destina-se à análise da efetivação da aprendizagem, de modo a favorecer sua trajetória e as ações destinadas à formação. A avaliação é, portanto, um instrumento de monitoramento do processo de ensino e aprendizagem, com foco na agregação de valor ou correção das inadequações existentes nos resultados desse processo.

Nesse sentido, entende-se que a avaliação não tem caráter punitivo considerando o desempenho insuficiente daqueles que não alcançam o que se planejou, mas, sim, de ajudar cada aluno a identificar melhor as suas necessidades de formação e a empreender o esforço no sentido de assumir o seu papel de sujeito da sua aprendizagem, tendo em vista a sua formação e desenvolvimento profissional. Considera-se que o objeto da avaliação é o levantamento da dimensão do



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

conhecimento adquirido e, também, a capacidade do aluno em acioná-lo e buscar outros para realizar o que é proposto. O processo de avaliação das competências e habilidades consiste em verificar a aprendizagem e, também, identificar se os alunos adquiriram os conhecimentos necessários e, ainda, quando e como fazem uso deles para resolver situações-problema reais ou simuladas relacionadas, de alguma forma, com o exercício da profissão.

Os conteúdos serão apresentados partindo sempre de uma postura questionadora em relação aos assuntos a serem estudados, de modo a fornecer ao professor uma constante atualização do perfil do aluno, dos diferentes níveis de ganhos, bem como o grau de dificuldade identificado durante o processo de ensino-aprendizagem. Tal procedimento possibilitará ao professor a implementação das ações que se fizerem necessárias à minimização das dificuldades constatadas.

Serão implantadas metodologias e técnicas didático-pedagógicas que permitam o desenvolvimento de em ensino participativo, em que o aluno não será mero espectador, mas sujeito ativo da aula. Isso significa uma metodologia de ensino dinâmica, que privilegia o debate ao invés das aulas puramente expositivas.

Também como opção metodológica do Curso está a utilização de pesquisas pontuais nas diversas disciplinas que compõem a matriz curricular, sendo elas orientadas pelos respectivos professores.

Especificamente no que se refere à Prática Contábil, será ele desenvolvido exclusivamente através de atividades práticas, individuais, em pequenos grupos e em grupos maiores, dependendo da atividade específica. Não haverá a utilização de aulas expositivas, funcionando o professor como orientador e supervisor.

No que tange ao Trabalho de Conclusão de Curso, na forma de pesquisa, a orientação dar-se-á de duas formas: (a) forma individual, e (b) coletiva. No primeiro caso, relativamente às questões de conteúdo e, no segundo, relativamente às questões metodológicas.



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

Considerando as especificidades dos objetivos educacionais do CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS, os pressupostos da ação pedagógica a ser exercida devem pautar-se pelas seguintes diretrizes:

- Planejar ações de ensino e aprendizagem a partir de levantamento das reais necessidades, continuamente reestruturadas;
- Empregar linguagem adequada à compreensão do aluno sem cair em exageros acadêmicos;
- Garantir que a estrutura e o desenvolvimento do curso estejam estritamente à altura do aluno;
- Fomentar a aprendizagem por meio da ação formativa, reconhecendo que os alunos podem aprender uns com os outros;
- Instalar um sistema educativo altamente participativo; e
- Focar todas as atividades com os alunos em um esquema geral e ao mesmo tempo específico de avaliação de resultados da ação pedagógica.

Cada aula deve partir de objetivos explícitos e possuir um plano de ação com bases motivadoras, administrando adequadamente o tempo e prevendo um resultado final palpável.

O processo de ensino, onde o tempo desempenha função fundamental, deve ser tão importante quanto os conteúdos, devendo desenvolver-se com a devida sensibilidade de forma que estes deem lugar à aprendizagem e, portanto, a uma mudança de comportamento.

15.1 Tecnologias da informação e da comunicação – TIC's

Considerando as contribuições e os avanços na área da tecnologia da comunicação e informação, é estimulado o uso, entre os professores, de ferramentas informatizadas que permitam o acesso dos alunos aos textos e outros materiais didáticos, em mídias eletrônicas, para tanto, estão previstas aquisições de materiais e



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

equipamentos e qualificação tanto do corpo docente, quanto do técnico administrativo, para lidarem as TICs como ferramentas que auxiliam na ampliação da aprendizagem.

A incorporação dos avanços tecnológicos às atividades acadêmicas faz parte das estratégias de ação da faculdade de Anicuns. Nessa perspectiva, destina na sua receita anual recursos para a aquisição de microcomputadores e *softwares* utilizados em atividades práticas dos cursos oferecidos.

A participação do corpo docente em eventos com temas relacionados à incorporação de novas tecnologias ao processo de ensino-aprendizagem, é estimulada tendo em vista a que disseminação deste conhecimento, contribuindo para as inovações no âmbito dos cursos, tanto do ponto de vista técnico, tecnológico, quanto metodológico.



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

16. INCENTIVOS ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS COM O ENSINO

Na Faculdade de Anicuns, os incentivos às atividades acadêmicas articuladas com o ensino são realizadas por meio das atividades de monitoria, de pesquisa e de extensão, conforme os regulamentos de cada um. Adiante segue especifica cada uma dessas atividades e, anexadas a este documento, os regulamentos.

16.1 Atividades de Monitoria

A FA oferece ao seu aluno a oportunidade de diversificar, ampliar e aprofundar seus conhecimentos científicos e tecnológicos por meio da participação no regime de Monitoria Acadêmica (normalmente denominado apenas por Monitoria).

Para todos os cursos de graduação e pós-graduação podem ser ofertadas vagas, a critério da respectiva coordenação de curso, para o regime de Monitoria.

Apenas será nomeado monitor o aluno que tiver sido aprovado no Processo Seletivo para Monitoria realizado em cada período letivo, conforme Edital definido e tornado público à comunidade discente pela coordenação do curso ao qual o estudante está vinculado.

As prerrogativas, obrigações e benefícios do exercício da função de monitor têm como base a data de sua efetivação na função, isto é, a data da assinatura do Termo de Compromisso de Monitoria junto à COORDENAÇÃO DE CURSO, com a anuência do COLEGIADO DE CURSO da FA.

A participação no regime de Monitoria possibilita ao acadêmico a diversificação, ampliação e aprofundamento de seus conhecimentos científicos e técnicos por meio da vivência, em situações práticas do cotidiano, dos principais problemas (e suas soluções) que emergem na área específica abarcada pela monitoria da qual participa.

Adicionalmente é responsável por instigar e aprimorar o espírito investigativo do acadêmico, pois, em diversas situações, a busca por uma solução implicará na



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

necessidade de considerável esforço por sua autoconstrução.

Outra característica fundamental é que o regime de Monitoria promove a integração entre estudantes dos mais diversos níveis acadêmicos, desde os ingressantes até os formandos.

O regime de Monitoria, quando vinculado a uma determinada disciplina ou matéria presente na matriz curricular do curso ao qual se vincula, proporciona ao acadêmico a participação na concepção, elaboração e execução de atividades de ensino para aquela disciplina, sempre sob a orientação de um professor responsável.

Os monitores são escolhidos pela COORDENAÇÃO DE CURSO, com a anuência do CONSELHO DE CURSO, e em conjunto com os professores responsáveis pelas disciplinas, levando-se em conta a maturidade intelectual, rendimento acadêmico, disponibilidade horária e conduta perante os colegas, corpo docente e corpo técnico-administrativo da Instituição.

O monitor é o acadêmico de graduação ou pós-graduação escolhido, por meio de Processo Seletivo específico, para exercer atividades científicas, técnicas e/ou didáticas junto à determinada disciplina ou ambiente educacional (por exemplo, laboratórios).

Em caso de necessidade e/ou conveniência, cada COORDENAÇÃO DE CURSO divulgará o Edital do Processo Seletivo para Monitoria no início de cada período letivo. O Edital definido é tornado público à comunidade discente e fixará todas as informações necessárias aos possíveis candidatos ao regime, seguindo os seguintes procedimentos:

- a) solicitação (pelo professor responsável): o professor responsável por determina disciplina e/ou laboratório entrega à coordenação do respectivo curso a solicitação de monitoria. Há um formulário próprio que deverá ser devidamente preenchido com: a justificativa da solicitação de monitoria; especificação da carga horária mensal proposta; e as atividades a serem desenvolvidas pelo(s) monitor(es). As solicitações são encaminhadas para a aprovação da respectiva COORDENAÇÃO DE CURSO e, posteriormente, submetidas ao CONSELHO DE CURSO. Os



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

prazos para solicitação de regime de monitoria será divulgado no calendário acadêmico e administrativo de cada período letivo.

b) inscrição (pelo acadêmico): o Edital do Processo Seletivo para Monitoria, concebido e divulgado pela coordenação de curso, fixará o período para realização de inscrições ao regime de Monitoria. A efetivação da inscrição se dará mediante preenchimento de requerimento próprio e sua entrega no local determinado pelo Edital. É vedado ao candidato concorrer à monitoria de 02 (duas) ou mais disciplinas simultaneamente, o que implicará na sua eliminação de todos os processos em que estiver se candidatando a participar.

Não será aceita inscrição para o regime de Monitoria de acadêmicos que:

- não estejam regularmente matriculados;
- estejam cursando regime de avaliação especial e/ou reprovados no período letivo de referência;
- não tenham cursado na FA a disciplina para a qual estejam se candidatando;
- estejam com pendências de ordem acadêmica e/ou administrativa junto à faculdade;
- aqueles cuja situação escolar encontra-se “sub-judice”, ou com matrícula condicional e/ou em caráter excepcional;
- tenham sido dispensados, anteriormente, das funções de monitor por não apresentar desempenho satisfatório;
- tenham sofrido punições disciplinares na FA nos últimos 03 (três) períodos letivos; e
- já tenham exercido as funções de monitor por mais de 03 (três) períodos letivos, mesmo que não consecutivos.

São funções do Monitor:

a) desenvolver as atividades previstas no plano de trabalho definido pelo



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

professor responsável, sob sua orientação e supervisão;

b) cumprir os horários pré-estabelecidos para os plantões de monitoria, que deverão ser de, no mínimo, 01 (uma_ hora semanal nos seguintes horários: cursos matutinos – no final do período de aulas; cursos vespertinos – antes ou no final do período de aulas; e cursos noturnos – antes do período de aulas;

c) durante o horário dos plantões, o(a) aluno(a) monitor(a) deverá estar disponível para orientar os colegas na execução de trabalhos e auxiliá-los nas dúvidas;

d) afixar, no local estabelecido pela COORDENAÇÃO DE CURSO, seus horários de plantão;

e) apresentar ficha de ponto de monitoria, devidamente preenchida e assinada até o último dia útil de cada mês na Coordenação de Ensino;

f) colaborar com a integração entre os alunos e o professor da disciplina, bem como com a Faculdade e seus órgãos técnicos, administrativos e acadêmicos; e

g) participar e colaborar com o processo de concepção e confecção de material/metodologias a serem utilizadas em sala de aula pelo professor responsável pela disciplina.

É vedado ao Monitor:

a) realizar, sob qualquer hipótese, a regência de aulas da disciplina ao qual está associado como monitor(a) ou de qualquer outra disciplina; e

b) corrigir trabalhos ou avaliações.

As fichas de ponto de monitoria do mês corrente deverão ser entregues no local designado pela COORDENAÇÃO DE CURSO. As fichas deverão ser conferidas pelo responsável por seu recebimento e entregues à COORDENAÇÃO até o dia 05 (cinco) do mês subsequente. Serão desconsideradas as *Fichas de Ponto* indevidamente preenchidas ou entregues fora do prazo. Não serão aceitas fichas de ponto de meses anteriores ao mês corrente.



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

Será concedido desconto ao aluno, num percentual igual ao número de horas mensais efetivamente dedicadas ao exercício da função, até o limite máximo de horas aprovadas pela DIRETORIA GERAL. Devido ao processo de geração do boleto da mensalidade, o desconto será concedido 01 (um) mês após a atividade realizada. O aluno não receberá o desconto referente à monitoria nos períodos de férias (julho e janeiro), feriados ou recessos escolares em que não tenha realizado plantão de monitoria. O desconto concedido pela atividade de monitoria não poderá ser somado a qualquer outro desconto ou bolsa.

O monitor poderá ser dispensado a qualquer momento tanto pelo professor responsável, pelo Coordenador de Curso ou Diretora-Geral, sendo substituído pelo suplente, se houver.

O(A) aluno(a) monitor(a) receberá ao final de seu exercício um certificado como comprovação das horas dedicadas ao desenvolvimento da atividade.

16.2 Atividades de Pesquisa

A FA desenvolverá a pesquisa e a iniciação, com o fim de ampliar o acervo de conhecimentos ministrados no curso pleiteado e nos demais cursos a serem implantados.

O estímulo às atividades de pesquisa consistirá, principalmente, em:

- a) Formar pessoal docente em curso de pós-graduação da Instituição e de outras IES nacionais, ou estrangeiras;
- b) Conceder auxílio para projetos específicos;
- c) Realizar convênios com instituições vinculadas à pesquisa;
- d) Manter intercâmbio com instituições científicas, visando a alimentar contatos entre pesquisadores e o desenvolvimento de projetos comuns;
- e) Ampliar e manter atualizada sua biblioteca;



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

- f) Divulgar os resultados das pesquisas realizadas, em periódicos institucionais e em outros, nacionais ou estrangeiros;
- g) Realizar simpósios destinados ao debate de temas científicos;
- h) Adotar regime de trabalho especial para pesquisadores;
- i) Conceder bolsas de trabalho a pesquisadores; e
- j) Implantar núcleos temáticos de estudos.

Caberá aos Conselhos de Curso analisar e deliberar, inicialmente, sobre os projetos de pesquisa, observadas as condições e exigências existentes sobre a matéria e o disposto no Regimento.

Dar-se-á prioridade à pesquisa vinculada aos objetivos do ensino e inspirada em dados da realidade regional e nacional, sem detrimento da generalização dos fatos descobertos e de suas interpretações.

Para o financiamento das pesquisas, a Instituição firmará convênios com organismos especializados ou agências governamentais ou não-governamentais, além de consignar, em seu orçamento anual, recursos iguais ou superiores a três por cento de sua receita operacional.

Os projetos de pesquisa serão coordenados pelo coordenador do curso, ou por coordenador designado pelo Diretora-Geral, quando envolver atividades intercursos.

A fim de cumprir os objetivos da interdisciplinaridade, a Instituição criará núcleos temáticos. Os núcleos temáticos visarão a:

- a) Estimular o desenvolvimento da pesquisa científica, por meio do aperfeiçoamento de professores e pesquisadores;
- b) Proporcionar treinamento eficaz de técnicas de alto padrão em face do desenvolvimento nacional;
- c) Criar condições favoráveis ao trabalho científico;
- d) Aprimorar a qualidade do ensino com elevação do perfil acadêmico e dos docentes;



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

- e) Criar adequadas condições de trabalho a pesquisadores de diferentes áreas, que integram o núcleo;
- f) Integrar espaço físico e recursos humanos, racionalizando o trabalho e a produção científica;
- g) Oferecer planos integrados de ensino de pós-graduação (aperfeiçoamento e especialização) e pós-graduação (mestrado e doutorado) para integrar profissionais das diferentes áreas do núcleo;
- h) Prestar serviços à comunidade nas diferentes áreas do núcleo; e
- i) Promover intercâmbio cultural e científico com instituições congêneres e entidades governamentais.

As linhas de pesquisa serão estabelecidas, observada a relação entre estas e o projeto pedagógico institucional e do curso em pleito.

Os projetos serão analisados tendo presente o conteúdo e a relevância do tema e a adequação entre os trabalhos a serem desenvolvidos e os recursos disponíveis.

16.3 Atividades de Extensão

As atividades de extensão são consideradas complementares e têm por objetivo difundir os conhecimentos produzidos pelo Curso de Ciências Contábeis, conforme o proposto no inciso VII do artigo 43 da LDB: “promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica, geradas na instituição”.

A FA atuará na área da extensão, identificando as situações-problema na sua região de abrangência com vistas à ampliação e otimização de sua atuação no ensino e pesquisa, contribuindo, desse modo, para o desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida da população como um todo e, especificamente, da comunidade onde atua.

A Instituição se propõe a avigorar, em seus programas de extensão, propostas contemplem a pluralidade de ideias e, dessa maneira, estabelecer novos horizontes



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

para o desenvolvimento técnico e científico e, conseqüentemente, melhorias em todos os níveis de ensino e pesquisa, bem como na própria extensão.

Os programas de extensão podem ser coordenados por:

- a) coordenador(es) de curso(s); ou
- b) professor(es) da Instituição.

O financiamento da extensão é realizado com a utilização de recursos próprios da instituição ou, alternativamente, mediante alocação de recursos externos por meio de convênio (parcerias) com organizações da comunidade (local, regional ou nacional), públicas ou privadas.

Os serviços serão realizados, dentre inúmeras outras, sob a forma de:

- a) atendimento à comunidade, diretamente ou por meio de instituições públicas e particulares;
- b) participação em iniciativa de natureza cultural, artística e científica, em parceria com instituições públicas, privadas ou não-governamentais, entre outras;
- c) estudos e pesquisas em torno de aspectos da realidade local ou regional;
- d) promoção de atividades artísticas e culturais envolvendo a comunidade acadêmica e a sociedade;
- e) publicação de trabalhos de interesse cultural ou científico;
- f) divulgação de conhecimentos e técnicas de trabalho; e
- g) estímulo à criação literária, artística e científica e à especulação filosófica.

Os programas caracterizados como de extensão não serão restritos aos limites da instituição, mas serão também estendidos “fora da sede”, em locais onde as necessidades se apresentem. Nesse aspecto, os laboratórios e demais serviços serão colocados à disposição de programas de maior alcance, oferecendo orientações básicas à população.

O estreitamento da relação Faculdade-Comunidade será concretizado mediante programas onde a cultura seja difundida, havendo entrelaçamento da cultura popular e



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

acadêmica. Eventos como exposições, feiras, competições esportivas e outras formas de integração, farão o chamamento da população para uma participação mais efetiva na vida acadêmica.

A extensão tem por objetivo geral tornar acessível, à sociedade, o conhecimento de domínio da FA, seja por sua própria produção, seja pela sistematização ou pelo estudo do conhecimento universal disponível.

São objetivos específicos da extensão:

- a) otimizar as relações de intercâmbio entre a Faculdade e a sociedade, quanto aos objetivos institucionais;
- b) aumentar a probabilidade de que as pessoas e as instituições utilizem, da melhor maneira possível, o conhecimento existente na realização de suas atividades;
- c) produzir conhecimento sobre os processos de apropriação e utilização do conhecimento existente por parte das pessoas e das instituições;
- d) avaliar as contribuições da Faculdade para o desenvolvimento da sociedade;
- e) facilitar e melhorar a articulação do ensino e da pesquisa com as necessidades da comunidade social;
- f) identificar a capacidade extensionista das Coordenações de Curso por meio da produção e dos resultados das ações junto à sociedade;
- g) incentivar o corpo docente e discente a promover a extensão em projetos que atendam às necessidades prioritárias da sociedade; e
- h) agregar a extensão aos campos desenvolvidos nos estágios e pesquisas por meio da permuta de conhecimentos e vivências dos indivíduos, visando à transformação do sujeito e da sociedade.



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

As atividades de extensão devem ser realizadas com o envolvimento de alunos regulares dos cursos sequenciais, de graduação e de pós-graduação, sob a supervisão de professor, como executores e/ou colaboradores nessas atividades.

A extensão pode ser desenvolvida por intermédio das seguintes atividades principais:

- a) publicações que visem a tornar o conhecimento acessível a estudantes, população, a cientistas, a profissionais, etc.;
- b) eventos – culturais, científicos ou de outros tipos – que tenham como finalidade a criação de condições para que a sociedade tenha possibilidade de conhecer os bens científicos, técnicos ou culturais disponíveis ou de usufruir deles;
- c) serviços, desenvolvidos por atendimentos diretos à população, ou, indiretamente, por agências que fazem esse atendimento, desde que sejam realizados de forma consistente com os objetivos da instituição;
- d) assessorias e consultorias com vista a auxiliar pessoas ou instituições a utilizarem mais ou melhor o conhecimento existente, nas situações com que se defrontam;
- e) cursos de atualização científica ou da formação superior, de aperfeiçoamento profissional, de ampliação cultural, de especialização técnica e outros que possam constituir instrumentos para maior acesso ao conhecimento existente;
- f) intercâmbios de docentes ou técnicos da Faculdade para auxiliar no desenvolvimento de áreas carentes em outras instituições; e
- g) estudos ou pesquisas para aumentar o conhecimento sobre os processos de utilização do conhecimento, ou de acesso a ele, por parte da população em geral.

Os diversos tipos de atividades de extensão têm as seguintes características e objetivos:



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

- a) cursos de ampliação cultural: aumentar o conhecimento geral das pessoas (sobre um assunto determinado), independentemente de sua formação específica, seja profissional ou não. São cursos voltados para o objetivo de capacitar melhor a população, em geral, para desfrutar do conhecimento já disponível (entender, acompanhar, utilizar, procurar, etc.);
- b) cursos de ampliação universitária: ampliar (complementar, suplementar, etc.) a formação obtida em qualquer curso superior (sequencial, de graduação ou de pós-graduação), em relação a aspectos que, usualmente, não fazem parte do currículo desses cursos. Geralmente tem como perspectiva a ampliação da formação para aspectos de interesse ou opção pessoal, mas não necessariamente fundamentais para a formação básica no campo de atuação profissional do interessado;
- c) cursos de aperfeiçoamento profissional: desenvolver uma reformulação (geralmente parcial), aprofundamento ou complementação de habilidades e conhecimentos que compõem o perfil (e a formação) profissional em uma determinada parte do conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que compõem um campo de atuação profissional. Em geral, são voltados para o restrito atendimento de uma necessidade, na realização de um trabalho, tal como ela se apresenta em um dado momento;
- d) cursos de atualização científica: atualizar o participante com a evolução do conhecimento (ou da produção científica e tecnológica) em uma área do conhecimento ou sobre um objeto de estudo específico. Não pretendem especializar nem ampliar conhecimento ou experiência e sim atualizar, em relação ao que está acontecendo, com o conhecimento sobre um assunto, em um período de tempo recente (por exemplo, nos últimos dez, cinco ou dois anos, conforme o ritmo de produção na área);
- e) cursos de especialização (sem exigência de graduação): aprofundar o conhecimento e a capacidade de trabalho em um assunto, tema ou campo de



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

atuação particular. Enfatizam o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades especializados e profundos, mas restritos a um objeto de trabalho ou de estudo específico, e para capacitar agentes a lidarem melhor com esse objeto;

f) publicações (livros, revistas, artigos, anais, resenhas, comunicações em congressos, etc.): divulgar a produção de conhecimento da Faculdade e da humanidade em geral, em veículos que tornem essa produção disponível e maximize sua acessibilidade a toda a sociedade;

g) eventos científicos e técnicos (congressos, mesas-redondas, simpósios, encontros, seminários, palestras, conferências ou teleconferências): promover atividades organizadas para que a sociedade tome conhecimento da produção intelectual nas diversas áreas do conhecimento, a partir de contato direto com os indivíduos que produzem, sistematizam ou criticam esses conhecimentos, acompanhando o próprio processo de produção desse conhecimento ou conhecendo os resultados do mesmo;

h) eventos esportivos, artísticos, culturais ou sociais: promover atividades que coloquem a sociedade em contato com o patrimônio cultural da humanidade (por exemplo: peças de teatro, apresentações de corais, shows musicais, sessões de cinema ou vídeo, jogos ou promoções desportivas, de lazer, etc.) de modo que as pessoas possam ter acesso a esse patrimônio;

i) sistemas de informação: oferecer, de forma sistemática, informações úteis para a sociedade. Exemplos dessa modalidade de atividade de extensão cadastramento da produção intelectual da faculdade, bancos de dados sobre diferentes assuntos, bibliotecas, discotecas, videotecas, arquivos, museus, etc.;

j) assessorias: oferecer subsídios para processos de acompanhamento de decisões na realização de trabalhos, intervenções profissionais, etc. Na assessoria há um envolvimento com todas as etapas do trabalho a que ela se refere, incluindo avaliação de resultados do trabalho de interesse;



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

k) consultorias: opinar ou emitir parecer sobre assunto, problema, projeto, tema, atividade, etc., sem envolvimento com a execução ou com o acompanhamento do trabalho relacionado ao parecer ou da própria utilização do parecer;

l) prestação de serviços: promover serviços profissionais e assistenciais em campos de atuação para os quais a faculdade desenvolve conhecimento ou qualifica alunos. A prestação desses serviços, pela Faculdade, só se justifica quando atender, pelo menos, a uma das seguintes condições:

- Treinamento de alunos na realização de tarefas profissionais;
- Meio para testar técnicas, procedimentos e equipamentos resultantes da produção de conhecimento da faculdade;
- Coleta de dados e informações sobre assuntos relacionados ao serviço;
- Um determinado tipo de serviço não existir na comunidade ou, existindo, não for acessível; neste caso, deverá ser de duração temporária, até o serviço; estar disponível e acessível; e
- A prestação de serviço for uma condição ou um procedimento para desenvolver uma agência da comunidade para que ela passe a realizar tal prestação de serviços.

m) supervisões: oferecer atividades de acompanhamento e orientação por docentes em relação a trabalhos profissionais, durante um período definido. No caso de supervisão de estágios curriculares, estes devem ser considerados apenas como atividades de ensino de graduação; e

n) cooperações interinstitucionais tecnológicas, educacionais ou científicas: promover ações que visem a auxiliar outra instituição a realizar atividades tais como: disciplinas de cursos de graduação ou de pós-graduação, participação em projetos de pesquisa, realização de atividades em conjunto para viabilizar projetos de ambas as instituições.



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

Oficinas e treinamentos serão considerados como equivalentes a cursos de caráter prático, simples e de curta duração, podendo ser de atualização científica, de aperfeiçoamento profissional, de ampliação universitária ou de ampliação cultural.

As assessorias e consultorias são diferenciadas da prestação de serviços, por ser, esta última, uma execução direta de um trabalho técnico pelo profissional da Faculdade, enquanto a assessoria e a consultoria constituem modalidades de atuação profissional indireta - o trabalho final será realizado por outro(s) profissional(ais) com o auxílio de assessoria ou de consultoria.

Todo e qualquer tipo de atividade de extensão deve ser feita com o cuidado de não anular ou substituir outras instituições sociais que, por definição, sejam responsáveis, na sociedade, pela realização de atividades similares às propostas pela Faculdade.



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

17. SISTEMAS DE AVALIAÇÃO

17.1 Da avaliação do Rendimento do discente

A avaliação do rendimento do aluno do Curso de Ciências Contábeis segue o estabelecido no Regimento Interno e no Projeto Pedagógico Institucional, que tem por base os princípios da avaliação formativa, conforme proposto por (Perrenoud, 1999, p. 78), ou seja, “formativa é toda prática de avaliação contínua que pretenda contribuir para melhorar as aprendizagens em curso, qualquer que seja o quadro e qualquer que seja a extensão concreta da diferenciação do ensino”. Portanto, a avaliação que se propõe realizar tem por objetivo contribuir para melhorar a qualidade da aprendizagem tanto do aluno quanto do professor, considerando que este também deve ser um eterno aprendiz no processo de ensinar, pois “aquele que se preocupa com os efeitos de sua ação, modifica-a para melhor atingir seus objetivos” e, assim, poder adequar o processo de ensino-aprendizagem ao currículo que se propõe ministrar.

Na avaliação do rendimento do aluno, é verificado o atendimento de no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) de frequência da carga horária total da disciplina, conforme exige a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e os critérios de aproveitamento estipulados neste documento os quais se constituem em elementos imprescindíveis ao processo da avaliação.

As avaliações são realizadas:

- com predomínio do aspecto qualitativo sobre o quantitativo;
- prevendo, no conjunto das avaliações, a produção de textos sobre temas relativos aos conteúdos estudados pelo aluno;
- em tempo e formas definidas pelos professores, observados os prazos previstos nos calendários institucionais;
- contemplando os objetivos do projeto pedagógico do curso.



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

17.2 Do aproveitamento escolar

O aproveitamento do aluno em cada disciplina é verificado em três etapas de atividades avaliativas diversificadas, tais como: atividades em grupo, arguições, debates, seminários, exames escritos, atividades de pesquisa e de prática as quais são atribuídas notas que variam de 0 (zero) a 10 (dez) e calculada a média das notas obtidas, observada somente a primeira casa decimal, sem arredondamentos.

Das avaliações obtêm-se:

I - Uma primeira média aritmética das notas obtidas no primeiro bimestre, ou seja, a MB1. Essa média deve ser entregue juntamente com a frequência do aluno pelo professor à coordenação do respectivo curso até o último dia letivo dos meses de março e setembro dos semestres correspondentes para publicação pela Secretaria Geral de Cursos no prazo máximo de 05 (cinco) dias.

$$MB1 = \frac{\sum N}{n}$$

Legenda:

MB1 = Primeira média bimestral.

$\sum N$ = Somatório das notas obtidas no primeiro bimestre.

n = Número de notas obtidas no primeiro bimestre.

II - Uma segunda média aritmética das notas obtidas no segundo bimestre, ou seja, a MB2. Essa média deve ser entregue juntamente com a frequência do aluno pelo professor à coordenação do respectivo curso até o último dia letivo dos meses de maio e novembro dos semestres correspondentes para publicação pela Secretaria Geral de Cursos no prazo máximo de 05 (cinco) dias.

$$MB2 = \frac{\sum N}{n}$$

Legenda:

MB2 = Segunda média bimestral.

$\sum N$ = Somatório das notas obtidas no segundo bimestre.

n = Número de notas obtidas no segundo bimestre.

III – Uma terceira média aritmética das notas obtidas na última etapa do processo avaliativo, ou seja, a MB3. Essa média deve ser entregue juntamente com a frequência do aluno pelo professor à coordenação do respectivo curso até três dias



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

úteis após o encerramento das aulas do semestre correspondente para publicação do resultado final do processo avaliativo pela Secretaria Geral de Cursos no prazo máximo de 05 (cinco) dias.

$$MB3 = \frac{\sum N}{n}$$

avaliativo.

Legenda:

MB3 = Terceira média bimestral.

$\sum N$ = Somatório das notas obtidas na última etapa do processo

n = Número de notas obtidas na última etapa do processo avaliativo.

No processo avaliativo, considera-se:

- aprovado o aluno que obtiver média aritmética igual ou superior a 7 (sete) entre a MB1 e MB2. Nesse caso, o aluno poderá optar ou não por submeter-se à terceira etapa do processo avaliativo, sendo que a MB3 será incluída no cálculo da média final no caso de ocorrer opção;
- subordinado à terceira etapa do processo avaliativo, o aluno que obtiver média aritmética igual ou superior a 4 (quatro) e inferior a 7 (sete) entre MB1 e MB2;
- reprovado e não subordinado à terceira etapa do processo avaliativo, o aluno que obtiver média aritmética inferior a 4 (quatro) entre MB1 e MB2;
- aprovado o aluno que obtiver média final igual ou superior a 5 (cinco).

A avaliação das atividades práticas como: estágio, TCC, atividades complementares, atividades de pesquisa e atividades de extensão obedece a regulamento próprio.

17.3 Da frequência

Independentemente dos demais resultados obtidos, é considerado reprovado na disciplina o aluno que não tenha frequência registrada a, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades acadêmicas programadas no plano de



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

ensino da disciplina de referência, conforme legislação educacional em vigor. Outras atividades escolares (seminários, palestras, debates, visitas técnicas, etc) também poderão ser consideradas para efeito do cômputo de frequência, conforme programação acadêmica específica de cada disciplina e/ou curso.

A verificação e registro da frequência do acadêmico a cada uma das atividades escolares estabelecidas no plano de ensino da disciplina é de responsabilidade do docente e deverá constar, diariamente, na pauta de frequência relativa àquela disciplina e, por isso, é fundamental que o professor não deixe de realizar tal controle.

A supervisão dos lançamentos, quanto à correção e aderência ao plano de ensino e conteúdo programático, cabe à COORDENAÇÃO DE CURSO e, em seguida, à diretoria acadêmica.

O controle da transcrição das informações registradas nos documentos para o Sistema de Informações Acadêmicas e Administrativas da FA e, ainda, o arquivamento dos documentos físicos correspondentes, é tarefa e responsabilidade da SECRETARIA GERAL.

17.4 Do não comparecimento às avaliações

Na hipótese do acadêmico deixar de comparecer a qualquer uma das avaliações de aproveitamento nas datas fixadas pelo *Calendário da instituição* (no caso de avaliações bimestrais e exames finais) ou determinada pelo professor (no caso de outras avaliações da disciplinas, que não a avaliação bimestral), pode ser concedida uma segunda oportunidade, em caráter de *avaliação substitutiva* obedecendo-se aos seguintes critérios:

- a) se a avaliação não realizada foi uma das avaliações que serão somadas às bimestrais, cabe ao professor responsável pela disciplina, exclusivamente a seu



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

critério, conceder (ou não) uma avaliação substitutiva e, neste contexto, fixar data, local e horário para a realização da mesma;

- b) se a avaliação não realizada foi uma avaliação bimestral (MB₁ ou MB₂) ou o Avaliação Final (AF), o aluno deve solicitar uma avaliação substitutiva. Esta solicitação deverá ser efetuada na SECRETARIA GERAL, por escrito, e em formulário próprio (*Requerimento de Avaliação de segunda chamada*), no prazo máximo de 03 (três) dias úteis, computados a partir da data de realização da avaliação.

No preenchimento do *Requerimento de Avaliação de Segunda Chamada*, o acadêmico deverá alegar o motivo de sua ausência à avaliação. Serão considerados motivos justos para a concessão de nova avaliação:

- Estar acometido de doença infectocontagiosa, devidamente comprovada através de atestado médico (contendo CID, assinatura e carimbo do médico responsável, constando o seu registro junto ao CRM – Conselho Regional de Medicina);
- Atestado médico para gestantes em período perinatal ou puerperal (compreendendo ao todo, no máximo, 30 dias corridos);
- Falecimento de: pai ou mãe, irmão, filho ou cônjuge;
- Certificado de participação em simpósios, congressos ou encontros referentes à área do seu curso ou áreas afins. Tais certificados só terão validade caso a data e horário coincidam com os das avaliações;
- Outros motivos, desde que devidamente deferidos pela COORDENAÇÃO DE CURSO.

Após, no mínimo, 05 (cinco) dias úteis, o aluno deverá retornar à SECRETARIA GERAL para obter o parecer de sua solicitação. O parecer será emitido pela COORDENAÇÃO DE CURSO.



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

17.5 Da revisão de avaliações

Ao receber sua avaliação corrigida, o aluno poderá solicitar a revisão da nota que lhe tenha sido atribuída, obedecendo-se às seguintes diretrizes:

a) há três possíveis instâncias de revisão, hierarquicamente ascendentes:

- PRIMEIRA: o docente responsável pela disciplina. É dita revisão informal, pois não exige protocolização de requerimento junto à instituição. É realizada pelo professor da disciplina, normalmente no momento de entrega da avaliação corrigida ao aluno. As duas seguintes são consideradas revisões *formais*, por obedecerem a um rito processual formal, por escrito, e definido a seguir neste documento;
- SEGUNDA: a COORDENAÇÃO DE CURSO; e
- TERCEIRA: à uma banca composta por três membros do COLEGIADO DO CURSO.

b) Nas avaliações que se somarão às notas das avaliações bimestrais, cabe ao professor revisar e, se for o caso, promover a alteração da nota. Ao docente cabe também a tarefa de resolver quaisquer dúvidas que o estudante tenha em relação à nota atribuída após a realização da revisão;

c) Nas avaliações bimestrais (N_1 ou N_2) ou Avaliação Final (AF), ao estudante será concedido um prazo de até 03 (três) dias úteis, para requerer a revisão da nota obtida na avaliação.

Para as revisões formais, o acadêmico deverá comparecer à SECRETARIA GERAL e preencher formulário específico em que constarão seus argumentos em relação às questões que deseja que sejam revistas (*Solicitação de Revisão de Provas*), anexando a este a avaliação original.



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

São critérios para aceitação de revisões formais:

- a) apenas as avaliações originais com resolução à tinta são aceitas;
- b) não cabe pleitear revisão de avaliações entregues em meio eletrônico (CD-ROMs, DVD-ROMs, email ou quaisquer outros meios) ou avaliações orais;
- c) avaliações resolvidas parcialmente a lápis não serão passíveis de revisão, mesmo que a questão que se deseje revisar esteja inteiramente resolvida a tinta;
- d) não são aceitas rasuras (incluindo a utilização de líquido corretivo ou outra forma qualquer de substituição de escrita);

Durante o processo de revisão formal de uma avaliação, a nota atribuída a ela pode ser mantida, aumentada ou reduzida. Todos os casos são irreversíveis naquela instância de julgamento. Se existente, pode o acadêmico recorrer à instância superior. Cabe ao docente fundamentar, de forma objetiva e clara, sua argumentação a respeito da correção sendo realizada, questão por questão.

Tendo o estudante acesso ao resultado da revisão realizada pela COORDENAÇÃO DE CURSO, terá mais 03 (três) dias úteis para requerer revisão pela última e definitiva instância acadêmico-administrativa da Instituição: o CONSELHO SUPERIOR, devendo seguir o mesmo rito anteriormente apresentado.

17.6 Do regime de avaliação especial

Se o acadêmico for reprovado em até 02 (duas) disciplinas de um determinado semestre, cursado na FA, poderá ser promovido para o semestre seguinte do curso devendo, entretanto, cursar tais disciplinas em *Regime de Dependência* em semestre letivo posterior.

O acadêmico oriundo por transferência de outra instituição de ensino superior deverá cumprir, em regime presencial, as disciplinas que, presentes no currículo do curso da FA para o qual se transferiu não tenham:



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

- a) sido cursadas por ele na instituição de origem;
- b) tenham sido cursadas, porém com reprovação.

Os regimes de dependência e adaptação são, semestralmente, elaborados pela COORDENAÇÃO DO CURSO correspondente, obedecendo-se o Regimento Interno.

17.7 Autoavaliação do curso

A avaliação interna ou autoavaliação deve ser entendida como parte do processo de aprendizagem, uma forma contínua de acompanhamento de todas as atividades que envolvem o curso.

Dentro desse princípio, a avaliação deve abarcar todos os agentes envolvidos nos diferentes serviços e funções que dão suporte ao processo de formação profissional, sendo elemento central da instituição de ensino.

As questões relativas ao conjunto das disciplinas do curso (e dos demais processos pedagógicos que compõem as atividades acadêmicas) devem ser analisadas tendo-se em conta a percepção do aluno e do professor sobre o seu lugar no processo de ensino-aprendizagem. Dito de outra forma, na avaliação é importante perceber como os alunos e professores têm percebido o curso com um todo e, também, a sua inserção nesse processo.

Esta avaliação interna, em parte, deve ser realizada no CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS:

- Por meio de questionários aplicados aos alunos e professores sobre o desempenho destes;
- Em seminários sobre o processo de ensino-aprendizagem, realizados no início dos semestres, com a participação de alunos e de professores, para a discussão de formas e critérios;



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

- Por meio de pesquisas para levantamento do perfil do aluno, contendo estudo sobre procedência, expectativas quanto ao curso de à profissão.

A avaliação externa significa a incorporação de outro olhar, de fora da Instituição, na busca da avaliação mais abrangente do curso e da adequação dos rumos da formação profissional às demandas e projeções de necessidades feitas pela sociedade. Nesse sentido, ela deve envolver: egressos do curso, entidades de classe, profissionais de Ciências Contábeis e educadores de outras instituições de forma a garantir uma abrangência maior ao processo.

O ENADE e a Avaliação das Condições de Ensino propostos e realizados pelo Ministério da Educação já contemplam, em certa medida, formas de avaliação externa.

Também a FA, considerando a importância de contar com uma avaliação externa, deverá criar um setor de acompanhamento de egressos, que tem como um dos objetivos principais contribuir para a melhoria das condições de oferta do curso, visando à formação de profissionais qualificados para o mercado do trabalho.



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

18. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO

18.1 Núcleo docente estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante do CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS (NDE-CIÊNCIAS CONTÁBEIS) é composto por professores responsáveis pela formulação da proposta pedagógica, implementação e desenvolvimento do curso na FA.

Foi o NDE responsável pela formulação da atual proposta pedagógica do CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS, bem como, será o responsável pela implementação e desenvolvimento do curso. Seus professores estão vinculados às atividades essenciais do curso, entre elas: docência, orientação de estágio e monografia; acompanhamento de atividades complementares; orientação de pesquisa e desenvolvimento de atividades de extensão, atualização do próprio Projeto Pedagógico, etc.

Integrado pelo Coordenador de Curso e por mais 04 (cinco) professores, seus componentes se caracterizam por:

- a) concessão de uma dedicação preferencial ao curso;
- b) preferencialmente, porte de título de pós-graduação *stricto sensu*;
- c) contratação em regime de trabalho integral ou parcial; e, quando não atendido, poderá ser horista;
- d) estabilidade ou perenidade, que lhes permitirá construir uma história institucional.

Na tabela a seguir, é apresentada a relação nominal dos professores componentes, seguida da titulação e do regime de trabalho.

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS		
PROFESSOR	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Raimundo Batista Marinho (*)	Especialista	Integral
Junior César Ferreira de Castro	Mestre	Integral
Antônio Evaldo de Oliveira	Mestre	Parcial
Helena Beatriz de Moura Belle	Doutora	Horista
Matildes José de Oliveira	Mestre	Horista

(*) Coordenador do CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS.



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

No que se refere à titulação, 80% dos componentes do NDE possui titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*. Além disso, 60% possui formação acadêmica na área do CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS.

Os membros do núcleo docente estruturante do CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS da FA são contratados no regime de tempo integral e como horista, sendo 60% no regime de tempo integral e 40% horistas. Os professores que integram o Núcleo Docente Estruturante têm estabilidade que lhes permitirá acompanhar a implementação do projeto pedagógico, respeitando o ciclo de reconhecimento do CURSO.

A FA pretende investir na composição de um corpo docente que possua uma dedicação preferencial, cujo resultado seja a construção de uma carreira assentada em valores acadêmicos, ou seja, titulação e produção científica. Isto, com certeza, contribuirá para a estabilidade docente e o estímulo à permanência dos integrantes do Núcleo Docente Estruturante até o reconhecimento do curso. Neste sentido, a FA compromete-se a estabelecer uma relação duradoura e perene entre si e o corpo docente, sem as altas taxas de rotatividade que dificultam a elaboração, com efetiva participação docente, de uma identidade institucional.

18.2 Coordenação do curso

A Coordenação do CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS é exercida pelo professor Especialista Raimundo Batista Marinho, que é pós-graduado em Docência Universitária e em Auditoria e Perícia Contábil. Pós-graduado em Métodos e Técnicas de Ensino e Mestrando em Educação. Graduado em Matemática, pela Universidade estadual de Goiás (UEG - 1999) e em Ciências Contábeis pela Faculdade Anhanguera de Ciências Humanas (1987). Atualmente, é professor do quadro permanente da Faculdade de Anicuns e profissional liberal.



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

O professor Raimundo Batista Marinho é contratado no regime de trabalho de tempo integral, o que permite uma efetiva dedicação ao desenvolvimento do CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS. Seu currículo lattes encontra-se no endereço: <http://lattes.cnpq.br/2513324574119337>.

18.3 Composição e funcionamento do colegiado de curso

De acordo com o REGIMENTO GERAL da FA, o COLEGIADO DE CURSO é integrado por todos os docentes que ministram os componentes curriculares do curso, pelo Coordenador do Curso e por um representante do corpo discente.

18.4 Organização acadêmico-administrativa

18.4.1 Organização do controle acadêmico

A organização do controle acadêmico segue as normas regimentais estabelecidas. O sistema de matrícula, trancamento, frequência, notas, aprovação e reprovação, bem como, os demais procedimentos de secretaria contam com pessoal qualificado e sistema de informação apropriado.

18.4.2 Pessoal técnico e administrativo

A SECRETARIA GERAL conta com funcionários de nível superior, responsáveis pela organização do setor, além de auxiliares administrativos.

18.4.3 Atenção aos discentes

a) Mecanismos de Nivelamento

Com o objetivo de recuperar as deficiências de formação dos ingressantes no CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS, a FA oferecerá aos seus alunos cursos de nivelamento.



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

Considerando a importância do uso correto da Língua Portuguesa para a formação profissional, serão ministrados cursos de gramática e redação. Estes cursos visam suprir as deficiências básicas dos alunos que não consigam acompanhar adequadamente o aprendizado. Dessa maneira, acredita-se estar atendendo os alunos que estavam temporariamente afastados da vida escolar e aqueles que necessitem de reforço das bases de ensino médio.

Os cursos terão carga horária de 40 horas-aula e abordarão questões de gramática, além de questões referentes à produção de texto que vão desde a organização até a riqueza de ideias e coerência.

As aulas serão realizadas no período da manhã, aos sábados, sem nenhum custo adicional aos alunos.

b) Atendimento Extraclasse

O atendimento extraclasse aos alunos será realizado pelo Coordenador do CURSO e por todos os professores em regime de trabalho de Tempo Integral e Tempo Parcial, com jornada semanal específica para atendimento extraclasse ao aluno.

Essa orientação se fará personalizada e individualmente, mediante a prática de “portas abertas”, em que cada estudante poderá, sem prévia marcação, apresentar suas dúvidas.

b) Acompanhamento dos Egressos

A Instituição manterá um vínculo com o conjunto de egressos do CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS, com a finalidade de identificar a evolução alcançada e o perfil socioeconômico que estes obterão em sua trajetória profissional. Entre outros meios, serão editados boletins com informações sobre atividades que interessarem ao profissional e artigos oportunos. Com base nos dados obtidos, será possível também verificar as áreas que demandarem um maior número de profissionais e com isso direcionar aperfeiçoamentos e modificações no curso. Além disso, esse canal de



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

comunicação permite um constante contato do egresso com as dependências da Instituição para uma educação continuada.

Há, complementarmente, encontro anual dos egressos promovidos pela Instituição.

18.5 Corpo docente

18.5.1 Perfil Requerido do Corpo Docente

Para viabilizar a implantação do currículo proposto pelo Curso de Ciências Contábeis, e em conformidade com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), o perfil do corpo docente deverá ser caracterizado por:

- senso ético-profissional;
- graduação em curso superior na área em que se propõe lecionar;
- titulação mínima de especialista em uma área do conhecimento;
- mínimo de um terço dos docentes com habilitação em mestrado ou doutorado;
- mínimo de um terço dos docentes em regime de quarenta horas semanais;
- formação técnico-científica e prática indispensável à compreensão interdisciplinar do currículo;
- habilidade para o diálogo permanente;
- domínio das metodologias do ensino superior;
- capacidade para a interdisciplinaridade do ensino, buscando a integração das disciplinas e a contextualização dos conhecimentos;
- habilidade para articular o ensino com as atividades de pesquisa e extensão;
- visão atualizada e inteirada das questões locais, regionais e nacionais;



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

- capacidade de promover o desenvolvimento da cultura regional, articulando o saber popular com os conteúdos formais;
- domínio de tecnologias de ensino-aprendizagem e comunicação, relacionadas com a informática e a telemática (computador, recursos da Internet);
- habilidade com avaliações processuais e autocrítica para rever seu trabalho;
- disponibilidade mínima de 20 (vinte) horas semanais de trabalho.

18.5.2 Perfil Atual do Corpo Docente

O corpo docente do Curso de Ciências Contábeis é composto por professores especialistas, mestre e doutores com experiência profissional na área em que atuam no magistério superior.

O ingresso de professores na instituição é realizado via concurso público. Embora, em situações excepcionais, sejam feitos contratos para suprir déficits temporários.

O plano de carreira docente está sendo adequado às normas vigentes, buscando contemplar, dentre outras reivindicações, a valorização do professor por titularidade e a garantia do tempo mínimo de vinte horas de trabalho semanal.

O Curso de Ciências Contábeis, também, através das Políticas Institucionais estuda formas de incentivo e apoio aos docentes para a obtenção de títulos de pós-graduação *stricto sensu* e, conseqüentemente, uma possível ampliação da titularidade do quadro permanente.

18.5.3 Corpo docente da matriz em vigor 2015/2

MATRIZ CURRICULAR CURSO GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

HABILITAÇÃO: Bacharelado em Ciências Contábeis

CARGA HORÁRIA: 3000 (três mil) horas-aulas.

NÚMERO DE CRÉDITO: 200 créditos.



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

TEMPO PARA INTEGRALIZAÇÃO: mínimo de 4 anos e máximo de 8 anos.

1º SEMESTRE

DISCIPLINA	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA		
		TEÓRICA	PRÁTICA	
Português Instrumental	04	60		Júnior Cesar Ferreira de Castro
Matemática I	04	60		Cláudio Aparecido de Castro
Contabilidade Geral I	06	60	30	Raimundo Batista Marinho
Introdução à Administração	04	60		Jairo Garcia
Sociologia Geral e Aplicada a Empresas	04	60		Iêda Rubens Costa
TOTAL	22	300	30	
		330		

2º SEMESTRE

DISCIPLINA	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA		
		TEÓRICA	PRÁTICA	
Matemática II	04	60		Cláudio Aparecido de Castro
Contabilidade Geral II	06	60	30	Lilian Rosa da Silva
Leitura e Produção de Textos	04	60		Júnior Cesar Ferreira de Castro
Economia de Empresas	04	60		Ana Mônica Beltrão
Metodologia Científica	04	60		Cláudia Luiz Lourenço
TOTAL	22	300	30	
		330		

3º SEMESTRE

DISCIPLINA	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA		
		TEÓRICA	PRÁTICA	
Contabilidade Geral III	06	60	30	Leonardo Marinho Sampaio
Probabilidade e Estatística	06	60	30	Cláudio Aparecido de Castro
Instituições de Direito Público e Privado	04	60		Helena Beatriz de Moura Belle
Contabilidade Comercial	06	60	30	Lilian Rosa da Silva
Psicologia do Trabalho	04	60		Gilson Silva
TOTAL	26	300	90	



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

390

4º SEMESTRE

DISCIPLINA	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA		
		TEÓRICA	PRÁTICA	
Contabilidade de Custos	06	60	30	Oseias Gomes de Oliveira
Análise das Demonstrações Contábeis	06	60	30	Wesley Rosa Vaz
Matemática Financeira	04	60	30	Cláudio Aparecido de Castro
Disciplina Optativa	04	60		Jairo Garcia
Ética Geral e Profissional	04	60		Lilian Rosa da Silva
TOTAL	24	300	90	
		390		

5º SEMESTRE

DISCIPLINA	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA		
		TEÓRICA	PRÁTICA	
Contabilidade Pública	06	60	30	Enéas Fonseca Gonçalves
Sistema de Informação Contábil	04	60		Matildes José de Oliveira
Direito Comercial	04	60		Claudia Luiz Lourenço
Finanças Corporativas I	04	60		Enéas Fonseca Gonçalves
Legislação Tributária	04	60		Iêda Rubens Costa
TOTAL	22	300	30	
		330		

6º SEMESTRE

DISCIPLINA	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA		
		TEÓRICA	PRÁTICA	
Contabilidade Gerencial	06	60	30	Wesley Rosa Vaz
Contabilidade Agropecuária	04	60		Wesley Rosa Vaz
Finanças Corporativas II	04	60		Enéas Fonseca Gonçalves
Métodos e Técnicas de Pesquisa	04	60		Fabício Wantoil de Lima
Prática Contábil I	08		120	Raimundo Batista Marinho
TOTAL	26	240	150	
		390		



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

7º SEMESTRE

DISCIPLINA	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA		
		TEÓRICA	PRÁTICA	
Auditoria	06	60	30	Helena Beatriz de Moura Belle
Contabilidade Fiscal	06	60	30	Matildes José de Oliveira
Prática Contábil II	08		120	Leonardo Marinho Sampaio
Teoria da Contabilidade	04	60		Raimundo Batista Marinho
Legislação Social e Previdenciária	04	60		Iêda Rubens Costa
Trabalho de Conclusão de Curso (MONOGRAFIA)	04		60	Todos os professores vinculados ao curso podem orientar.
TOTAL	32	240	240	
		480		

8º SEMESTRE

DISCIPLINA	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA		
		TEÓRICA	PRÁTICA	
Tópicos Contemporâneos	04	60		Antônio Evaldo de Oliveira/Oseias Gomes de Oliveira
Prática Contábil III	10		150	Helena Beatriz de Moura Belle
Perícia Contábil	04	60		Enéas Fonseca Gonçalves
Planejamento e Gestão de Tributos	06	60	30	Wesley Rosa Vaz
TOTAL	24	180	180	
		360		

Disciplinas Optativas

DISCIPLINA	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA		
		TEÓRICA	PRÁTICA	
Marketing Empresarial	04	60		
Planejamento Estratégico	04	60		Jairo Garcia
Introdução a Microinformática	04	60		
Libras	04	60		

Observações:

1. Para integralização curricular do Curso de Ciências Contábeis, o aluno deverá cursar:
a) 3000 (três mil) horas-aulas.



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

- b) 160 (cento e sessenta) horas de atividades complementares.*
- 2. As disciplinas com carga horária prática, o Trabalho de Conclusão de Disciplina (TCD) e o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) exigem disponibilidade de tempo extraclasse.*
 - 3. Cada crédito corresponde a 15 (quinze) horas-aulas.*

As atividades desportivas são oferecidas em horários especiais e não implicam na aquisição de crédito.

A matriz acima é aquela que se encontra em vigor atualmente e a matriz anteriormente mostrada e organizada em função de disciplinas, ementas e bibliografias começará a vigorar a partir de 2016/1. Porém, para que o aluno comece a vincular as disciplinas do período à pesquisa dos conteúdos, iniciou-se em 2015/2 o trabalho da disciplina atividades interdisciplinares, vinculada ao núcleo de pesquisa e às disciplinas de cada período. A partir de 2016/2, para otimizar o trabalho e dar mais qualidade ao que está proposto nas atividades interdisciplinares, estas passarão a fazer parte da matriz curricular do curso.

18.5.4 Titulação do corpo docente

O corpo docente do CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS está integrado por 17 professores, sendo 4 (quatro) doutores e 5 (cinco) mestres.

PERFIL DO CORPO DOCENTE			
TITULAÇÃO	Nº DE DOCENTES	% DE DOCENTES	%
Doutor	4	22,22%	55,55%
Mestre	6	33,33%	
Especialista	8	44,45%	44,45%
TOTAL	18	100%	100%

Conforme se observa, 52,94% dos docentes do CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS têm titulação obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*. Segue adiante a nominata destes professores com titulação e rol de disciplinas ministradas na matriz atual e que está em vigor. Sendo que, em 2015/2, já se iniciaram atividades interdisciplinares em cada período do curso, vez que o Colegiado do Curso considerou uma inovação que poderá trazer muitos efeitos positivos para assimilação e absorção



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

dos conteúdos ministrados em sala.



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

NOMINATA DOS DOCENTES REFERENTE AO SEGUNDO SEMESTRE DE 2015

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS					
PROFESSOR	FORMAÇÃO ACADÊMICA		ATIVIDADES NA IES		
	GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	DISCIPLINA	SEM.	REGIME DE TRABALHO
	ÁREA/ IES / ANO DE CONCLUSÃO	NÍVEL / ÁREA / IES / ANO DE CONCLUSÃO			
Antônio Evaldo de Oliveira	Graduação em Direito / Faculdade Anhanguera de Ciências Humanas / 1977	Mestrado em Educação, com ênfase na formação de professores / UNITRI / 2000	Tópicos Contemporâneos	2015/2	Contrato
	Graduação em Licenciatura em Estudos Sociais / Universidade Católica de Goiás / 1984		Atividades Interdisciplinares	2015/2	Horista
	Graduação em Licenciatura em História / Universidade Católica de Goiás / 1986				
Ana Mônica Beltrão	Graduação em Administração de Empresas e Administração Pública / Universidade Católica de Goiás / 1986	Especialização em Administração Gerencial / Universidade Federal do Rio de Janeiro / 2001	Economia de Empresa	2015/2	Efetivo – Estatutário
		Mestrado em Economia e Administração / Universidade Federal de Uberlândia / 2005			Integral
Claudia Luiz Lourenço	Graduação em Direito pela Universidade Católica de Goiás (1997)	Especialização em Direito Penal / Universidade Católica de Goiás / 1999	Metodologia Científica	2015/2	Contrato
		Especialização em Docência Universitária/ Universidade Católica de Goiás / 1999	Direito Comercial	2015/1	Horista



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS					
PROFESSOR	FORMAÇÃO ACADÊMICA		ATIVIDADES NA IES		
	GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	DISCIPLINA	SEM.	REGIME DE TRABALHO
	ÁREA/ IES / ANO DE CONCLUSÃO	NÍVEL / ÁREA / IES / ANO DE CONCLUSÃO			
		Especialização em Direito Público / Universidade Católica de Goiás / 1999 Mestrado em Direito / Universidade Federal de Goiás / 2002 Doutorado em Psicologia / Universidade Católica de Goiás / 2013			
Cláudio Aparecido de Castro	Graduação Matemática / UFG / 1995	Especialização em Docência Universitária / FAGO / 2005	Matemática I e II Probabilidade e Estatística Matemática Financeira	2015/2 2015/2 2015/2	Efetivo –Concurso Parcial
Enéas Fonseca Gonçalves	Graduação em Ciências Contábeis / Faculdade Delta	Especialização em Auditoria e Perícia Contábil / Faculdade Delta / 2015	Perícia Contábil Contabilidade Pública Finanças Corporativas I e II	2015/2 2015/1 2015/2	Contrato Horista
Fabício Wantoil de Lima	Graduação em Direito / Universidade Salgado de Oliveira / 2004	Especialização em Direito Público / Universidade de Rio Verde/Axiomajurídico / 2005 Especialização em Direito Penal / Universidade de Rio Verde/Axiomajurídico / 2005	Métodos e Técnicas de Pesquisa	2015/2	Efetivo – Estatutário Integral



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS					
PROFESSOR	FORMAÇÃO ACADÊMICA		ATIVIDADES NA IES		
	GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	DISCIPLINA	SEM.	REGIME DE TRABALHO
	ÁREA/ IES / ANO DE CONCLUSÃO	NÍVEL / ÁREA / IES / ANO DE CONCLUSÃO			
		<p>Especialização em Direito Processual / Universidade de Rio Verde/Axiomajurídico / 2006</p> <p>Especialização em Docência Universitária / Universidade de Rio Verde/Axiomajurídico / 2014</p> <p>Mestrado em Ciências Ambientais. / Centro Universitário de Anápolis, UniEVANGELICA / 2008</p> <p>Doutorado em Ciências da Religião / Pontifícia Universidade Católica de Goiás / 2014</p>			
Gilson Silva	Graduação em Psicologia / Universidade Católica de Goiás / 1986	Mestre em Letras e Linguística / Universidade Federal de Goiás / 1993	Psicologia do Trabalho	2015/1	Efetivo – Estatutário Integral
Helena Beatriz de Moura Belle	<p>Graduação em Ciências Contábeis / Pontifícia Universidade Católica de Goiás / 1988</p> <p>Graduação em Direito. Pontifícia Universidade Católica de Goiás / 2006</p>	<p>Especialização em Análise e Auditoria Contábil / Pontifícia Universidade Católica de Goiás / 1996</p> <p>Especialização em Direito Empresarial e Advocacia Empresarial / Universidade Anhanguera / 2015</p> <p>Mestre em Engenharia de Produção com</p>	<p>Prática Contábil – III</p> <p>Atividades Interdisciplinares</p> <p>Instituição do Direito Público e Privado</p>	<p>2015/2</p> <p>2015/1</p> <p>2015/1</p>	<p>Contrato</p> <p>Horista</p>



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS					
PROFESSOR	FORMAÇÃO ACADÊMICA		ATIVIDADES NA IES		
	GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	DISCIPLINA	SEM.	REGIME DE TRABALHO
	ÁREA/ IES / ANO DE CONCLUSÃO	NÍVEL / ÁREA / IES / ANO DE CONCLUSÃO			
		Ênfase em Cont. de Gestão / Universidade Federal de Santa Catarina / 2002 Doutorado em Educação / Pontifícia Universidade Católica de Goiás / 2011 Pós-doutora em Ciências Jurídicas pela Universidad Nacional de La Matanza			
Iêda Rubens Costa	Graduação em Direito / Faculdade Anhanguera de Ciências Humanas / 1990	Mestre em História da Ciência / Pontifícia Universidade Católica de São Paulo / 2001 Doutora em Ciências da Religião / Pontifícia Universidade Católica de Goiás / 2012	Sociologia Geral e Aplicada para Empresas Legislação Tributária Legislação Social e Previdenciária		Contrato Horista
Jairo Garcia	Graduação em Administração / Universidade Católica de Goiás / 1989	Especialização em Gestão de Programa de Reforma Agrária / Universidade Federal de Lavras / 2000 Especialização Administração Gerencial / 2002 Especialização em Docência e Gestão Universitária / Faculdade de Educação e	Planejamento Estratégico Introdução à Administração	2015/2 2015/1	Efetivo – Estatutário Integral



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS					
PROFESSOR	FORMAÇÃO ACADÊMICA		ATIVIDADES NA IES		
	GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	DISCIPLINA	SEM.	REGIME DE TRABALHO
	ÁREA/ IES / ANO DE CONCLUSÃO	NÍVEL / ÁREA / IES / ANO DE CONCLUSÃO			
		Ciências Humanas de Anicuns / 2008			
Júnior Cesar Ferreira de Castro	Graduação Letras / Português/Inglês / Universidade Estadual de Goiás / 2005	Especialização em Literatura Brasileira / Universidade Salgado de Oliveira / 2007 Mestrado em Letras e Linguística / Universidade Federal de Goiás / 2013	Leitura e Produções de Texto Metodologia Científica Português Instrumental	2015/2 2015/1 2015/1	Efetivo – Estatutário Integral
Leonardo Marinho Sampaio	Graduação Ciências Contábeis / Universidade Católica de Goiás / 2008	Especialização Contabilidade Fiscal e Tributária / Faculdade Nossa de Aparecida / 2014	Prática Contábil III Contabilidade Geral III Análise das Demonstrações Contábeis	2015/2 2015/1 2015/2	Contrato Horista
Lilian Rosa da Silva	Graduação em Ciências Contábeis / Universidade Católica de Goiás / 1989	Especialização Análise e Auditoria Contábil / Universidade Católica de Goiás / 2004 Especialização Metodologia do Ensino Superior / Faculdade de Anicuns / 2014 Especialização em Docência e Gestão Universitária / Faculdade de Anicuns / 2009	Ética Geral e Profissional Prática Contábil – III Contabilidade Geral II Contabilidade Comercial	2015/2 2015/2 2015/2 2015/1	Efetivo – Estatutário Integral



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS					
PROFESSOR	FORMAÇÃO ACADÊMICA		ATIVIDADES NA IES		
	GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	DISCIPLINA	SEM.	REGIME DE TRABALHO
	ÁREA/ IES / ANO DE CONCLUSÃO	NÍVEL / ÁREA / IES / ANO DE CONCLUSÃO			
Matildes José de Oliveira	Graduação em Ciências Contábeis / Universidade Católica de Goiás / 2003 Graduação em Administração / Universidade Federal de Goiás / 2014	Especialização em Docência Universitária / Universidade Estadual de Goiás, UEG / 2004	Prática I	2015/2	Contrato Horista
		Especialização em Análises e Auditoria Contábil / Universidade Estadual de Goiás / 2007	Atividades Interdisciplinares	2015/2	
		Mestrado em Psicologia / Pontifícia Universidade Católica de Goiás / 2014	Contabilidade Geral I	2015/1	
			Sistema de Informação Contábil	2015/2	
Oseias Gomes de Oliveira	Graduação em Ciências Contábeis / Faculdades Alfredo Nasser / 2012	Especialização Auditoria Empresarial / Universidade de Taubaté / 2015	Prática Contábil I e III	2015/2	Contrato Parcial
			Tópicos Contemporâneos	2015/2	
			Contabilidade de Custos	2015/2	
Raimundo Batista Marinho	Graduação em Ciências Contábeis / Faculdade Anhanguera de Ciências Humanas / 1987	Especialização em Auditoria e Perícia Contábil / Faculdades Integradas da Associação Educativa Evangélica / 2001 Especialização em Docência Universitária / FAGO / 2005	Prática I e III	2015/2	Efetivo - Concurso Integral
			Contabilidade Geral I, II e III	2015/1 e 2015/2	
			Sistema de Informação Contábil	2015/2	



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS					
PROFESSOR	FORMAÇÃO ACADÊMICA		ATIVIDADES NA IES		
	GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	DISCIPLINA	SEM.	REGIME DE TRABALHO
	ÁREA/ IES / ANO DE CONCLUSÃO	NÍVEL / ÁREA / IES / ANO DE CONCLUSÃO			
Wesley Rosa Vaz	Graduação em Ciências Contábeis / Faculdade Padrão / 2012	Especialização em Auditoria, Controladoria e Planejamento Tributário pela Faculdade Araguaia	Contabilidade Gerencial Contabilidade Agropecuária Planejamento e Gestão de Tributos	2015/2 2015/2 2015/2	Contrato Parcial
Wilder Francisco Soares Costa	Possui graduação em Matemática pela Universidade Estadual de Goiás (2004)	Especialização em Docência Universitária pela Faculdade de Montes Belos (2007) Mestre em Matemática pela Universidade Federal de Goiás (2014)	Matemática I Probabilidade e estatística	2015/2 2015/1	Contrato Horista



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

18.5.5 Regime de trabalho

O corpo docente do CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS é integrado por 17 professores, sendo 7 (sete) contratados em regime de tempo integral e 3 (três) em regime de tempo parcial e 7 (sete) horistas.

PERFIL DO CORPO DOCENTE PARA OS 02 (DOIS) PRIMEIROS ANOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS		
REGIME DE TRABALHO	Nº DE DOCENTES	% DE DOCENTES
Tempo Integral	7	38,9
Tempo Parcial	3	16,66
Horista	8	44,44
TOTAL	18	100%

Conforme se observa, 59,86% dos docentes do CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS são contratados em regime de tempo parcial ou integral.

18.5.6 Experiência profissional

Na Tabela a seguir é apresentada a experiência profissional do corpo docente do CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS da FA.

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL		
PROFESSOR	TEMPO DE EXPERIÊNCIA NO MAGISTÉRIO SUPERIOR (Anos)	TEMPO DE EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL NÃO ACADÊMICA (Anos)
Ana Mônica Beltrão	25	26
Matilde Jose de Oliveira	10	10
Antônio Evaldo de Oliveira	25	25
Cláudio Aparecido de Castro	12	25
Jairo Garcia	18	34
Raimundo Batista Marinho	13	37
Claudia Luiz Lourenço	27	27
Fabrcio Wantoil de Lima	6	9
Gilson Silva	25	30
Helena Beatriz de Moura Belle	27	33
Iêda Rubens Costa	24	37
Júnior Cesar Ferreira de Castro	4	8
Leonardo Marinho Sampaio	1	7



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

Lilian Rosa da Silva	11	27
Oseias Gomes de Oliveira	1,5	10
Wesley Rosa Vaz	1	20
Enéas Fonseca Gonçalves	1	5
Wilder Francisco Soares Costa	7	4

18.5.7 Condições de trabalho

O número de alunos em sala de aula é extremamente importante para o desenvolvimento das estratégias pedagógicas a serem utilizadas, por isso a previsão de alunos por turma em disciplina teórica é de, no máximo, 50 (cinquenta) alunos.

As turmas do CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS da FA, em cada disciplina, possuirão no máximo 60 (sessenta) alunos. Dessa forma, a proporcionalidade professor-aluno, em cada disciplina, é inferior a 60 (sessenta) alunos.

A opção é pela utilização, nas disciplinas mais teóricas, como regra geral, a técnica de aula expositiva, nas suas formas participativa e dialógica, sendo, entretanto, livre a utilização, por parte do professor, de outras técnicas. As salas de aula são adequadamente preparadas para a utilização dessa técnica e de outras.

Pelo tamanho das turmas (60 alunos no máximo) é possível ainda a utilização de técnicas de grupos, sempre que o conteúdo o permitir, incentivando-se a realização de atividades dessa natureza, visando oxigenar a aula e desenvolver a habilidade de trabalhar em pequenos grupos.

Também como opção metodológica do CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS está a utilização de pesquisas pontuais nas diversas disciplinas que compõem a matriz curricular, sendo elas orientadas pelos respectivos professores. Para a realização desta atividade as turmas deverão ser subdivididas em grupos.

Especificamente no que se refere ao Estágio Supervisionado (cuja nomenclatura é Prática Contábil), este será desenvolvido exclusivamente por meio de atividades práticas, utilizando-se a modalidade individual ou em grupo, sempre em conformidade com as características da atividade específica a ser desenvolvida. Não haverá a utilização de aulas expositivas, funcionando o professor como orientador e supervisor.



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

No que tange ao Trabalho de Conclusão de Curso, na forma de pesquisa, a orientação dar-se-á de duas formas: (a) forma individual, e (b) coletiva. No primeiro caso, relativamente às questões de conteúdo teórico e, no segundo, relativamente às questões metodológicas.

- **Número médio de disciplinas por docente.**

A média de disciplinas por docente é menor que 03 (três) – proporcionalmente.

DISCIPLINAS / DOCENTE	QUANTIDADE
Total de Disciplinas	40
Quantidade Total de Docentes	17
Média	2,35

18.5.8 Plano de carreira

A FA possui um Plano de Carreira Docente que contempla critérios de titulação acadêmica e produção científica para fins de progresso na carreira docente.

Como poderá ser observado, **para fins de ascensão a uma categoria mais elevada entre aquelas da carreira docente, o critério é a TITULAÇÃO DO PROFESSOR**, além do tempo de serviço na instituição e o enquadramento será automático no nível e classe correspondente.

18.5.9 Plano de qualificação

O Plano de Capacitação Docente da FA busca promover a melhoria da qualidade das funções de ensino, pesquisa, extensão e gerência da Faculdade de Anicuns - FA, por meio de cursos de pós-graduação, de treinamento e de atualização profissional, sempre voltados para suas comunidades interna e externa. Dessa forma proporciona a seus professores e pessoal técnico e de apoio administrativo condições de aprofundamento e/ou aperfeiçoamento de seus conhecimentos científicos, tecnológicos e profissionais.



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

19. INSTALAÇÕES FÍSICAS

19.1 Estrutura Física do Curso de Ciências Contábeis

Atualmente o Curso de Graduação em Ciências Contábeis dispõe de uma estrutura física constituída por duas unidades de ensino, a Unidade de Ensino I e o Centro de Cultura e Convenções, conta ainda com o Campus II, situado na GO-326, Km 3 – CEP: 76170-000 - Anicuns - Goiás

A Unidade de Ensino I está situada à Avenida Bandeirantes, nº 1.140, Setor Roosevelt com uma área física construída de 2.585m² (dois mil, quinhentos e oitenta e cinco metros quadrados) e área externa jardinada.

Edificações da Unidade I utilizadas pelo Curso de Ciências Contábeis:

- 01 saguão de entrada (com ambientação adequada para recepção);
- 01 sala para direção (com sanitário);
- 01 sala para coordenação geral de cursos;
- 01 sala para coordenação de extensão;
- 01 sala para coordenação de pesquisa e pós-graduação;
- 01 sala para coordenação de seleção;
- 01 sala para coordenação de avaliação institucional;
- 01 sala para coordenação de monografia (com sanitário);
- 01 sala para professores (com sanitário masculino e feminino);
- 08 salas de aula;
- 01 mini auditório;
- 01 biblioteca (documento informativo anexado);
- 01 laboratório de informática;
- 01 sala para reprografia (xerox);
- 01 sala para a Secretaria Geral de Cursos;
- 01 sala para a Secretaria Administrativa;
- 01 sala para protocolo;



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

- 01 sala para tesouraria;
- 01 sala para processamento de dados;
- 01 sala para arquivo;
- 01 sala para almoxarifado;
- 01 sala para telefonia;
- 01 sala para copa e cozinha;
- 04 sanitários (dois masculinos e dois femininos).

O Centro de Cultura e Convenções é utilizado para a realização de atividades complementares e de extensão, tais como: palestras, seminários, minicursos, exibição de filmes, recepção de calouros, reunião com alunos bolsistas e atividades culturais. Está situado na Rua São Paulo, esquina com a Avenida Goiânia e Rua Vitória, numa área construída de 500m² (quinhentos metros quadrados), com capacidade para, aproximadamente, quinhentas pessoas sentadas e um amplo estacionamento. Ao fundo, destaca-se o bosque municipal que é um belo cenário de natureza viva preservada pelo Município.

19.2 Biblioteca

A BIBLIOTECA da FA presta serviços aos alunos, professores, funcionários e pesquisadores. O acervo é formado por fontes de informação tecnicamente organizadas, possibilitando a transformação da informação em conhecimento.

Artigo 1º – DA BIBLIOTECA

I – A Biblioteca da FACULDADE DE ANICUNS presta serviços aos alunos, professores, funcionários e pesquisadores. O acervo é formado por fontes de informação tecnicamente organizadas. São elas: livros, CDs, DVDs, periódicos (jornais, revistas e informativos), enciclopédias e dicionários, para leitura e pesquisa, possibilitando a transformação da informação em conhecimento;

II – Os documentos que compõem o acervo priorizam as áreas do conhecimento dos cursos existentes na FACULDADE DE ANICUNS, principalmente as bibliografias básicas e complementares, além das áreas afins.

III – Não é permitido o acesso dos consulentes às estantes.



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

Os documentos que compõem o acervo priorizam as áreas do conhecimento dos cursos existentes na FA, principalmente as bibliografias básicas e complementares, além das áreas afins.

Seu principal objetivo, enquanto biblioteca, é disseminar a informação para a comunidade acadêmica (alunos, professores e funcionários), atuando na transformação de cidadãos em profissionais qualificados, bem como atender à comunidade abrangida pela atuação da Instituição, a fim de exercer o seu papel social de disseminar e democratizar o conhecimento.

As instalações apresentam condições adequadas de isolamento acústico, iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, proporcionando conforto aos usuários e atendendo a todas as condições de salubridade.

O acervo encontra-se organizado em estantes adequadas, com livre acesso aos usuários da BIBLIOTECA. O local destinado possui iluminação natural e artificial adequada e as condições para armazenagem, preservação e disponibilização atendem aos padrões exigidos. Há extintores de incêndio e sinalização bem distribuída.

As instalações para estudos individuais (sala de estudo individual) são adequadas no que se refere ao espaço físico, acústica, iluminação, ventilação e mobiliário (cabines de estudo individuais). Da mesma forma as instalações para estudos em grupo (sala de estudos em grupo). Ambas estão localizadas próximas ao acervo, proporcionando comodidade e facilidade de acesso. Os espaços proporcionam a reserva necessária para o tipo de atividade que neles é desenvolvida.

A BIBLIOTECA disponibiliza os seguintes serviços: consultas local e por meio da Internet; treinamento de usuário; empréstimo domiciliar; reserva de livros e outros materiais; levantamento bibliográfico; comutação bibliográfica (COMUT) e orientação quanto à normalização bibliográfica (normas da ABNT e institucionais).

De acordo com o Regulamento de Funcionamento da BIBLIOTECA, são usuários da BIBLIOTECA: todos os alunos regularmente matriculados, professores integrantes do quadro docente da Instituição e funcionários técnico-administrativos, genericamente denominados por *usuários internos*. São também usuários da BIBLIOTECA membros da comunidade vizinha à



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

Instituição, dentre eles: estudantes, pesquisadores e demais interessados, nomeados por *usuários externos*, que busquem e necessitem dos materiais existentes na BIBLIOTECA, de acordo com as normas e limitações previstas em seu Regulamento de Funcionamento.

O treinamento de usuários, previsto no Regulamento de Funcionamento, tem como objetivo principal a orientação de todos os usuários para a correta e melhor utilização dos produtos e serviços da biblioteca. Todos os usuários deverão passar por este treinamento antes da utilização dos serviços da BIBLIOTECA. Os treinamentos poderão ser realizados por meio de agendamento da COORDENAÇÃO DE CURSO com a Bibliotecária visando o atendimento de turmas em horário de aula ou individualmente. A duração nunca ultrapassará 20 (vinte) minutos, com o objetivo de não comprometer outras atividades acadêmicas. De acordo com o artigo 8º:

Artigo 8º. – TREINAMENTO DE USUÁRIOS

I – O treinamento tem como objetivo principal à orientação de todos os usuários para a correta e melhor utilização dos produtos e serviços da Biblioteca;

II – Todos os usuários deverão passar por este treinamento antes da utilização dos serviços da Biblioteca;

III – Os treinamentos poderão ser realizados através de agendamento com os professores, para suas respectivas turmas em horário de aula ou individualmente, também por agendamento. A duração nunca deverá ultrapassar 20 (vinte) minutos, para que não se comprometam outras atividades acadêmicas.

O cadastro dos alunos da FA no sistema da BIBLIOTECA é automático, pois após ter efetivado sua matrícula, apenas exige-se do aluno a efetivação de seu treinamento, oferecido pela BIBLIOTECA, para que o mesmo tenha acesso aos serviços disponíveis. No momento de sua contratação, professores e funcionários da Instituição são instantaneamente cadastrados no sistema de BIBLIOTECA da FA e, portanto, gozam de todos os direitos pertinentes à condição de usuário interno. Para os usuários externos o cadastro é desnecessário, já que estes apenas utilizam materiais no âmbito das dependências da BIBLIOTECA. Conforme artigo 9º, que segue transcrito:

Artigo 9º. – CADASTRO DOS USUÁRIOS

I – O cadastro dos alunos da FACULDADE DE ANICUNS no sistema da biblioteca é automático, após ter efetivado sua matrícula, bem como o pagamento da mensalidade, sendo exigido do aluno apenas o treinamento, oferecido pela biblioteca, para ter acesso aos serviços disponíveis;

II – Professores e servidores da Instituição estão automaticamente cadastrados no sistema de biblioteca da FACULDADE DE ANICUNS;



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

III – Os usuários externos não necessitam fazer o cadastro, pois não poderão utilizar os serviços de empréstimo domiciliar, ficando o uso do material emprestado restrito às dependências da Biblioteca.

A consulta ao acervo é fechada, conforme o artigo 10 do Regulamento da Biblioteca:

Artigo 10. – CONSULTA AO ACERVO

I – O acesso às estantes é fechado, onde somente os bibliotecários, professores e funcionários têm acesso;

II – Todos os documentos existentes na Biblioteca podem ser pesquisados por meio de um terminal de consulta onde os usuários têm acesso à base de dados da biblioteca com interface específica para essa finalidade, que está sendo implantado;

III – O usuário pode contar com o auxílio do Bibliotecário para consultar a base de dados;

IV – Todos os livros consultados no recinto da biblioteca deverão ser devolvidos aos bibliotecários;

V – Todo usuário deverá zelar pelo bom uso dos materiais e equipamentos disponíveis na biblioteca, pois tudo o que for danificado deverá ser reparado pelo causador do dano, e nos casos em que não for possível o conserto do equipamento, o mesmo deverá ser repostado;

VI – Não é permitido o consumo de comidas ou bebidas de nenhuma espécie dentro das dependências da Biblioteca;

VII – A conversa dentro da Biblioteca deve ser moderada, preservando o direito que os colegas têm de estudar com tranquilidade;

VIII – O celular deverá ser desligado ao entrar na Biblioteca.

O empréstimo domiciliar somente é permitido aos usuários internos, com a possibilidade de renovação, por idêntico período, desde que não haja reserva para o material. Não poderão ser emprestadas obras consideradas raras ou esgotadas e de referência (dicionários, enciclopédias, catálogos, etc.).

Alunos podem retirar até 02 (dois) títulos de livros pelo período de 07 (sete) dias, professores e funcionários podem retirar 04 (quatro) títulos pelo período de 15 (quinze) dias.

Artigo 11. – CIRCULAÇÃO DOS DOCUMENTOS

I – Os documentos como: livros, revistas, jornais, dicionários etc. poderão ser consultados livremente dentro das dependências da Biblioteca;

II – Os livros e fitas de vídeo poderão ser retirados para empréstimo, de acordo com os seguintes prazos e quantidades:

a) Livros: para alunos – até dois títulos, por 07 (sete) dias corridos e para professores e funcionários – até quatro títulos por 15 (quinze) dias corridos, renováveis por igual período, desde que não haja reservas para os mesmos;



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

b) Vídeos: para alunos – até dois títulos, por 02 (dois) dias corridos e para professores e funcionários - três títulos, renováveis por igual período, desde que não haja reservas para os mesmos.

Parágrafo único: O aluno não poderá retirar dois exemplares de um mesmo título.

III – Será feita reserva quando os exemplares da obra solicitada estiverem emprestados. O leitor não poderá estar de posse da mesma. Assim que o exemplar reservado for devolvido, o leitor que o reservou terá até as 21:30 horas do dia seguinte para fazer a retirada. Após esse prazo, a reserva será automaticamente cancelada.

IV – Para os casos em que a procura for muito grande, estes prazos poderão ser reduzidos, a fim de que todos os usuários possam ser atendidos adequadamente. Este será o sistema de Circulação Especial. Os livros que estiverem nessa condição terão seu tempo de empréstimo reduzido para 3 dias. O bibliotecário ou o professor poderá determinar qual título estará nessa condição;

V – Para efetivar o empréstimo o usuário deverá apresentar um documento de identidade com foto.

VI – Caso haja interesse em renovar o material, o usuário deverá fazê-lo pessoalmente, e a apresentação do documento é obrigatória.

Para efetivar o empréstimo o usuário deverá apresentar documento específico:

- a) Aluno: *Carteira de Identidade Estudantil* da FA;
- b) Professores e funcionários: *Carteira de Identidade Funcional* da FA (vulgo, *crachá*);
- c) Usuários externos: documento de identidade oficial, com foto.

Na hipótese de renovação, há obrigatoriedade do usuário fazê-lo pessoalmente, com a apresentação do supracitado documento.

A reserva é efetuada quando o material solicitado estiver emprestado. O usuário que solicitar a reserva não poderá estar de posse do material a ser reservado. Assim que o exemplar reservado é devolvido, o usuário que o reservou tem até as 21h30min do dia seguinte para fazer a retirada. Após esse prazo, a reserva será automaticamente cancelada.

A BIBLIOTECA funciona:

- de segunda a sexta-feira, das 07h30 às 22h; e

O CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS da FA funciona no período noturno, sendo que:

- a) o turno noturno inicia-se às 19h e termina às 22h15min.

Artigo 13. – HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

Parágrafo Único: O horário de funcionamento da Biblioteca é de 2ª a 6ª - 07h:30min – 11h:15min; 13 horas – 17 horas; 19 horas – 22h:15min. Sempre com a presença do bibliotecário.



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

Funcionando a BIBLIOTECA no horário anteriormente destacado, os alunos do turno matutino poderão usufruir da mesma em horário distinto das aulas, por mais de 10 horas diárias além da duração de seu turno de aulas. Por outro lado, os alunos do turno noturno poderão utilizar a BIBLIOTECA das 07h30 às 18h59min, ou seja, mais de 10 horas diárias além de seu turno de aulas.

A BIBLIOTECA está sob a responsabilidade de pessoal treinado para o atendimento aos usuários, contando atualmente com 01 (um) profissional legalmente habilitado em Biblioteconomia para prestar atendimento à comunidade acadêmica, sendo ele o responsável pela organização e administração do acervo, bem como pela coordenação do atendimento aos usuários. A BIBLIOTECA conta também com mais 02 (dois) colaboradores na função de auxiliares.

Para compor o acervo específico do CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS da FA há títulos indicados nas bibliografias, básica e complementar, das disciplinas que integram a matriz curricular, conforme o legalmente exigido.

O acervo bibliográfico adquirido atende às demandas previstas para o CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS da FA, uma vez que está em sintonia com o Projeto Pedagógico do Curso, com o perfil discente pretendido e com as competências e habilidades postuladas. O acervo contempla obras clássicas e monográficas, além de refletir a diversidade e a qualidade da produção nacional e internacional, sem se ater quase que exclusivamente a manuais didáticos e comentários legislativos. Este mesmo padrão será mantido para a aquisição do acervo até o final do CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS.

Além do acervo específico que é priorizado, a BIBLIOTECA coloca à disposição livros de referência e acervo abrangente das outras áreas de conhecimento. Todos os livros encontram-se tombados, de forma eletrônica, junto ao controle de patrimônio da FA.

A BIBLIOTECA conta em seu acervo com periódicos, nacionais e estrangeiros, específicos para os cursos e outros de interesse geral da comunidade. Para tanto mantém assinaturas correntes de periódicos que serão ampliadas de acordo com as indicações da Coordenação do CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS, docentes e alunos.



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

A política de aquisição, expansão e atualização encontra-se institucionalizada. A BIBLIOTECA recebe permanentemente, sugestões dos usuários internos (alunos, professores e colaboradores técnico-administrativos) para a aquisição de novos títulos ou exemplares. As sugestões recebidas são avaliadas individualmente, verificando-se a relevância e pertinência para aquele título compor o acervo, de forma que atenda às necessidades dos alunos da FA e à comunidade em geral. Os títulos das bibliografias básica e complementar têm prioridade para aquisição.

A forma principal de aquisição de documentos é por meio de compra. Além da aquisição por compra, também se obtém documentos por permutas e doações. Todos os documentos obtidos por meio de permuta e doação são submetidos à avaliação para verificar sua relevância e pertinência para compor o acervo geral da BIBLIOTECA. Os que forem julgados irrelevantes são encaminhados às unidades de informação que demonstrem interesse e necessidade da aquisição dos mesmos.

O doador, seja instituição ou pessoa física, deve ser informado sobre os critérios adotados para aceitação e inclusão dos materiais que estão sendo doados para o acervo, tendo em vista o custo com o tratamento técnico e armazenamento, que são idênticos ao daqueles adquiridos por qualquer outro meio de aquisição, o que poderá tornar inviável a inserção de documentos no acervo que não serão utilizados devido ao seu conteúdo e/ou má conservação, o que provocaria a descaracterização do acervo e congestionamento dos espaços disponíveis nas estantes para as futuras aquisições.

O regulamento da Biblioteca encontra-se anexado a este documento.

19.3 Laboratórios de Informática

A FA adota mecanismos de manutenção e conservação que asseguram o funcionamento permanente e otimizado dos recursos disponibilizados. Observe o artigo 2º do Regulamento do Laboratório:

Art. 2º Para efeito deste regulamento adotam-se as seguintes conceituações:

I – Laboratório de Informática: cada um dos laboratórios da Instituição que contém computadores e seus periféricos: mouse, teclado, monitor de vídeo, caixas acústicas,



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

microfones, headfones, hubs, bridges, routers ou qualquer outro equipamento considerado como pertencente ou vinculado à área de informática e/ou eletroeletrônica;

II - Usuário: Pessoa devidamente cadastrada pela Coordenação de Laboratórios e, por isso, com direito a acesso e uso dos Laboratórios de Informática. Normalmente são usuários: os coordenadores de curso, os docentes, discentes e colaboradores técnico-administrativos da Instituição durante seu exercício profissional. Mediante autorização da Coordenação de Laboratórios, pessoas da comunidade também podem ser consideradas usuários, neste caso serão chamados de Usuários Convidados;

III – Técnico de Laboratório: Empregado da Instituição designado para exercer funções administrativas, técnicas e/ou operacionais nos Laboratórios de Informática estando, sempre, identificado por meio de sua Carteira de Identidade Funcional (crachá);

IV - Monitor de Laboratório: é um acadêmico da Instituição que, por meio da aprovação em exame de seleção específico, exerce atividade de apoio administrativo, técnico e/ou operacional nos Laboratórios de Informática. A atividade não se constitui vínculo empregatício, pois o regime de monitoria é considerado como Estágio Supervisionado por um docente (denominado de supervisor de estágio) e realizado na própria Instituição de Ensino;

V – Coordenação de Laboratórios: É o órgão responsável pelo gerenciamento dos Laboratórios de Informática da Instituição. Seu Coordenador deve ser um profissional da área de Informática e/ou Computação, sendo nomeado pela Diretoria Geral. Estão sob sua coordenação todos os técnicos e monitores de laboratório e, sob sua responsabilidade, todos os Laboratórios de Informática. Com a anuência da Diretoria Geral, à Coordenação de Laboratórios pode designar, em cada unidade de ensino, um técnico responsável por cada laboratório;

VI – Carteira de Identidade de Usuário. Neste contexto, carteira de identificação na Instituição. Para o acadêmico é sua Carteira de Identidade Estudantil ou equivalente, conforme definido pela Direção Geral. Para o docente, sua Carteira de Identidade Funcional da FACULDADE DE ANICUNS. Para as pessoas convidadas, uma Carteira de Visitante, fornecida pelo serviço de recepção a todos aqueles que estão em visita às instalações da Instituição.

Os materiais permanentes e de consumo estão disponíveis para atender ao planejamento das atividades práticas requeridas pela formação e em quantidade compatível com o número de alunos. A FA solicita à Coordenação de Curso e aos docentes o planejamento e controle no uso dos laboratórios que se destinam ao atendimento das atividades práticas requeridas pela formação dos alunos.

Os laboratórios foram montados com equipamentos modernos, para possibilitar a realização de ensino prático de qualidade, sob a coordenação de um professor específico da área para o andamento e acompanhamento das atividades junto aos discentes.

Os serviços destinados aos laboratórios atendem a todas as atividades necessárias às aulas práticas desenvolvidas no curso, de acordo com a matriz curricular.



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

A FA adota mecanismos de manutenção e conservação que asseguram o funcionamento permanente e otimizado dos recursos disponibilizados.



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- ABREU, Célia Maria; MASETTO, Marcos T. O professor universitário em aula: prática e princípios teóricos. São Paulo: Autores Associados, 1990.
- BRASIL. Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. Fixa as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.
- BRASIL. Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei Nº 10.436 de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e o art. 18 da Lei Nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000. Brasília, 2005.
- BORDENAVE, Juan Díaz; PEREIRA, Adair Martins. Estratégias de ensino-aprendizagem. Petrópolis: Vozes, 1999.
- CANDAU, V. M. (Org.) Didática, currículo e saberes escolares. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- COLL, César; EDWARDS, Derek. (Orgs.). Ensino, aprendizagem e discurso em sala de aula: aproximações ao estudo do discurso educacional. Trad. Beatriz Afonso Neves. Porto Alegre: ArtMed, 1998.
- FRANCIS, David George; GONÇALVES, Rogério; PESSOA, Vera Lúcia Salazar. Comunicação profissional: o ensino, a extensão e a pesquisa como práticas de construção do conhecimento. Uberlândia: UNIMINAS, 2004.
- GOIÁS. Conselho Estadual de Educação. Câmara de Educação Superior. Projeto de Reforma da Educação Superior. Disponível em: <http://www.cee.go.gov.br/index.php?idMateria=9968>. Acesso em 28 de jun. de 2006.
- GOIÁS. Lei Complementar nº 26 de 28 de dezembro de 1998. Estabelece as diretrizes e bases do sistema educativo do Estado de Goiás. Goiânia, 1998.
- GOIÁS, Plano Diretor para a Educação Superior no Estado de Goiás 2006 – 2015 / Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia; Superintendência de Ensino Superior. Goiânia: SECTEC, 2006. Disponível em: <http://www.sectec.go.gov.br>. Acesso em 28 de jun. de 2006.
- LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth (Orgs.). Políticas de currículo em múltiplos contextos. São Paulo: Cortez, 2006.
- LUCKESI, C. C. et al. Fazer universidade: uma proposta metodológica. SP: Cortez, 2005.
- MATTAR NETO, J. A. A metodologia científica na era da informática. SP: Saraiva, 2005.
- MEC/CNE/CES. Resolução nº 10 de 16 de dezembro de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis. Brasília, 2004.



Faculdade de Anicuns

Mantida pela Fundação Educacional de Anicuns-GO
Resolução nº 124, de 16 de maio de 1985 do C.E.E.

MEC/CNE/CES. Resolução nº 2 de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelado, na modalidade presencial. Brasília, 2007.

MORAES, Raquel Almeida. Informática na educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

MOREIRA, A. F.; SILVA, T.T. (Orgs.) Currículos, cultura e sociedade. SP: Cortez, 1995.

PAQUAY, Léopold et al. Formando professores profissionais; quais estratégias? quais competências? Porto Alegre: Artmed, 2001.

PERRENOUD, Philippe. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens - entre duas lógicas. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

— —. Dez novas competências para ensinar. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

— —. A prática reflexiva no ofício do professor: profissionalização e razão pedagógica. Trad. Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PERRENOUD, Philippe et al. As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação. Trad. Fátima Murad e Eunice Gruman. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SILVA, Aida Maria Monteiro et al. Didática, currículo e saberes escolares. RJ: DP&A, 2002.

TOSCHI, Mirza Seabra; FALEIRO, Marlene de O. L. (Orgs.). A LDB do Estado de Goiás Lei Nº 26/98: análises e perspectivas. Goiânia: Alternativa, 2001.

TUBINO, Manuel José G. Universidade, qualidade e avaliação. Rio de Janeiro: Dunya, 1997.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas: Papirus, 1995.

— —. O que há de novo na educação superior: do projeto pedagógico à prática transformadora. Campinas: Papirus, 2000.

VILAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. Práticas avaliativas no contexto do trabalho pedagógico universitário: formação da cidadania crítica. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro; NAVES, Larissa Lomônaco de Paula. (Orgs.). Currículo e avaliação na educação Superior. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2005.